DIÁLOGO EM BAYONNE SOBRE O MUNDO DE AMANHÃ (PÁGINA 3)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

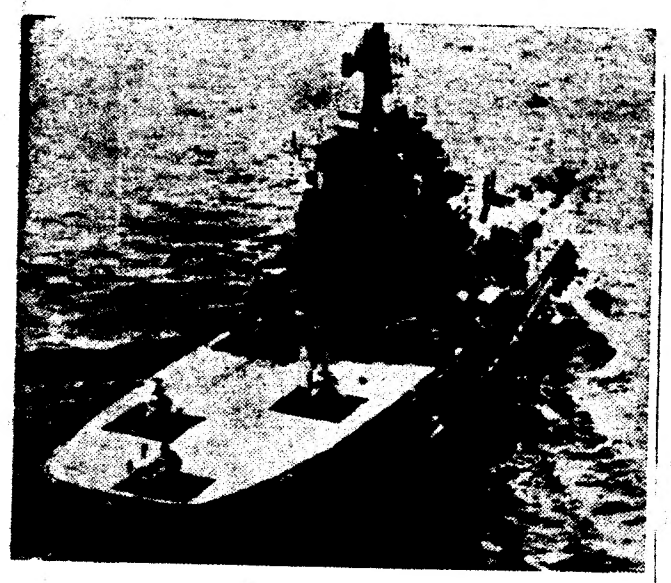
DOMINGO, 4 DE MAIO DE 1969 N.º 16 656 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO

A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

O EGIPTO ESPERA UM ATAQUE



O novo porta-helicópteros soviético «Leninegrado» quando, há dias, entrava no Mediterrâneo, onde a U. R. S. S. mantém uma esquadra, que tem sido reforçada ultimamente

CAIRO, 4 — (A. N. I.) — O diário egípcio «Al Akhbar» diz hoje que as tropas israelitas têm estado a realizar movimentos «suspeitos» na área do Sinai, nas últimas 48 horas.

O jornal acrescenta que os movimentos militares israelitas parecem ter o objectivo de lançar um ataque súbito na área do Canal de Suez ou para cobrir «uma outra aventura israelita depois do seu fracassado ataque contra Nag Hamadi».

(Continua na ultima página)

O Barreirense também é campeão nacional

Depois do Benfica, outro campeão nacional no nosso futebol: o Barreirense. Jogou, em Coimbra na repetição da final do Campeonato da II Divisão o grupo do Sul conseguiu vencer o Boavista e chegar ao título depois de já ter assegurado o seu regresso á Divisão maior. E, também, a par dos «encarnados» o Barreirense contou com a colaboração de um Eusébio autor de um golo na «finalíssima» valeu o empate e foi o ponto de partida para saboroso êxito. Festa grande no Barreiro — uma das «capitais» do nosso futebol — onde a taça de campeão é já conhecida mas sempre recebida com redobrado entusiasmo

A integração europeia defendida por Giscard d'Estaing (que vem a Portugal)

COLÓNIA, 4. — (F. P.) — Para Valéry Giscard D'Estaing, chefe do Partido Republicano Independente, a política externa do futuro presidente francês deve caracterizar-se pela fidelidade á Aliança Atlantica, pelo prosseguimento da política de aproximação entre o Leste e o Oeste, e ainda pela busca de soluções positivas para a consolidação da organização económica e política europeia.

«Entendemos que a busca de compreensão e até de cooperação entre o Leste e o Oeste não deve ser abandonada, embora conservemos a nossa fidelidade á Aliança Atlantica», declarou Giscard D'Estaing numa entrevista, hoje concedida á emissora Deutschlandfunk, de Colónia, acrescentando: «O segundo aspecto fundamental é, para mim, a intensificação da integração política e económica da Europa, que considero a grande tarefa da nossa geração».

Interpretando os resultados do referendo da semana passada, em França, Giscard afirmou que o «não» não tinha sido dirigido pessoalmente contra o general de Gaulle, traduzindo sim um desejo de mudança.

No plano interno, haverá que reconciliar a França com a sua juventude e integrar a classe operária na vida da nação. O facto de existir um Partido Comunista poderoso mostra que estes dois objectivos ainda estão por realizar. Finalmente, há que atrair a confiança dessa «força motriz» que são os intelectuais.

*

Valéry Giscard D'Estaing ex-ministro das Finanças de de Gaulle, vem este mês a Lisboa, onde proferirá, no próximo dia 12, a convite do Grémio Literário, uma conferência sobre a situação económica e financeira da Europa.

AMÁLIA RODRIGUES CHEGOU A MOSCOVO

ONDE «NÃO FOI PELO DINHEIRO»

(LER ENTREVISTA NA PÁGINA 6)

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

ELES FAZEM PUBLICIDADE AOS PUBLICITÁRIOS

Eles fazem publicidade a si próprios e sabem disso como ninguém: são os publicitários. Entre um anuncio e um «spot» foram hoje ao Ribatejo festejar a estação florida. (Ver na pág. 2)

FOI NO RIBATEJO (COM BEZERROS) O II ENCONTRO DA PRIMAVERA DO CLUBE DOS PUBLICITÁRIOS

Publicitários de Lisboa e do Porto fizeram hoje o seu II Encontro da Primavera, que meteu passeata ao Ribatejo com todos os ingredientes do estilo: provas de vinho, festa «camponesa», almoço da beira-rio e um pé de dança para animar a artes.

Só de Lisboa foram 80 carros, decorados na sua grande maioria com motivos da estação. O presidente do C. P. P., Igrejas Caeiro, deu-se ao trabalho de colar no «Triumph» da casa uma tarja de flores: ia giro o automóvel, e quanto a Igrejas nem se fala, porque inaugurou uma estupenda camisa cor-de-rosa.

Se os publicitários não têm iniciativa, mais ninguém pode tê-la. Assim sentado, anotámos a participação de um «Citroen Insecto», recriado com cabeça de pano, pestanas por cima dos faróis e duas antenas a terminar, ora vejamos, em pêra. Também havia automóveis á base do cravo e da andorinha. Um luxo perfeito.

«Pyu, pyu! ...», dizia este meiro de quatro rodas

A batalha de Ourique

Feita a concentração de todas as viaturas lisboetas no Parque Eduardo VII, reza o programa que no prazo máximo de uma hora se daria começo á batalha de Ourique. (Vila Chã), mais propriamente nos domínios da Casa Agrícola Francisco Ribeiro, onde seria comido «um chouricinho assado com broa de milho» e águas tintas e brancas a acompanhar.

Publicitário é homem destemido: como se tal não bastasse, a primeira digestão foi feita em pleno Tejo, no trajecto (fluvialíssimo) para a ilha do Mouchão da Casa Branca.

— **Bom, e depois um bezerro só para mim!** — confidenciou o alentejano Chico Cortes Simões, recém-chegado ao mundo da publicidade.

Bezerros, e até mais que isso, estavam ali á mão esperando pela ferra e pela tenta (houve quem disfarçasse «tentando» de prefeta foi gentilmente obrigado a pegar no seu saquinho cheio de ofertas: sais «Andrews», pacotinhos de «Nesquik», papa «Muesli», pudim «Micau» e caldo «Royco», «Cecrisina» efervescente, comprimidos de «Melhoral», laminas «Diplomat», pasta «Colgate», sabonete «Lux», cigarros («Kayak») e fósforos, porta-chaves «Sunsilk» e publicações da Agência Portuguesa de Revistas.

— **O pudim é para as dores da cabeça** — explicou um jovem «account». — **E para o nervoso aconselham-se as laminas, talvez mesmo os sais ou o último numero da «Crónica Feminina».**

Mais tarde, cercados de água por todos os lados (na ilha), duzentos publicitários e publicitárias executaram a ultima parte da encomenda. Consta que alguns vão ser vituperados pela direcção, pois acharam reduzida a ementa do almoço: caldeta do rio, enguias no espeto, borrego á lavrador, pastéis de feijão da leziria, álcool macio, café e bagaço.

Calmo, calmo, só o director da Agência Êxito, Fernando de Almeida: recebera logo de manhã a notícia de mais um Prémio Rizzoli — o quarto — para os seus serviços, mas limitou-se a sorrir por trás dos óculos escuros, enigmático e distante.

— **O Fernando é o Humphrey Bogart da malta** — comentou uma jovem.

O «Citroën Insecto» é a ultima invenção (publicitária) para detectar as multas á distancia

Necrologia

FUNERAIS

Prof. dr. Maximino Correia

COIMBRA, 4 — Com grande acompanhamento realizou-se esta tarde o funeral do antigo professor da Faculdade de Medicina e reitor da Universidade, dr. Maximino Correia. O préstito saiu da capela da Universidade, onde o corpo se encontrava em camara-ardente, para o cemitério da Conchada, com uma guarda de honra pelos archeiros fardados de grande gala.

No préstito incorporaram-se muitos professores e estudantes, além das individualidades do distrito, entre as quais o governador civil, que representava o sr. Presidente do Conselho. Presente também o sr. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e Belas-Artes, que representava o sr. ministro da Educação Nacional e os subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos.

SUFRÁGIOS

D. Elsa Heise Henriques

Na igreja da Encarnação, ao Chiado, é celebrada amanhã, ás 12 horas, missa de 7.º dia, sufragando a alma da sr.ª D. Elsa Heise Henriques.

DE ONTEM PARA HOJE

A EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA

As duas mil educadoras de infancia que exercem a profissão no nosso País viram reconhecidas as suas pretensões associativas e passaram a constituir a Secção Profissional para o Ensino Infantil do Sindicato Nacional dos Professores, ontem inaugurada no Museu Bibliográfico João de Deus.

Durante a cerimónia, falaram o dr. Américo Fonseca, presidente do Sindicato e a dr.ª D. Maria Flávia Seabra, presidente da nova secção, que apontou a inexistência de harmonização pedagógica entre as cinco escolas de formação de educadoras, bem como a inevitável estagnação e rotina das profissionais, que não tinham apoio de qualquer organismo especializado.

Depois, o dr. Calvet de Magalhães, abordando o tema «Educação Social da Criança», começou por traçar o panorama do ensino tradicional viciado pelo esquecimento da dimensão social da criança, raiz de futuras alienações no comportamento contestativo dos adolescentes e dos jovens. Em contrapartida, explicou como a educação comunitária é a única via de preparar futuros cidadãos verdadeiramente conscientes da sua responsabilidade social. O conferencista não deixou de apontar as dificuldades do novo esquema de educação colectiva na situação concreta de antiquadas infra-estruturas de «pedagogia napoleónica». Para esta mudança de processos muito poderá contribuir — afirmou — o trabalho sério que se tentar ao nível da infancia.

«MONTANHA DE PROBLEMAS»

Na Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal, o conselheiro Albino dos Reis deu ontem posse á nova comissão distrital da União Nacional constituída pelos drs. José dos Ramos, que preside, e Graciano Ferreira Alves, vice-presidente; drs. Carlos Manuel Monteiro de França Dória, João de Lemos Gomes, João Militão, Rui Faria Pereira e eng.º Gilberto Homem de Freitas, vogais. Falaram o presidente cessante, dr. Alberto de Araújo, o presidente actual, dr. José dos Ramos, e, por fim, o conselheiro Albino dos Reis que, depois de várias considerações de ordem política, se referiu ás duas comissões. A terminar, disse: «Não devo encerrar esta sessão sem afirmar a nossa incondicional dedicação ao sr. Presidente da República, expressão superior das virtudes da raça e encarnação nobilíssima da Pátria a quem saudamos veementemente e sem manifestarmos a nossa confiança e o nosso apoio ao Presidente do Conselho e de prestar justiça á sua orientação á sua perseverança, ao esforço extraordinário com que vem enfrentando a montanha de dificuldades e problemas que se perfilam na sua frente».

PAI E FILHA

Seguia para Vila Velha de Ródão, acompanhado pela esposa, dr.ª D. Maria José Norte Oliveira Rainho Fernandes Carmona e pela filha de ambos, Teresa Luísa, de 16 meses, o dr. Joaquim Morgado Fernandes Carmona, médico dos H. C. L. Seguia, mas não chegou ao destino: próximo de Gavião, o veículo despistou-se e foi esmagar-se contra uma árvore. O dr. Fernandes Carmona morreu pouco depois e a pequenina Teresa Luísa morreu a caminho do Hospital de Santa Maria em cuja sala de observações a mãe ficou internada.

MULHERES QUE PRENDEM

Duas leiteiras — Maria Rosa Ferreira Neves e Zulmira Silva Oliveira — demonstraram ter uma boa dose de sangue-frio e de coragem. Foi o caso que, tendo visto na Travessa Henrique Cardoso um larápio a assaltar um carro, não hesitaram um momento e lançaram-se em sua perseguição. Com êxito, diga-se: agarraram o gatuno e foram entregá-lo á Polícia. Trata-se de Fernando Santos Pires de Abreu, de 31 anos, natural do Funchal, já com cadastro por furto.

DELEGADOS DA VARIG

Terminaram as reuniões dos delegados da Varig de diversas escalas das Américas e da Europa que têm estado a decorrer numa sala do Aeroporto de Lisboa. As reuniões, em que foram debatidos problemas seleccionados com a entrada ao serviço, em voos regulares, entre o Japão, Américas e Europa, do novo cargueiro «Boeing 707», foram orientadas pelo eng.º Álvaro Rodrigues. Assistiram, como observadores, os directores-gerais da companhia srs. Elio Coelho e Carlos Moniz.

ULTRA-PASSAGEM

Dirigia-se para Portalegre o médico dr. João Pedro Guimarães, acompanhado pelo enfermeiro sr. Aníbal da Trindade, quando, perto do Vimieiro, tentou ultrapassar um veículo que o precedia. Com tão pouca sorte, porém, que o carro se despistou, acabando por se voltar. Médico e enfermeiro ficaram muito feridos e foram transportados para um hospital de Lisboa numa ambulância dos Voluntários de Arraiolos.

NO MESMO LOCAL

Transitava no sentido norte-sul conduzindo uma camioneta carregada o motorista sr. António Domingos quando, no entroncamento para o Sítio da Nazaré, o veículo começou a derrapar. O peso e o pavimento molhado levaram o condutor a pensar o pior e a desviar a camioneta no sentido ascendente. O desastre não foi, porém, evitado: o carro deu duas voltas sobre si.

Passadas seis horas, novo desastre no mesmo local: um carro conduzido pelo sr. Manuel André Calhegas despistou-se ao fazer uma ultrapassagem. O condutor saiu ileso, mas ficaram feridos dois acompanhantes.

A visita ao Norte do ministro das Obras Públicas

MESÃO FRIO, 4 — O sr. ministro das Obras Públicas presidiu, esta manhã, no salão nobre dos Paços do Concelho, a uma reunião de trabalhos, á qual presidiram-a balhos, á qual assistiram o presidente da edilidade, sr. José da Cunha Araújo; toda a vereação componentes da comissão concelhia da União Nacional e, ainda o sr. dr. Torcato Magalhães, governador civil de Vila Real.

Após a reunião, o sr. eng. Rui Sanches foi observar algumas das obras em curso na vila e almoçou em casa do deputado sr. dr. Cunha Araujo.

Ao fim da tarde, aquele membro do Governo segue para o Porto, de onde seguirá, de avião para a capital.

Cofres de aluguer
Av. Republica, 3
BANCO DO ALENTEJO

NO COLÓQUIO DE BAYONNE

DIÁLOGOS DE FLORETE EMBOLADO ACERCA DO MUNDO DE AMANHÃ

BAYONNE, Maio. — Estava-se na última noite do Colóquio de Bayonne. Com as súbitas e célebres veemências que o caracterizam, Francis Jeanson denunciou o diálogo como recurso supremo e supremo pensamento daqueles que não são assaltados pela opressão nem pela penúria: «Demasiado fácil!», diz o autor de «A Fé dum Descrente», «demasiado fácil dissolver neste processo de fuga os antagonismos básicos e disso fazer alibi permanente, aproveitá-lo para declarar que o tempo da violência passou».

Era preciso dizer isto, no momento em que acabavam amáveis e por vezes saborosas trocas de ideias em que raramente aflorava o essencial, e que, sobre um tema suficientemente vago para favorecer as diversões e encorajar as defesas, se dialogava com florete embolado, tomando cuidado em não pôr em causa as instituições, as conveniências, nem as glórias estabelecidas.

O tema, em primeiro lugar era demasiado vago: «Amanhã?». Uma vez que não se encontrava situado numa perspectiva que suscitasse ou provocasse defrontamentos; como não se teria prestado ás esquivas ironias, ás objecções das pessoas sérias? O convidado apresentante, Georges Hahn, que anima há dez anos estes colóquios com uma inteligência dinâmica, escrevia: «*Se não têm falta de pressentimentos obscuros e nem sequer de esperanças informes, os nossos contemporâneos, já não sabem o que mais recear e menos ainda o que se pode esperar. Para além do instante imediato, os nossos procedimentos antecipativos do raciocínio, da imaginação, do programa de acção, parecem enormemente inibidos senão mesmo esgotados. É quanto a esta experiência singular dum presente sem sequência concebível que incidirão as exposições e discussões do nosso Colóquio de 1969.*»

Ordenadores, arte e sexualidade

Tratar-se-ia de alimentar este «pensamento vazio de futuro»? Por muito vago que seja o projecto, talvez se tivesse chegado a isto se os conferencistas não se limitassem a tratar os assuntos propostos. Mas muito pouco, convidados a olhar o futuro e a empenhar-se nesses caminhos, se evadiram do presente. Aparte a interrogação lúcida formulada por Jean Vincens acerca da economia francesa nos vinte anos futuros e a exposição muito sugestiva do sinólogo Jean Golfin sobre a China Popular, que em si é antecipação e projecção formidável sobre o futuro, não se passou de balanços, relatos da situação e críticas do imediato.

O ensino? René Maheu, director-geral da UNESCO, e o reitor Gérald Antoine, próximo colaborador de Edgar Faure, confrontados com dois estudantes e assistentes de Toulouse, Beneteau e Gasol, procuraram com muita inspiração e encanto convencer os seus interlocutores a jogarem o jogo da lei de orientação e de passarem pela porta deste modo aberta. Defrontou-se, com uma mistura inevitável de reverências e de súbitas voltas ao assunto, o optimismo dos pais e o pessimismo dos filhos. Mas estava-se atido ao imediato, sem ousar entrar no assunto abordado por distracção na conversa por Georges Hahn; o carácter patogénio da função docente. Estava ali um tema susceptível de abrir uma porta para o futuro, os seus problemas e as suas intenções terapêuticas. Foi cortado cerce.

Por JEAN LACOUTURE

Uma das colónias fazia convergir com uma divertida desenvoltura o estudo dos ordenadores, o da sexualidade e o da arte. André Delediq apresentou a informação com um excepcional talento de pedagogo. Como é possível ser-se mais claro? Mas, com a sua preocupação de não cair na ciência-ficção e no romantismo dos «robots» senhores do Mundo, manteve-se numa exposição de verificações técnicas — desembocando no entanto, com uma coragem franca, no problema da utilização que certas forças políticas podem fazer de semelhantes armas.

O dr. Armogathe tratou por seu lado da «sexualidade no mundo de amanhã». Ainda aqui fez pouca questão do que prepara a sociedade presente, mas principalmente do que ela vive «ao ritmo duma imagem erótica cada quinze segundos», estranha concepção defensiva esta que não vê, na erotização da vida, mais que uma novidade ameaçadora. As sociedades colocadas sob o signo de Eros, da Grécia ao Renascimento italiano e ao século de Laclos, só teriam conhecido o «aborrecimento erótico» e o desemxabido cultural? Germain Vitte fora convidado a responder à pergunta: «Assistimos à agonia da arte contemporânea?». Impedido de comparecer, foi substituído pelo nosso colega Paul Bourcier, da agência France-Presse, que apresentou uma defesa firme e calorosa da «op'arte», do «informal» e do «realismo poético», sem se aventurar a descortinar perspectivas a longo prazo.

«Qual será o teu país?». Uma economia em perpétuo crescimento, um socialismo ajustado às preocupações científicas e às exigências da paz atómica? Uma revolução cultural inspirada na que foi desencadeada há quatro anos em Pequim? Amplos assuntos acerca dos quais, como se disse, Vincens e Golfin lançaram os olhos sem timidez. Retenhamos a conclusão do primeiro: «*A França, ao preço de rudes esforços, pode manter durante vinte anos o ritmo de crescimento dos vinte anos anteriores. Mas o potencial de energia que isso representa não poderia ser utilizado para criar outro tipo de sociedade?*».

Golfin acentuou principalmente o aspecto moral da revolução chinesa, o carácter exaltante desta ética comunitária, ascética: como é que semelhante tentativa de ultrapassagem colectiva não exaltaria uma juventude votada às manhas da caça ao conforto diário? Quanto a Jean Senton, assistente de história na Universidade de Toulouse, encarregado de descrever os «novos modelos do socialismo», opôs a teoria marcusiana a um realismo científico, cujo advogado mais recente é o engenheiro Sakharof: da Liberdade intelectual na U. R. S. S. e da coexistência, este cientista soviético faz depender a paz, em sua opinião contrária à sobrevivência da humanidade, duma evolução profunda, no sentido democrático, do socialismo na Europa Oriental.

A democracia inacessível

Sobre o tema «A democracia inacessível» defrontavam-se Percy Grieves, deputado conservador à Câmara dos Comuns, e Jean de Broglie, deputado do Eure. Nem dum nem do outro era de esperar um processo das formas clássicas da democracia parlamentar. O primeiro só teve que dizer quanto à obstinação que o Partido Trabalhista põe em ganhar as eleições; o segundo deu-se à originalidade de defender, de passagem, a «democracia social» e deu a entender que um escrutínio à inglesa daria ao parlamentarismo francês um equilíbrio igual ao do seu vizinho britânico. Entre Eichenberger, intérprete do patronato «esclarecido», e Magnadas, porta-voz duma C. G. T. muito urbana, um ponto de desacordo pareceu mais vivo e actual que outros: a comparticipação. O primeiro crê nas suas virtudes. Não o segundo. Era de esperar, mas tudo isto foi dito com uma cortesia documentada.

Na última noite, tratou-se de «certezas negativas». Encarregado de apresentar as teses do «homem unidimensional», Jacques Ellul poderia renovar um sistema de interpretação e uma polémica já entradas no domínio público? Dum espírito tão penetrante e tão inventivo, esperava-se o milagre. Não se deu. Mas será preciso já e já se poderá «renovar» Marcuse? René Habachi, professor da Universidade de Beirute, fez o elogio do humor para melhor defender a fé cristã. Mas também fez vibrar outras cordas, apelou para outros garantes contra Nietzche e Marx, tantos garantes verdadeiramente e tanta ciência, que se estava completamente aturdido com a abundância. Francis Jeanson, por seu lado, só teve que falar do seu próprio combate para fazer admitir que o optimismo, à sua maneira, é um heroísmo.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Amanhã? Os Colóquios de Bayonne talvez tenham contribuído para dar mais claridade ao nosso dia de hoje, a golpes de «certezas negativas»; as outras certezas, procurá-las-emos no decorrer do dia-a-dia.

ECOS

A FRANÇA desiste no domínio das centrais nucleares para produção de electricidade: a electricidade atómica estrangeira sai mais barata. Gastou-se muito dinheiro e foi um fracasso. A própria central alsaciana de Fessenheim vai ser enterrada durante um conselho interministerial. A dúvida reside agora na fonte a escolher: reactores americanos de urânio enriquecido ou reactores canadianos de urânio natural. Apenas permanecerão as centrais de Chinon, de Saint-Laurent-des-Eaux e do Bugey, em vez das 2500 que o V Plano previa. Não se trata, no entanto, de uma abdicação, segundo as revistas económicas francesas, mas de um acto de bom-senso, na linha de um degelo franco-americano, que não pode nem deve, em todo o caso, tornar-se em submissão política.

★

UM ensino psicológico puro e verdadeiramente humano deverá lògicamente num próximo amanhã favorecer a pesquisa das melhores atitudes para uma organização harmoniosa da sociedade. O psicodrama, o sociodrama, o «training-groupe» e a socio-análise contribuirão para o exame de mensagens e esquemas, trocas socio-afectivas e estruturas de decisão. É claro que tudo isto supõe a transformação dos meios de produção e uma mais equitativa repetição dos bens.

A verdade é que já se fala em semana de quatro dias de trabalho, em substituição dos directores menos justos ou menos capazes, por opção da base. Existem no nosso mundo áreas da fome e da alienação, mas por vezes divisa-se um futuro mais claro e um homem mais generoso — e mais conhecedor de si próprio.

★

NA Itália moderna concede-se a maior atenção e importância ao problema do tempo livre. A nossa época de técnicas cada vez mais desenvolvidas gerou nos países industriais a preocupação do encher as horas de lazer, ou de ócio, que oferecem possibilidades de leitura, de estudo, de desporto, de prazer, de valorização cultural e profissional. Existe um organismo de Estado (a ENAL) que pretende dar, nesse aspecto, assistência aos trabalhadores. A Universidade do Tempo Livre, em Modena, é uma das organizações mais positivas da ENAL. Frequentam-na empregados e operários de ambos os sexos.

★

«SLOGANS» que nos Estados Unidos estão ganhando popularidade: «O homem tem em si vários seres. Deixemos o mais profundo vencer os mais superficiais»; «Se é verdade que a nova geração é esclarecida, incumbe-nos dar um exemplo de tolerância de que só as pessoas verdadeiramente esclarecidas são capazes»; e ainda «A transformação do mundo está na nossa carne». Não é possível recusar a esta juventude nem o entusiasmo nem a generosidade.

RECTÂNGULOS DA VIDA

O FELISMINO E O TEMPO

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

Chamava-se Felismino ou Felisberto ou Feliciano, um nome assim, um tanto ou quanto raro mas prometedor. O que, entre nós, não tem nada a ver com o que se segue. Ora o Felismino (já agora optemos por este nome), formou-se um dia já não sei em quê e entrou para uma empresa importante. Ele era nessa altura um óptimo rapaz — e digo «nessa altura» porque muitas vezes com o tempo as pessoas, não é verdade? Ora já lá vão uns vinte anos sobre o caso, e o Felismino é agora, acabo de o verificar, um indivíduo muito muito importante, talvez dos que gostam acima de tudo de dar leis e ser ouvidos. Note-se que isto é uma simples suposição. Nunca mais o vi a não ser hoje, de passagem, e nem mesmo tenho a certeza, como já disse, de o seu nome ser Felismino e não Felisberto ou Feliciano. Já vêem...

O Felismino entrou pois para a tal empresa. Apresentaram-no aos novos chefes, aos novos colegas. Mostraram-lhe de passagem os novos subordinados. Tudo muito bem se o Felismino não fosse a pessoa menos prevista do mundo. Quer dizer, ele sabia sempre que já vira «aquela» cara mas não sabia situá-la, nunca sabia.

Nessa noite por exemplo. Fora até ao café do costume, depois do jantar, e dera com os olhos no homem. Vira-o nesse mesmo dia, tinha a certeza disso. Era um dos seus novos colegas, estava-se mesmo a ver. Ei-lo pois muito afável, de mão estendida e sorriso calo.o o «Olá, então por aqui?»

O homem não ergueu o braço, curvou-se ao de leve, disse: «Eu sou um dos contínuos. Muito boa-noite, senhor doutor».

O Felismino sentiu-se profundamente infeliz durante meses. Desconsolado consigo próprio porque não insistira em apertar aquela mão que continuava humilde ou orgulhosamente caída ao longo do corpo, porque lhe tinham faltado as palavras fraternais que devia ter dito àquele seu irmão, porque se portara como um animal. Porque se portara verdadeiramente como um animal.

Ah, o tempo, ah as armadilhas que o tempo coloca aqui e além no caminho dos Felisminos menos alerta. Armadilhas feitas de facilidade, de superioridade, de poder, de valor, de classe. De dinheiro, pois claro. Tudo isso durante vinte anos no percurso do Felismino que hoje vi descer com solenidade dois ou três degraus de pedra, de pasta na mão, e dirigir-se depois para um grande automóvel cuja porta um motorista de farda cinzenta, pressurosamente curvado e desbarretado, abria.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

"Dossier" ALGARVE

Por JOÃO SILVA ROQUE

Cada pescador receberá vinte e oito escudos por doanseis horas de trabalho no mar. Trabalho que prossegue em terra...

VENTO NORDESTE, restinhos de sueste, maré atravessando. A sair a barra do Arade vou eu, a cidade à ré, mancha grada no horizonte de terra. Cravado na roda do leme, comigo na ponte, Jeremias Peixinho, contramestre da «Arrifana», traineira das melhores do porto de Portimão. Ficou-me em terra o aceno da mulher e a segurança das pernas. Sou o décimo nono homem deste barco, o vigésimo sexto da companha, um intruso lançado na faina da sardinha, atracção de pescadores.

— Varanda, varanda, varanda do rio!...

O rádio torna a ponte um inferno. Jeremias timoneiro vira a estibordo e vira-me o estômago numa volta nova. A traineira está nas garras do mar, balança louca de vento, fura ondas paralelo à costa de pudim cortado à faca. Quatro e meia da tarde, sol a tombar no poente; alguém recomeça chamando a «Varanda do rio», outra traineira em dia de safra. Francisco Garrancho, Mestre Chico, lobão do mar do sul, mestre de pesca e senhor da sonda, descreve-me a função.

— Varanda, varanda, varanda do rio!...

Existem 48 traineiras em Portimão. Para cada uma delas há dois acostados, ou enviadas, embarcações menores que recolhem o pescado depois de cada lance. Um milhar de homens atirado a marenos de peixe, todos os dias, todas as noites, numa luta diferente. Mestre Chico pescou 2500 contos em 1960 e 1800 contos o ano passado. Ele diz que safra inferior a 2000 contos não serve o armador nem a companha, e não há muito quem consiga lá chegar.

— Oh estrela, estrela, estrela, estrela...

O maldito rádio não se cala, depois de cada grito, truz truz truz, chia como vela de moinho. É a primeira vez que me vejo metido nestas navegâncias. Olho pelas janelas da ponte, para o convés cheio de pescadores. Um deles cose um cesto com sedela, outro trepa pelo mastro e corta um naco de polvo aberto a secar, outro ainda separa pedaços dum peixe que não identifico.

— Qual é?

— É sarajão, mais para logo, prá ceia.

Mestre Chico não desfita a sonda; no fundo da traineira há um espelho, um olho mágico atento a cardumes e a escolhos. No gráfico luminoso, dentro da ponte, negrejam e esmaecem manchas. Peixe. Que peixe? A sonda não o diz, só a experiência de Mestre Chico.

— Bombordo. (e a mão dele roda à direita: o barco guina nas mãos de Jeremias, brusco como o rodopiar da roda do leme).

— Endireita. (e o barco galga o novo rumo, dez milhas horárias, ao largo da baía de Lagos).

Emerge da casa das máquinas Prudêncio, o motorista. Tira os tampões dos ouvidos, olha-me, sorri:

— O senhor marcia?

— A?

— Se o senhor enjoa...

Não. Vou fazer os possíveis por não enjoar. Não trouxe comprimidos. Prudêncio, mas tenho aqui um frasco de aguardente. Vai uma golada?

Os pescadores vão-se aos poucos, sumindo no porão. No tombadilho brincam o «barbudo» e a «perdida», encharcados da vaga, dois vira-latas do mar. A traineira prossegue na corrida doida, à procura da sardinha. Num pequeno compartimento topo a Senhora da Boa Viagem numa moldura de muitos anos. No rádio fala uma mulher, e não há mulheres no mar; é o noticiário, noticiário de terra; são seis horas e é o momento das cotações, dos preços pagos na lota por cada teca de pescado. Doe-me a cabeça, estalam-me os ouvidos, dura vida esta de andar prá'qui aos tombos.

Mestre Chico manda rumar a terra. Não há peixe que se veja, e a traineira fundeia a poucas braças da praia. É a pausa da luta, quando dois ou três pescadores lançam a toneira na ponta duma sedela comprida. Desço ao convés, experimento também, atiro o nylon pela borda fora, dou-lhe esticões para alegrar a isca, mas nada pica. «O barco cai correndo muito», comenta Esmeraldo pescador, a puxar as botas de água.

— Tinita, tinita, tinita! Oh Bretanha!

— Ouve o rádio, ti Nunes?

— Ora pois...

Nunes tem quatro dedos sem falangeta. Quatro dedos cortados, duas unhas descarnadas nascidas por marcê de Deus, desastre velho no correr da retina, o cabo grosso que segura a rede. «Foi no tambor», diz ele, foi no tambor que enrola a retenida, depois do cerco fechado. Nunes recebe 43$ por mês de indemnização.

Fiz-me à viagem para sentir a pesca, conversar com os pescadores, perceber-lhes as necessidades e as ambições. Agora olho o mar e as gaivotas, tento equilibrar o corpo que bamboleia, surpreendo-me ansioso da hora da sardinha, miro a ponta de Sagres, «o dedo», descubro-me homem de terra, miserável peão sem vocação de marinharia. A traineira, âncora que lhe valha, volta-me as tripas a cada balanço. Eu não marreio, gaita, não posso marear.

Mestre Chico dá ordem de partida. Acabou-se a espera. Voltamos a correr como danados, bombordo, estibordo, endireita, enquanto o sol se vai e o lusco-fusco propicia o lance. A sonda retine na canseira dos esiletes, e ora aqui, ora ali, vai aparecendo um negrão, mancha de esperança, peixe. Que peixe?

— Safar a rede!

Mestre Chico gritou, toda a gente estava a postos. Florival e Toino Corneta ficaram para trás, metidos no bote, a segurar a ponta, e a traineira começa a descrever um círculo excitante, enquanto um homem vai soltando as argolas que seguram a rede, por onde corre a retenida: «1... 2... 3... até 40», a gritar bem perto da ponte, para que Contramestre Jeremias aborde o bote no fecho da contagem.

Cerco fechado. Os tambores despejaram cabo e começam agora a recolhê-lo. Prudêncio acciona o comando do aladouro, uma imensa roldana que iça a rede e a espreme sobre os pescadores vestidos de oleado, como os moços dos dóris da pesca do bacalhau. Chapéus, casacos, aventais de oleado verde e amarelo, foram-nos buscar num ápice, nem dei por isso. A traineira baloiça nas ondas sopradas de nordeste, os olhos ardem de expectativa, toda aquela gente trabalha à percentagem, nenhum tem ordenado garantido. Lá vem a rede, que vem na rede?

— Varandinha, varandinha, varanda do rio!...

Gajo chato. Decerto que quem o devia ouvir não o ouve. Dão-me ganas de desligar o rádio. Mestre Chico está impassível, vê o cerco a apertar cada vez mais, as dezenas de gaivotas vindas «ao cheiro do peixe», pairantes como abutres de desgraça, numa chinfrineira doida. Presos na rede que trepa a bocarra do aladouro, começam surgindo peixinhos cor de salmonete. Alguém, raivosamente, me dá um. É delgado, tem o comprimento duma mão travessa e uma tromba exagerada, miniversão de espadim.

— Apara-lápis! Deita-fora! Deita-fora!

Rápido, o Lourinho apoia um rolim vindo na arte não se sabe como, um peixe redondo e chato como a lua das aguarelas. Os trompeiros, alcunhados por aqui de apara-lápis, enxamelam a rede; apareceram nos mares do Algarve há treze anos e regressaram o ano passado; servem para farinha, não há quem os coma, têm no lombo um aguilhão que pica as mãos dos pescadores e afugenta a sardinha; correm a costa em cardumes compactos e desgraçam as companhas. Contramestre Jeremias tem um desabafo: «Vida peixadota, tanto trabalho para nada, apara-lápis sacanas».

Lavou-se a rede e a «Arrifana» doudeja de novo, inutilmente, todos o sabem. Sento-me no convés, a fazer festas à «pendida» e a gozar a arranhada do «barbudo» antes de se deitar. Ele raspa a madeira e aninha-se como os gatos nunca vai a terra quando a traineira queda ancorada no porto, ladra aos golfinhos, fica de guarda e morde quem não lhe cheira. No mastro seca um peixe grande, de abas separadas, estranho. É uma tintureira, da família dos esqualos, tubarãozinho que abocanha a rede e a rompe, para comer sardinha; os pescadores não gostam dela, da tintureira voraz, e vão caldeirá-la amanhã.

6 — A GUERRA DO APARA-LÁPIS

Existem 48 traineiras em Portimão. Trabalho para mil homens

Depois de muitas tentativas, quase às onze da noite, Mestre Chico manda fundear de novo. A «Arrifana» deixa-se embalar defronte de Burgau e eu sou convidado para cear do rancho de Florival; Lourinho dá-me a navalha e alinho na roda de pescadores; no meio a bacia de esmalte «que só serve para comer», a bandeja onde o sarrajão navega feito em postas, cozido à fragateira com água, azeite e cebola. Um cheiro de vinagre e uma espremidela de limão apuram o petisco e eu tento a primeira navalhada: ajudo com o dedo e recolho uma batata e encharco o pão no molho com ondas do mar. Nunca comi peixe que tão bem me soubesse, manjar assim, Gargantua punhos-de-renda.

Mestre Chico abriu o seu cabaz e come de garfo. Falo-lhe da ceia e da vida. «Ninguém anda cá por gosto», diz-me ele, e Jeremias ajunta «quem tem um arranjinho em terra, nem sabe a sorte que tem». Pesam-me as pálpebras e arroto secretamente o sar-

(Continua na 10.ª página)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *No início da próxima temporada devem ser inauguradas em Lisboa algumas novas casas de espectáculo.*
- *A revista «Elas é que sabem» estreia-se no Porto em meados deste mês.*
- *Vasco Morgado vai apresentar no Variedades uma nova comédia.*
- *Aida Baptista, Barroso Lopes e Carlos Coelho estreiam-se naquele teatro em Setembro, com um novo espectáculo.*
- *Encontram-se nos Açores os artistas Helena Tavares e Carlos [illegible]*

Iva Zanicchi, que representou a Itália no recente Eurofestival da Canção, vai à América Latina. Nascida em Ligonchio, a 18 de Janeiro de 1941, Iva é neta de uma famosa cantora lírica. Revelada em 1961, no decorrer de um «campeonato de novas vozes», tornou-se um dos primeiros nomes da canção italiana. Porem, o seu feitio (fechado e taciturno) é um óbice ao acesso às grandes camadas populares

ABC

Às 20.45 e 23 horas

TEL. [illegible] (ADULTOS)

HOJE às 16 horas

TONY DE MATOS

ELAS É QUE SABEM

REVISTA com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, José de Castro, Natalina José, Jill Christy, Carlos Gonçalves e Tony de Matos

NOVO CASINO ESTORIL

Apresenta

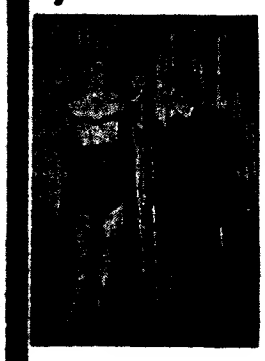
MADALENA IGLESIAS

THE AKIMOTO'S

ORIGINAIS ACROBATAS

directamente da Broadway

"ÇA C'EST L'AMOUR"



produção de

PIERRE FRANCK PERRY MC CANN

SEGUNDO GALARZA e seu conjunto

FERRER TRINDADE e sua orquestra

JIRINA'S COMBO

[illegible]

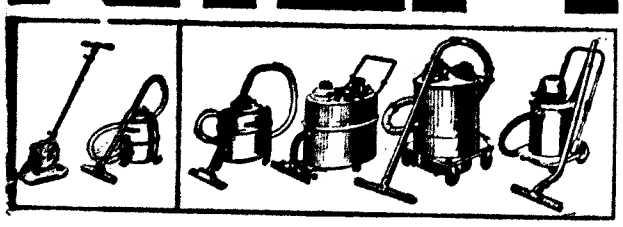
No CINEMA, às 17 e 21.30

OS BOINAS VERDES

(M/ 12 anos)

no dia que começa NILFISK recomeça!

recomeça a limpeza de cada dia no lar ou na fábrica



NILFISK

ASPIRADORES INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Fornecedores da Indústria, Grandes Companhias, Hospitais, Hotéis, Escolas, Estado e Forças Armadas.

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.R.L.

RUA NOVA DO ALMADA, 95 - 97 LISBOA

No norte: VADECA — R. de S.to António, 218 — PORTO

Amália ao jornalista: «Vou cantar num mundo diferente»

ora diga-nos...

— Comeu sardinha esta semana?

Terminou há dias o defeso da pesca da sardinha e o cidadão português (que aprecia o género, claro) pensou em voltar a saborear umas belas sardinhas. Bem comidas e bem regadas .. Daí veio a pergunta. Mas (o diabo são sempre os mas) ás vezes os desejos, mesmo de sardinha, não se concretizam. Coisas ..

● *O sr. Samuel Lopes é agente comercial e também gosta de sardinha:*

— Aprecio muito até. Mas há já bastante tempo que não a como.

— Então...

— ..Ainda não as vi á venda. Aliás, o mar não tem estado de feição e, por isso, ela custa a aparecer. Mas qualquer dia... (Deixamo-lo com água na boca).

● *Responde-nos a sr.ª D. Ilda Mendes Antunes, empregada doméstica:*

— Não, não comi. E também não tenho comprado. Até porque não tenho vindo á praça (mas desta vez vinha da praça).

— ...

— Se gosto? Pois gosto, mas poucas vezes como sardinha. Não é comida muito frequente lá em casa.

● *A sr.ª D. Gabriela Fonseca é empregada comercial. Diálogo telegráfico:*

— Não, ainda não comi.

— Mas gosta?

— Gosto.

— ...

— Ainda não a procurei.

A sr.ª D. Gabriela ia cheia de pressa.

AMÁLIA À PARTIDA PARA A UNIÃO SOVIÉTICA:

«NÃO VOU LÁ POR DINHEIRO»

Cinquenta e dois anos depois da Revolução, a União Soviética vai conhecer pessoalmente o Fado. Atraso imperdoável...

Mas mais vale tarde do que nunca: Amália Rodrigues, a fadista oficial portuguesa, chegou esta tarde a Moscovo, em trânsito para Leninegrado, onde se estreará. Será a primeira vez, esta, em que a popular artista cantará atrás da cortina, fazendo-o simultâneamente em cena aberta. A chegada de Amália a Moscovo acontece precisamente sete dias depois de um grupo de quinze intelectuais soviéticos terem deixado Portugal depois de uma visita de «good will».

Apesar de á hora em que esta edição começa a circular não termos ainda reacções da «Pravda», nem das «Izvestias», nem qualquer telegrama da *Tass*, temos o orgulho de vos apresentar os ultimos minutos da artista em solo português, á partida para tão histórica jornada, na impossibilidade de vos relatar o memorável desembarque de Amália e comitiva em pleno solo bolchevista.

O avião para cujo voo Amália tinha o «ticket» (com U.I.P. antes do nome) partiu ontem da Portela ás 14 e 35, rumo a Paris, primeira pausa de uma viagem completada hoje. Apesar disto, ás 14 e 5 a fadista ainda não havia chegado á Portela, sendo perfeitamente perceptivel a inquietação dos guitarristas e violistas que na aerogare se encontravam desde as 13 horas. Só os repórteres estavam calmos porque a experiência lhes ensinou que nesta coisa de chegadas e partidas da «prima donna» os atrasos estão sempre presentes.

14 e 7: um «uff!!» de alivio rabia por entre as pernas que espreitam (demasiadamente, muito espreitam aquelas pernas!) das minisalas em trânsito. De vestido ás riscas (em malha) e «vison» a fazer suar, Amália chega ao balcão «Para todos os destinos». Apesar de ter dormido até ás 11 e 30, esconde os olhos atrás de uns grandes óculos azulados, o que é natural porque não se sabe a que horas se deitou. 14 e 8: a comitiva cumprimenta.

«D. Amália, os instrumentos também vão na carga?»

«Oh, filho, não me faças isso! Só vai o baixo.»

E para o repórter:

«Olá, está bom?»

E para o marido:

«Oh querido, a chapeleira vai na mão!»

E o repórter:

«Leva chapéu?»

E o homem da Murtosa que se foi despedir do filho que partia para o Canadá:

«Quem é essa senhora?»

(A culpa, aqui, era dos óculos. Quem não conhece a Amália? A grande Amália, «voz do povo», «voz do fado», «voz da tristeza nacional»?).

E de novo para o repórter:

«Ora então diga lá?»

E o repórter:

«Então, com licença...»

E começou a justificar, finalmente, o dinheiro que lhe pagam.

«... Nervosa. Apesar de tudo me correr sempre bem, antes tenho medo. Acho que não vai haver novidade, mas é o medo de sempre, aquele que se sente antes.»

«Ai não sei... Mas espero que reajam bem. Dizem que é um publico muito bom. Para os artistas são formidáveis. Vela-se como lá recebem os artistas. Olhe, nunca me aplaudiram tanto como na Roménia. Foi um delirio. Jamais o esquecerei. Estes são muito parecidos com os romenos, não são?»

Pausa para recuperar uma mala.

«Vou estrear-me em Leninegrado. Farei quatro recitais nesta cidade. Depois, então, será Moscovo (dois espectáculos) e Kiev (outros dois). Imagine que vou conhecer a Geórgia! Ainda o que mais me excita é a viagem. Vou ver uma coisa que pouca gente de cá conhece.»

E pensativa:

«Vou cantar num mundo completamente diferente.»

A costela «materialona» do repórter:

«Você, que já tem cantado nos E. U. A., diga-me uma coisa — quem é que paga melhor, russos ou americanos?»

«Os americanos! Mas sem comparação!!! Basta dizer que só vou receber uma parte em dólares. O resto é em rublos...»

E de novo meditativa:

«Mas... não vou lá por dinheiro.»

E explicando:

«É a parte artistica, sabe. Isso é que também me importa mais. Isso e ver aquilo.»

O tempo dos artistas é precioso. Os repórteres são os unicos não-artistas que compreendem totalmente como para aqueles o tempo é dinheiro. Entre esta conversa e a onda dos curiosos havia a barreira dos que recordam o tempo que urge.

«Amália, olha o passaporte.»

«Dona Amália, não se esqueça do casaco.»

«Ai, eu que fico é que estou nervosa»

«Boa sorte!»

Frases. Puxões. Olhares. Frios olhares, aqueles tipicamente frios olhares criados para afastar repórteres.

«Oh Amália! Olha o avião.»

E Amália, sempre amável para o jornalista:

«Mas não vá dizer que vou toda contente! Palavra que estou pessimista. Pois se eu sou fadista, como é que queria que estivesse? A verdade é que gosto muito da música «deles».

E ela lá foi. Sala de embarque, «Gate number...» «Departure...» Partida. Boa viagem. Ao fim do mês cá estará. Talvez conte como foi. Logo se vê. Leninegrado, Moscovo, Kiev. Vinte e três dias em território soviético. No meio de soviéticos, nada mais do que soviéticos. Soviéticos e Fontes Rocha (guitarra). Soviéticos e Carlos Gonçalves (guitarra). Soviéticos e Julio Gomes (viola). Soviéticos e Joel Pina (baixo). Soviéticos e Maria Amélia (uma amiga). Soviéticos e eng.º Seabra (o marido). Mas este aqui diz: **«Alto, não pertenço a esta história. Sou brasileiro.»**

TEATRO LAURA ALVES
Tel 86 47 56 (ADULTOS)
Hoje, ás 21,45 h.
AGRADAVEL COMÉDIA
Pepsie
tradução de R. Lobato Faria
com JACINTO RAMOS, IRENE CRUZ, JOÃO LOURENÇO, GRAÇA LOBO, LUÍS PINHÃO
cenário de João Vieira
Direcção de JACINTO RAMOS

CASAMENTOS E LANCHES
52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

COLISEU
HOJE, ás 21 e 15
(Maiores de 12 anos)
OS GRANDES FILMES
«O FORAGIDO DO RIO COLORADO»
•
«A GRANDE REVISTA»
PREÇOS POPULARES

Teatro Capitólio
Tel. 328379
HOJE ÀS 16 (DEDICADA A ESTUDIANTES)
E ÀS 21.45 HORAS
O original português de NUNO MONIZ PEREIRA
A ESFERA FACETADA
M/ 17 anos

NO MARIA VITÓRIA
Às 20.45 e 23 Horas
(ADULTOS)
ENORME EXITO DA SENSACIONAL REVISTA
• MÃOS À OBRA! •
UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA COM:
■ SALVADOR ■ VIANA ■ MARIEMA
● MAX ● ANITA ● DORA ● VITOR MENDES
● HELENA CARDINALI ● MARIANO ● ESPADINHA
e a atracção
■ MAY AVRIL c/ ALBERTO GRAZIANO

O «Zé vai á consulta», um quadro de grande gargalhada por José Viana, com Mariema

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

QUAL O FIO INVISÍVEL QUE PÕE LÓGICA NA VIDA?

(FÁBULA ABSTRACTA)

Grande foi o temporal desta noite. O mar, como em Shakespeare, apostrofava os céus. O vento queria carregar tudo para os infernos. Portas e janelas rangiam de medo. Relampejava. Trovejava. Chovia. Isto lá fora, porque em casa era como se eu estivesse assistindo a uma destas peças modernas que pretendem arrastar o público para os delírios da insânia. Pois sim, pensei. A mim não metes medo. Por certo a Natureza andou enchendo a cara. Amanhã o Sol, embora com olhos de ressaca, vai trazer-nos um dia igual aos outros. E adormeci. Hoje, porém, ao acordar, senti que os pássaros meus amigos me chamavam. Levantei-me e abri a janela: — Que é que há?

E logo a passarada, voando, levou os meus olhos para a realidade insólita de uma jangada que tinha arribado, ao desmantel, na Barra da Tijuca. Vesti um calção, saí de casa, e fui até lá. Deviam ser talvez cinco horas da manhã. De começo, era só eu e os pássaros. Depois, ao aproximar-me, adivinhei dois vultos. Puseram-se de pé. Vi um crioulo, já baste idoso, e um garoto. A primeira coisa que o velho quis saber foi se isto aqui ainda era Brasil. Estavam com as roupas em farrapos. Tinham andado cinco dias e cinco noites á deriva no mar. Uma onda, por fim, já de madrugada, os atirara, com a jangada, nas areias da praia...

— De onde são vocês?

— Ah, meu senhor, nós somos filhos dos mares do Espírito Santo, nascidos na cidade de Itaúna, de que o Diabo tomou conta.

Vi que se arrepiavam, mas devia ser de frio. Então trouxe-os aqui para casa. Aqueci-lhes café e comeram o que havia.

— Agora contem a sua história...

DOIS

Isto eu escrevi no dia em que aconteceu. Foi na terça-feira. Mas logo resolvi reproduzir nesta carta o que o velho e o garoto me narraram, acreditando que seria fácil reconstituir, na linguagem deles, o que me empolgara, não só pelo mistério como pela magia do seu conto sobrenatural. Depois, fui para a cidade ganhar a vida. Não sabia, ou não me lembrei, de que estava num dia importante para o povo carioca. A festa de São Jorge, onde sempre gosto de ir pedir a bênção. Pois é. Abandonei tudo, e fui. Sobre a velha igreja, antiga, cinzenta, ensombrada pelas árvores enramadas e verdes do Campo de Sant'Ana, convergia uma multidão em transe místico.

— Vela de cera, cada uma dez cruzeiros. Compre, patrãozinho, que é de graça! — oferecia-me um guri. Alto-falantes anunciavam que dentro em pouco as portas do templo seriam abertas para a missa solene. A Polícia, com polidez excepcional, obrigava à formação de longas filas, que se estendiam, por quilómetros, de quarteirão em quarteirão. Resolvi perder-me entre os que andavam à toa. Imensa gente conhecida. Pessoal das escolas-de-samba, dos centros espíritas, pais e mães-de-santo e, é claro, católicos pròpriamente ditos. São Jorge, santo democrático, abre os braços a todas as crenças. Mas, de repente, ao soarem no alto da torre as primeiras das doze badaladas do meio-dia, então a multidão endoidou e, como arrastada por um ciclone, estabeleceu no adro o mais confuso dos redemoinhos. Andei pelo ar, perdi aqui a gravata, ali um sapato, e encontrei-me, por fim, sentado num bar da vizinhança, onde dois amigos providenciais, o Ivan de Mangueira, e o Paulinho da Portela, me tentavam reconfortar com um copo de batida de maracujá. Joguei no chão algumas gotas para o santo, e bebi de um trago. Esquecemos a missa. Acabei indo com eles a um almoço comemorativo na sede do Bafo da Onça, aquele bloco de tanto samba gostoso. O almoço começou às duas da tarde. Acabou ao anoitecer. Voltámos à igreja. A multidão era cada vez mais densa e mais compacta.

— Velas de cera a dez cruzeiros, patrãozinho, é de graça!

Aí encontrámos o pai-de-santo Joãozinho da Gomeia. Fomos com ele até o seu terreiro, longe à bessa. Tudo o mais me é agora um pouco confuso. Mas na manhã seguinte lá estávamos, de novo, no templo de São Jorge. Agora tudo acabara. Dezenas de homens as mulheres caprichavam na faxina da limpeza. Então escutei o que nos contava Jovelino Calazans, que é, vai para meio século, o sacristão da igreja:

— Vejam só. Uma tonelada de cera derretida foi retirada até agora. São mais de dois milhões de velas que cerca de quinhentos mil devotos aqui vieram acender em cumprimento de preces feitas ao Santo Guerreiro. Acreditem se quiserem, mas eu acho que São Jorge, no Rio de Janeiro, bateu este ano o «record» de favores concedidos.

Então me lembrei do guri da véspera: — Vela de cera, patrãozinho, compre que é de graça!

Fiquei com raiva. No meio daquela tonelada de cera só eu é que não derretera a minha vela. Portanto, não tinha direito a nenhum benefício...

TRÊS

Depois, na quinta-feira, deu-se um facto a que, por razões diferentes, também quis assistir. Ia ser conhecido o Plano-Director da valorização desta Barra da Tijuca de onde lhes tenho escrito tantas cartas com os olhos teimando em vê-la como era no tempo do Descobrimento. Pois agora esse homem discreto, sóbrio, notável que é o professor Lucio Costa, autor do mencionado Plano-Director, aqui está classificando-a de paisagem paradisíaca. E ainda o é, numa ou noutra perspectiva que tem a sorte de ser inecessível. O que eu não imaginava, nem me atreveria a prever, é que Lúcio Costa pretende transformar toda esta região na verdadeira capital da Guanabara. E não só descobriu, como colocou no lugar certo, o futuro Centro Cívico, ou seja, a sede total do Governo do Estado, e que é, de jeito diferente, e em forma de trevo de quatro folhas, a praça dos Três Poderes, de Brasília. Mas em todo o plano o que domina é a ideia de uma cidade oceânica, num ambiente agreste e silvestre que ele reconhece como peculiar à paisagem. Assim será a Barra da Tijuca de amanhã...

QUATRO

— Mas a história dos jangadeiros? Perguntará o leitor habituado a que estas cartas tenham unidade, ou, como eu prefiro considerar, certa construção que ás vezes parece premeditada, mas não é.

A verdade é que tenho andado a divagar certo de que me seria impossível transcrevê-la, tal como a escutei da boca humilde dos protagonistas. Como hei-de então dizer-lhes que os dois, avô e neto, eram filhos da cidadezinha de Itaúna, revivida na lembrança do velho nos seus dois últimos duzentos anos, se não posso transmiti-la com a veracidade usada por eles na sua narrativa? Como?

CINCO

Itaúna tinha quinhentos habitantes. A cidade era fechada de um lado pelo rio. Do outro, ao longe, via-se o mar. O povo vivia feliz. Todos eram donos das suas casas. A pesca era fácil e variada. A igreja, branca por fora e azul celeste por dentro, tinha São Pedro como patrono. Existiam várias casas de comércio e até uma cadeia onde ninguém nunca conseguiu meter, para mal da cidade, o pior dos assassinos. Uma jovem chamada Marina, dezasseis anos, e que todos os rapazes requestavam apareceu, uma manhã, assassinada à faca, exactamente nos degraus da porta da igreja. Que desespero. E que luta de toda a população para descobrir o criminoso. Tudo em vão. O crime iria ficar impune. Foi quando começou o drama de Itaúna que até então florescera entre a paisagem verde onde cantavam pássaros. E começou o castigo com a invasão de uma areia fina, branca, que até hoje ninguém sabe de onde vem. Isto teve princípio há um quarto de século. E a areia devorou a vegetação. E foi formando dunas. As dunas cresceram, ondearam, multiplicaram-se, engolindo as casas em que os habitantes de Itaúna viviam. Muitos fugiram apavorados. Outros morreram soterrados. Alguns ficaram de teimosos, garantindo que a areia assim como viera assim teria de ir. Mas qual. As dunas continuaram crescendo. Por fim cobriram a igreja que era alta de vinte metros. O povo, com sacrifício dos que restavam, construiu outra, na esperança de aplacar o castigo de Deus. Mas qual. Em sete dias a nova igreja também se sumiu tragada pela areia implacável. Por fim as autoridades vieram da capital, e disseram: — «Fujam, porque dentro de um mês a cidade não existirá mais. Da família do velho só restava aquele menino, seu neto. Então resolveram ir embora. Construíram a jangada. E um dia, na semana passada, partiram. Para onde? Não sabiam. Só pediam que o destino os levasse para bem longe da maldição das dunas de Itaúna.

SEIS

Ainda estão aqui em casa. Hoje falei-lhes do que vai ser a Barra da Tijuca no futuro. O garoto sorriu. Perguntei:

— Que idade tens?

— Treze anos.

Olhei para ele com inveja. Aqui está alguém que, por certo, irá assistir ao nascer de uma cidade.

BARRA, Abril de 69

O II FESTIVAL DO TEATRO AMADOR

ESTÁ A DECORRER NA COVILHÃ

COVILHÃ, 4 — Decorre aqui o II Festival de Teatro Amador. No Teatro Cine exibiu-se a Sociedade Recreativa e Dramática Eborense; e ontem houve espectáculo pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra; na quarta-feira, pelo Teatro Universitário do Porto; na sexta, pelo Grupo Cénico dos Estudantes de Direito de Lisboa; e no dia 16, pela Secção de Teatro do Orfeão da Covilhã.

Recintos de diversões

- Continuam a actuar no restaurante «Abril em Portugal» os artistas Ana Hortense, Plínio Sérgio, Manuel Mendes e Fernando Alvim.
- A «Taverna de El-Rey», novo restaurante típico de Alfama, deve ser inaugurado ainda este mês.
- A artista Maria do Espírito Santo actuará brevemente em Coimbra.

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86, r/c., Dt.º
LISBOA — Telef. 57211

Embora possa parecer, isto não é um espelho vulgar, onde as belas se remirem. Trata-se, sim, de uma chapa de cobre prateado, revestida por uma finíssima capa de ferro e níquel. Destina-se o «espelho» a memorizar informações para serem utilizadas por um computador

Criança intoxicada com medicamentos

VISEU, 4 — Com sintomas de intoxicação resultante de remédios, recolheu ao Hospital da Misericórdia o pequeno Vítor Manuel dos Santos, de 2 anos, de São Martinho de Orgens.

Dentadura postiça?
Finalmente pode esquecer-se dela!

Já não há necessidade de se preocupar com o facto de usar dentadura. Apresentamos dois produtos de renome mundial que lhe permitirão comer, beber e "viver" à vontade como se tivesse os seus verdadeiros dentes.

O Pó Fixativo Dr. Wernet conserva os seus dentes firmes, no lugar certo. Pode mastigar com confiança, beber líquidos quentes, rir e falar livremente, sentindo-se senhor de si, sem sequer pensar que usa dentadura.

O Dentu-Creme é a pasta de dentes especialmente concebida para dentes postiços.

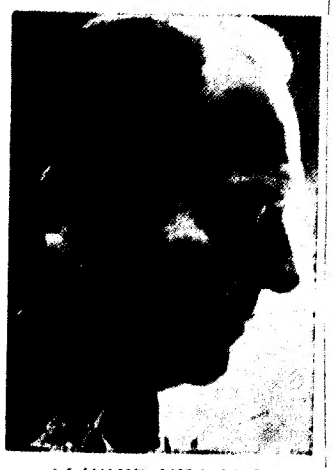
Contém 4 ingredientes especiais:
1 — Um produto especial que conserva os dentes com um aspecto saudável.
2 — Um produto que torna os dentes naturalmente brancos.
3 — Um preparado de hexaclorofeno anti-infecção.
4 — Um desodorisante que dá à sua dentadura e à sua boca uma frescura inigualável.

Usando o pó **Fixativo Dr. Wernet** deixará de se preocupar com os dentes postiços e com **Dentu-Creme** sorria e esqueça-os.

VIDA MUSICAL

Musica contemporanea no Festival Gulbenkian

Prosseguindo na sua orientação de, a par da apresentação das mais célebres obras dos períodos barroco, clássico e romantico, revelar ao publico português determinadas páginas fundamentais da musica contemporanea, o Festival Gulbenkian de Musica inclui este ano na sua programação algumas obras representativas de Messiaen, Penderecki, Chailly, Falla e Hindemith, assim como dos portugueses Fernando Lopes Graça, Luis Filipe Pires e Constança Capdeville.



OLIVIER MESSIAEN

Olivier Messiaen, figura do máximo relevo no panorama musical dos nossos dias, deslocar-se-á a Lisboa para assistir á estreia mundial da sua monumental oratória «A Transfiguração», escrita por encomenda da Fundação Gulbenkian. Este concerto coral-sinfónico assinalará o encerramento do Festival em Lisboa, no dia 7 de Junho, e constituirá certamente um dos seus pontos culminantes.

Ainda de Messiaen, cuja musica é um dos temas centrais do Festival, ouvir-se-ão o «Quarteto para o fim do Tempo», os «Vingt regards sur l'Enfant Jesus», o ciclo «La Nativité du Seigneur», entre outras obras.

Os 12 Solistas dos Coros da Radiotelevisão Francesa — agrupamento unico no seu género, em todo o mundo — interpretarão, no Tivoli (2 de Junho), «Cinq Rechants», também de Messiaen, «Stabat Mater», de Penderecki e «Nuits», de Xenakis (obra encomendada pela Fundação para o Festival de Royan).

No Teatro de S. Carlos, realizar-se-ão em 27 e 28 deste mês, espectáculos preenchidos com as óperas em 1 acto «O Retábulo de Mestre Pedro», de Falla, «Hin und Zuruck», de Hindemith e «Il Mantello», de Chilly.

Finalmente, assinala-se a primeira audição absoluta da cantata «Portugaliae Genesis», de Filipe Pires (Prémio Nacional de Composição Calouste Gulbenkian 1968), «Concerto de Camara» com violoncelo, de Lopes Graça e «Diferença sobre um intervalo», de Constança Capdeville.

Concerto no Instituto Italiano

Por iniciativa do Instituto Italiano, realiza-se amanhã, na sua sede, á Rua do Salitre, 146, um concerto de canto com Carla André, Armando Guerreiro, Manuel Leitão e Alvaro Malta dirigidos pelo maestro Mário Pellegrini. Serão interpretadas árias das óperas «Lucia di Lamermoor», «La Sonnambula», «La Figlia del Reggimento», «La Traviata», «La Favorita», «Salvator Rosa», «Le Nozze di Figaro» e «Don Pasquale».

A entrada é livre

Concerto de violino e piano

Na sala do Conservatorio Nacional, a Rua dos Caetanos, realiza-se, depois de amanhã, um concerto de violino e piano promovido pela Sociedade Nacional de Musica de Camara. São intérpretes Simão Draiblante (violino) e Olga Prata (piano).

Concerto pela Orquestra Sinfónica de Lisboa

O concerto pela Orquestra Sinfonica de Lisboa, o primeiro da temporada de iniciativa municipal, marcado para a noite de amanhã na Estufa Fria, tem o seguinte programa: «A flauta mágica», de Mozart; «Sinfonia n.º 1», de Beethoven; «Uma noite no Monte Calvo», de Mussorgsky; «Pavana» e «Almoiol», de Francisco de Lacerda, e «Pompa e circunstancia (marcha n.º 1), de Elgar.

Sob a direcção do maestro Fernando Cabral, a audição começa ás 21 e 45, e a distribuição gratuita de bilhetes faz-se, como habitualmente, nos Restauradores.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA, & C.ª
RUA DO CARMO

Funcionários da delegação lisboeta do Banco do Alentejo visitaram ontem o nosso jornal. Na gravura, observam o paginador a «fechar» mais duas páginas do jornal

Medalha comemorativa dos 10 anos do Hotel Mundial

Para comemorar este facto, mandou o Hotel Mundial cunhar uma medalha de que foram executados 300 exemplares, sendo 20 em «vermeil», destinadas a ofertas a diversas entidades de representação; 80 em prata, das quais cerca de 40 foram oferecidas aos funcionários que na mesma data completaram 10 anos de serviço. As restantes, de prata, assim como 100 de bronze e 100 de cobre, são destinadas á venda. Os cunhos foram inutilizados

Anverso: Fachada do Hotel.

Reverso: Emblema e data (1958-1968), ao centro e na orla: 10.º Aniversário da Inauguração.

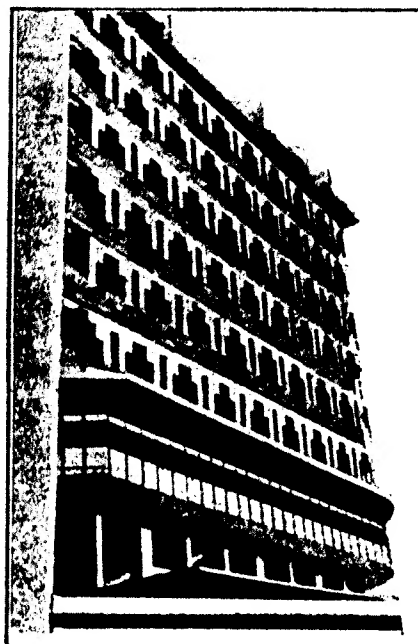
Diametro: 30 mm.

Patines de José Luciano.

COLABORADOR/EXPORTAÇÃO

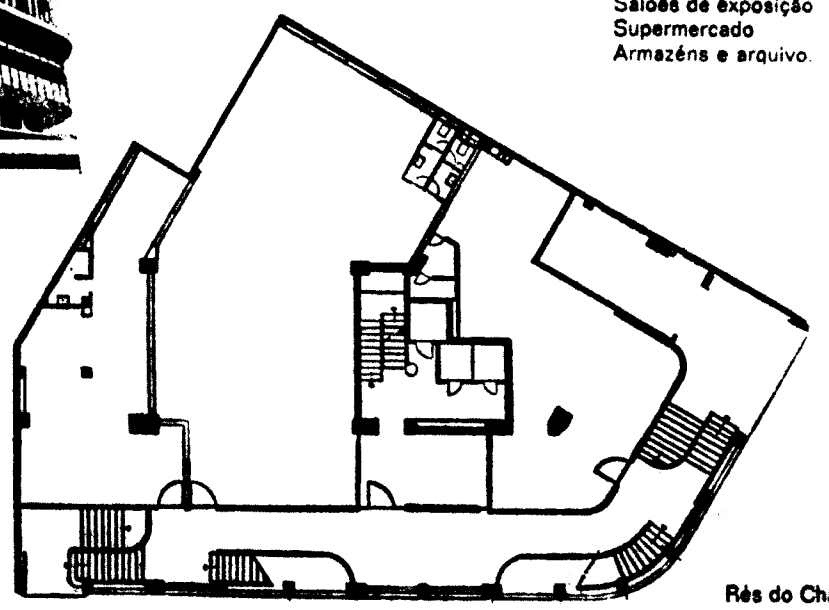
Português resid. há 10 anos em Londres procura oport. de trabalho em exportação que lhe permita viver em Portugal ou pelo menos visitar regul. Portugal. Desde Dez. 1963 como adjunto do director de operações nos mercados externos na sucursal inglesa de uma grande companhia americana (prod. farmacêuticos; mas disposto em princípio em trabalhar noutros ramos em que se ofereça oport.) Além de inglês, francês e algum alemão e italiano. Formatura Univ. Lisboa e 2 anos freq. Univ. Londres. Resposta a este jornal ao N.º 265.

edifício comercial da rua braamcamp

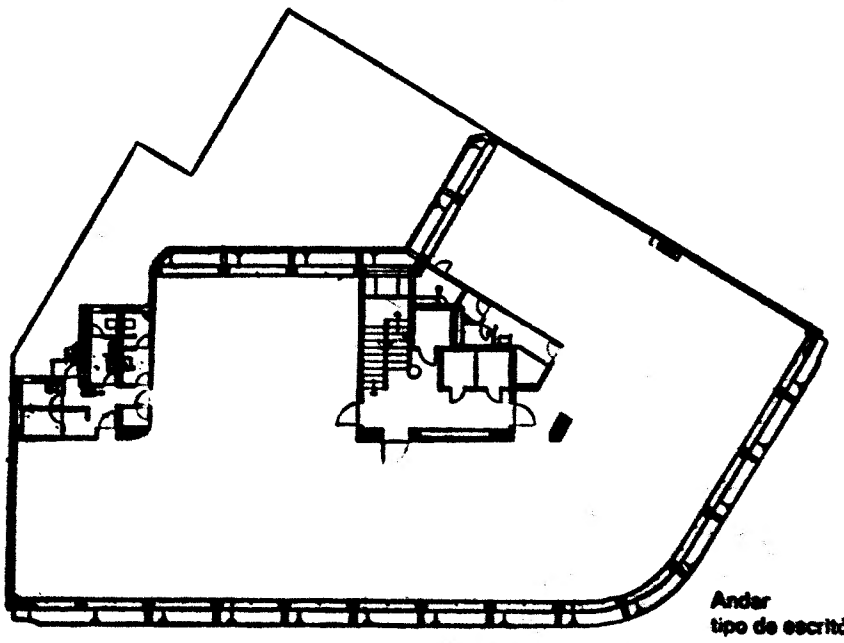


Ar Condicionado
Estacionamento com monta-autos automatico
3 elevadores com selectivo-colectivo
Compartimentação modular livre
Acabamentos de luxo.

ALUGUER
de 14 pisos concebidos para:
Restaurante de luxo com vista panorâmica
Grandes e pequenos escritórios
Grande Snack com galeria
Bancos
Salões de exposição
Supermercado
Armazéns e arquivo.



Rés do Chão



Andar tipo de escritórios

NO CENTRO DE LISBOA TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL:
R. Braamcamp, 9
Tel. 53 62 78

A Póvoa de Varzim em peso apoia a Sopete (a quem espera seja concedida a zona de jogo)

A Póvoa de Varzim inteira aguarda com extraordinária expectativa que seja tornada pública a decisão sobre a Concessão da sua Zona de Jogo, plenamente confiante, em face das propostas apresentadas, de que a mesma virá a ser dada a SOPETE — sociedade local, de que são accionistas algumas centenas de poveiros, que todos os poveiros apoiam e cujo único objectivo é contribuir para a valorização e para o engrandecimento da terra.

Com efeito, e como o nosso jornal oportunamente noticiou, a abertura das propostas fez-se no dia 21 de Abril no Ministério do Interior, e só para assistir a esse acto deslocaram-se propositadamente de Póvoa de Varzim a Lisboa dezenas de pessoas, representantes de todos os sectores da vida local, que com a sua presença, acompanhando os responsáveis pela SOPETE, demonstraram de forma inequívoca como a Póvoa em peso apoia uma sociedade que é de todos e que só foi constituída e se mantém graças ao acrisolado amor dos poveiros à sua terra, onde ùltimamente nem tudo corria bem e cujo progresso turístico não se processava no ritmo desejável — talvez, em boa parte, por não se gastar nela o que nela era ganho.

O «Diário de Lisboa» teve já ocasião de divulgar, em resumo, o que consta da proposta da SOPETE (Sociedade Poveira de Empreendimentos Turísticos, S. A. R. L.), que hoje lhe é possível revelar mais em pormenor:

— Não temos dúvida nenhuma — afirmou-nos o seu presidente do conselho de administração, eng.º Carlos Baptista, que a nossa proposta é, de longe, a melhor, e que por isso a SOPETE virá a ser a concessionária da zona de jogo, o que lhe permitirá prosseguir e alargar o vasto plano de valorização da Póvoa, que é o único objectivo que ela pretende atingir.

Além de cumprir todas as outras exigências legais, a SOPETE ofereceu 4600 contos nos termos da alínea b) do artigo 2.º do Decreto n.º 48 913, enquanto os outros dois concorrentes ofereceram 4100 contos e (os últimos concessionários) 3000 contos. No que toca a obras de promoção turística na Póvoa de Varzim e no seu concelho ela é, de facto, notável, mesmo sensacional, na exacta medida em que ninguém, nem os próprios poveiros, julgavam que a sua sociedade pudesse ir tão longe em tão curto lapso de tempo. Isto mesmo, aliás, é posto em destaque pelos jornais locais que dedicam as suas primeiras páginas ao acontecimento, sublinhando unânimemente que a SOPETE foi a mais importante iniciativa levada a cabo pelos poveiros para o engrandecimento da sua terra desde há dezenas de anos — precisamente desde que, graças a uma iniciativa similar, a grande praia nortenha passou a ter o seu Casino.

NOVO HOTEL COM 200 QUARTOS

Mas regressemos à proposta da SOPETE, e ao que esta fará no caso de lhe ser concedida a exploração do jogo na sua terra.

E assim temos, antes de mais, um novo hotel — melhoramento absutamente indispensável, dado que o único existente já é antigo e não está, em nenhum aspecto, à altura das exigências da maior praia do Norte e uma das maiores (e talvez a mais popular e concorrida) de Portugal.

O novo hotel a construir por fases (e cujo custo, só para a 1.ª, se avalia em 15 mil contos) será dimensionado para um número total de 200 quartos dotados dos mais modernos e confortáveis requisitos, incluindo uma piscina. A sua situação é admirável, pois deverá localizar-se a norte da zona desportiva (Estádio do Varzim, Parque de Jogos do Desportivo e Piscina e anexos), defronte da maravilhosa praia de Averomar, uma das mais belas daquela parte da costa.

ESTALAGEM NA PRAIA DE SANTO ANDRÉ

Porém, no que concerne a instalações hoteleiras, a proposta da SOPETE não se fica por aqui. Assim, está prevista e projectada a construção de uma estalagem em outra praia magnífica, que é ao mesmo tempo das mais pitorescos da região — a de Santo André. A Estalagem de Santo André terá 20 quartos, a construir em duas fases (dez quartos em cada uma delas) e será também excelentemente equipada, incluindo um tanque-piscina junto aos penedos do amplo areal. A 3 quilómetros do centro da vila e a 300 metros da estrada nacional Porto-Viana do Castelo a futura estalagem tem uma magnífica localização e será mais um importante benefício para o complexo turístico regional.

ESTALAGEM NO MONTE DE S. FÉLIX

E o mesmo se diga da Estalagem do Monte de S. Félix, de onde se desfruta uma panorâmica inesquecível em todas as direcções: de um lado o mar, do outro campos e pinhais. A 4 km da vila e a 200 m da estrada nacional Póvoa-Braga, num monte de multa vegetação dotado com um núcleo de moinhos restaurados, a Estalagem de 16 quartos, terá forma circular, tal como os moinhos, integrando-se perfeita e harmònicamente na paisagem e permitindo desfrutá-la completamente.

UM GRANDE EDIFÍCIO (DE 15 ANDARES) NO CORAÇÃO DA PRAIA

Mas também em pleno coração da Povoa e da sua esplêndida praia, a SOPETE marcará a sua presença com uma obra que, na unânime opinião dos poveiros, só por si lhe faz merecer a gratidão de todos que se interessam pela sua terra: o edifício SOPETE, com 15 andares e custo previsto de 20 mil contos, a construir no Passeio Alegre, onde há dezenas de anos existem uns velhos pardieiros, constituindo uma autêntica vergonha, que há muito tempo se tentava eliminar.

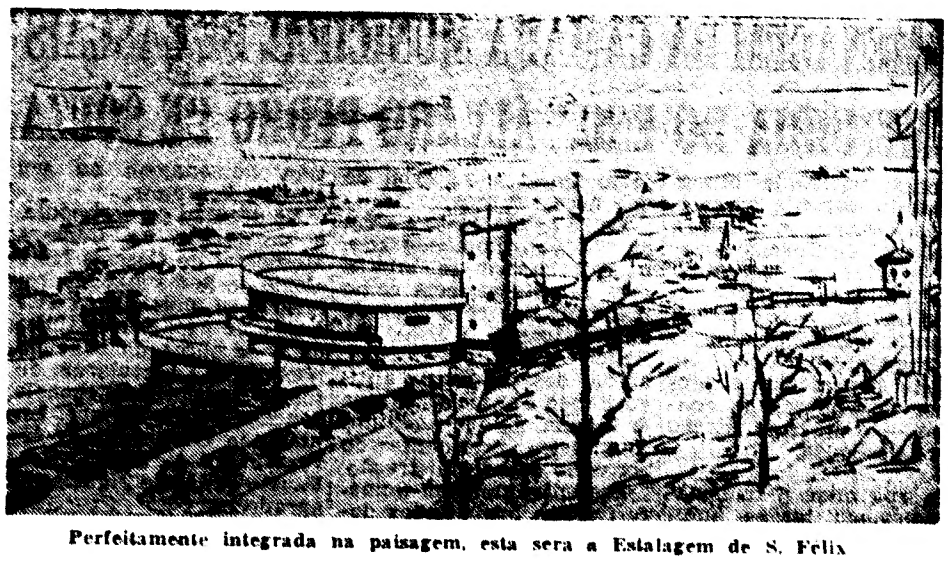
A cave dupla do edifício SOPETE será destinada à recolha de automóveis, o rés-do-chão para estabelecimentos (café, *snak-bar*, comércio), 10 andares para moradias em propriedade horizontal, um deles (o 7.º, intermédio) para salão de convívio, intergrado no condómino, o 12.º e o 13.º andares para pensão residencial e o último para bar, restaurante e salas de estar.

O imponente edifício terá, nos andares superiores, uma bela panorâmica sobre o mar, e, além de dar um novo e moderno aspecto à praia, vem em parte solucionar a falta de novas habitações actuando ao mesmo tempo como célula de apoio ao hotel a construir ao norte da vila. Saliente-se que a zona de implantação do edifício vai ser completamente remodelada e urbanizada, incluindo o plano, além deste imóvel, do casino e do hotel, um moderno bar com piscina, parques de automóveis e espaços exteriores de convívio.

GRANDES MELHORAMENTOS NO CASINO

Evidentemente que, além do resto, a SOPETE pretende realizar todo um plano de obras e equipamento no próprio Casino, no qual desde há muito se impõe introduzir melhoramentos. Assim, sendo-lhe atribuida a concessão, como todos esperam, a SOPETE introduzirá os seguintes melhoramentos:

1) A actual «boite» será desdobrada em duas secções: o «wonder-bar» e a sala das máquinas, com passagem obrigatória pelo novo salão de identificação;



Perfeitamente integrada na paisagem, esta será a Estalagem de S. Félix

2) Criação, na cave (agora utilizada em arrumações), de uma nova e ampla «boite», ligada à sala de jogo por uma escada própria;

3) As instalações inferiores aos terraços serão preparadas para se utilizar como estabelecimentos comerciais ou instalações de carácter turístico.

4) Montagem do sistema de climatização (que ainda não existe...) nas salas de jogo, «boite» e salão nobre, que serão também alcatifados e beneficiados em todos os outros aspectos;

5) Trabalhos de conservação exterior e pinturas, melhorias diversas em todas as dependências (incluindo o Salão Teatro, que se espera pôr efectivamente a funcionar, o que há muito de facto não acontece), inovações em múltiplos sectores, etc., etc.

Nas primeiras obras no Casino a SOPETE despenderá 2000 contos, e anualmente gastará mais a importância mínima de 300 contos.

«ESPERAMOS PODER FAZER MUITO MAIS»

Estes são os projectos que a SOPETE concretizará se lhe for — quando lhe for, lamos escrever — concedida a exploração da zona de jogo.

— **Porém** — afirma-nos o sr. eng.º Baptista — **esperamos poder fazer muito mais, sempre guiados por este único objectivo valorizar a nossa terra.**

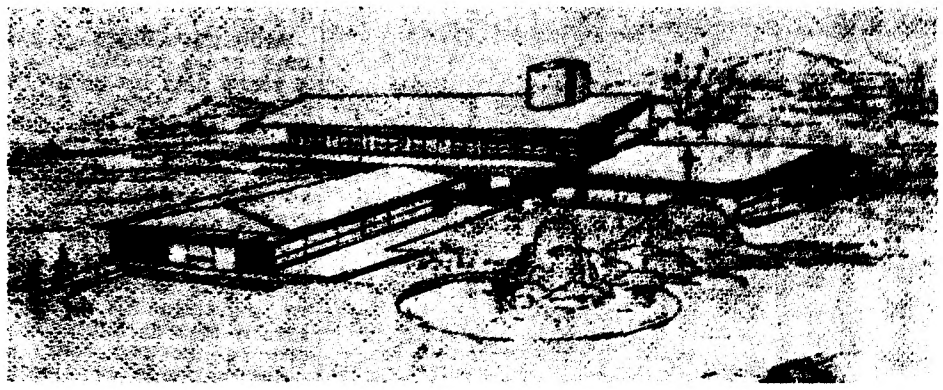
Como oportunamente informámos os nossos leitores a SOPETE tem uma só finalidade: promover o desenvolvimento turístico e a propaganda da sua terra, que intenta engrandecer em todos os aspectos. Actualmente, tem 320 accionistas, todos poveiros, das mais diversas formações e classes sociais. E para que uma sociedade que foi criada não para ser uma grande empresa capitalista, dando grossos proventos e dividendos aos seus accionistas, mas sim para prosseguir os objectivos atrás enunciados não possa ver os seus intentos gorados por qualquer motivo, uma cláusula estatutária impede que qualquer accionista tenha mais de 100 contos de acções.

SOPETE: UM EMPREENDIMENTO EXEMPLAR

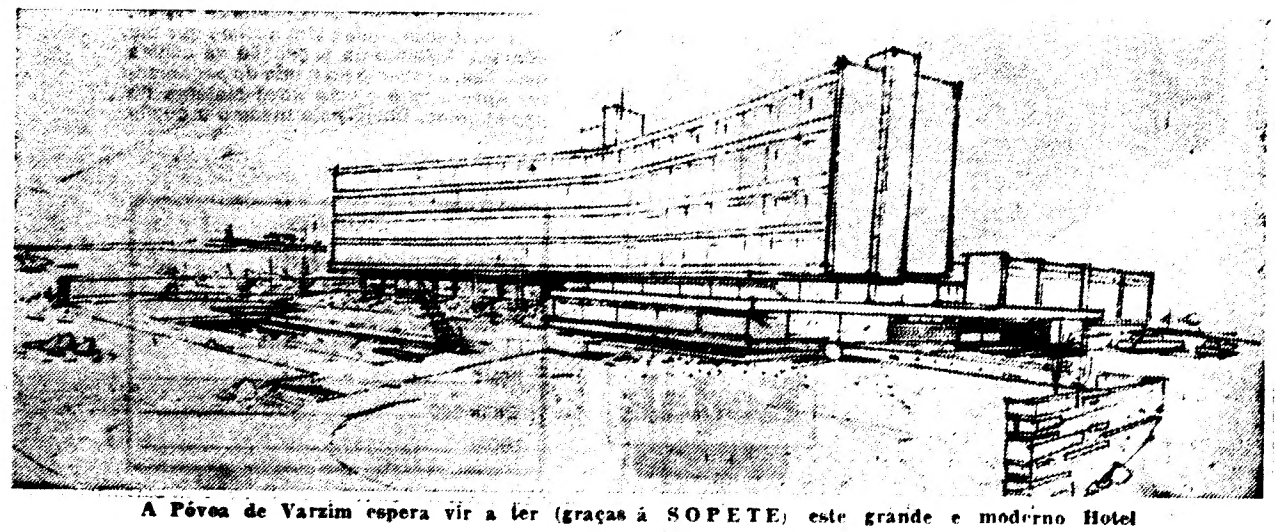
Empreendimento notável e sob vários ângulos pioneiro e exemplar, a SOPETE tem ainda a garantia da idoneidade moral e intelectual dos que a constituem, e que bem revelada é pela constituição do seu conselho de administração, cujos elementos trabalham sem outras compensações que não seja contribuir para o engrandecimento da sua terra — conselho que é constituído pelos srs. eng.º Carlos Baptista (presidente), arq.º Rui Calafate, dr. Joaquim Casanova, Albino Pedrosa e João Evaristo Raio de Carvalho Félix da Costa.

Por tudo — pela proposta apresentada, pelos objectivos prosseguidos, por que se trata de uma sociedade da Póvoa e pela Póvoa, etc. — os poveiros estão certos de que à SOPETE será concedida a exploração da zona de jogo.

E a Póvoa de Varzim bem o merece, para desenvolver o ritmo do seu progresso, que se vem acentuando quase apenas graças à iniciativa particular e à força de vontade dos seus naturais. Bem o merece essa grande praia (repetimos: a maior do Norte e uma das maiores, e quiçá a mais popular e concorrida de Portugal) que é ao mesmo tempo uma grande terra já, com os seus 25 mil habitantes e, em todos os sectores, uma progressiva vida própria, que em breve, com a conclusão do porto de pesca, conhecerá certamente um novo e grande surto de progresso.



A Estalagem de Santo André: mais um futuro benefício para a região"



A Póvoa de Varzim espera vir a ter (graças à SOPETE) este grande e moderno Hotel

HOMENAGEM DA CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS À MEMÓRIA DO ENG.º ÁLVARO PEDRO DE SOUZA

Numa cerimónia ontem realizada, perante numerosa assistência, a Câmara Municipal de Cascais prestou sentida e justíssima homenagem á memória daquele que foi, a par de um distintíssimo banqueiro de renome internacional, um grande benemérito e protector dos pobres do concelho — o sr. eng.º Álvaro Pedro de Souza.

Na rua onde o homenageado viveu largos anos, no Estoril, anteriormente designada Rua Infante de Sagres, sua viúva, sr.ª D. Irene Amaral de Souza, a convite do presidente da Câmara, sr. eng.º António de Azevedo Coutinho, descerrou uma lápide dando o nome do eng.º Álvaro Pedro de Souza áquela artéria, perpetuando assim, publicamente, o seu nome ilustre e também o reconhecimento daqueles que, do seu generoso coração, sempre receberam o conforto moral e material de que necessitavam.

Entre os presentes e além da viúva do homenageado, encontravam-se muitos seus familiares, bem como membros dos conselhos de administração e fiscal do Banco Fonsecas & Burnay, actual designação do antigo Banco Fonsecas, Santos & Vianna, de que o extinto foi ilustre presidente do conselho de administração.

Presentes também numerosíssimos empregados daquela instituição bancária — principais beneficiários da «Fundação de Sousas», prestimosa instituição de auxílio que á grande generosidade do eng.º Álvaro Pedro de Souza e da sua ilustre viúva se ficou devendo — e, ainda, muito público, gente humilde do concelho de Cascais, designadamente do «Bairro Irene», em Alvide, construído a expensas do extinto, e que quis assim prestar também a sua sentida homenagem ao seu grande benfeitor.

No decurso da cerimónia, o presidente da Câmara Municipal de Cascais fez o elogio do homenageado, referindo-se particularmente á sua notável personalidade e ás obras de benemerência que o vincularam de forma inesquecível áquele concelho, palavras que, em nome da viúva do eng.º Álvaro Pedro de Souza, o sr. Fausto Pedro de Figueiredo agradeceu.

No momento em que era descerrada a lápida que dá o nome do eng.º Álvaro Pedro de Sousa a uma rua de Cascais

INCÊNDIO NUMA DESTILARIA DE RAMA DE EUCALIPTO

PALMELA, 4. — Manifestou-se esta manhã incêndio numa fábrica de destilação de rama de eucalipto, situado em Águas de Moura e pertencente ao sr. António Nobre, residente em Santiago do Cacém. O incêndio, em que se consumiram enormes quantidades de rama de eucalipto, estava completamente dominado cerca das 11 horas da manhã. No combate ás chamas participaram os bombeiros voluntários de Palmela, municipais e voluntários de Setubal.

«DOSSIER» ALGARVE

(Continuação da 4.ª página)

rajão é pesado como atum, e sigo o mestre que vai dormir num beliche á popa. «Saimos ás duas horas se ninguém sair primeiro», manda ele ao homem de ronda. É quase meia-noite.

Eu bem senti Mestre Chico a pôr-me em cima outro cobertor, mas continuei enroscado, nem obrigado disse. Deviam ser duas horas, despertara-me o barulho das máquinas, a traineira recomeçara a correr. Alguém me vestira uma samarra, raio de nordeste manhoso, e amarinhei para a ponte. Mestre Chico com os olhos presos na sonda, Jeremias agarrado á roda do leme, o rádio roufenho a gritar mensagens.

— Varanda, varanda, varanda do rio!... Apara-lápis! Apara-lápis!

As quatro e meia da manhã, eu estava no convés a conversar com Florival, pescador de faixa negra á cinta, quatro filhos e a mulher doente, vida peixadota, homem rijo a rir da desventura. O mestre mandou parar as máquinas e sintonizou um comprimento de onda relaxante, música para pescadores no dizer do locutor de serviço, meia-hora de boa vontade dum programa de madrugada. Jeremias puxa-me por um braço e mostra-me a água.

— Vê? Ainda não se pode pescar. Há muita ardentia...

Ardentia. Basta jogar uma pedra no mar para a ver, é uma luz de prata, euforia de fósforo. Quando se lança a rede com ardentia, o peixe «morre mal», escapa-se nas vias do cerco, alarma-se com as malhas da arte.

Antes das seis da manhã, recomeça a luta. Está quase a romper a aurora, as traineiras cruzam todo o mar de Sagres, todos os mestres com os olhos na sonda, bombordo, estibordo, endireita, enquanto o rádio vai vomitando conversas, conversas de mestres empeçados pelos apara-lápis.

— Bom dia! Bom dia! Até logo!

— Está tudo Branco! Branco! Bom dia! Até logo!

— Bom pastor, oh Bom pastor!

Mestre Chico chama alguém pelo emissor de bordo. Pensa decerto em «logo», no fim de semana em terra, no dia de descanso, antes que volte ao mar no Domingo á noite. Ti André sorri enquanto baldeia o convés; está velho mas não se rala. E porque se havia de ralar? Ninguém se ralou antes dele, vive a vida, vive as ondas, a espectativa do peixe; há um ano que alguém se lembrou de dar reforma aos pescares e agora desconta seis por cento para ela. Não há tristezas a bordo da «Arrifana».

— Safar a rede!

— Uma mancha mais negraça alegrou o cenho de mestre Chico. Lá vai o bote, lá vão as argolas contadas, range a cruzeta no correr dos cabos, giram tambores em frenesi. O pisca-pisca do mastro da traineira chama pelo acostado. Fecha-se o cerco, piam gaivotas, tudo na vez do outro lance. Espreme a rede o aladouro e a companha olha-o com receio. Mestre Chico fala para outro mestre, de outra traineira:

— Se eu apanhar o que estou a pensar, não apanho nada.

Afinal não mareei. Debruço-me na amurada e espreito, sofro, tento enxergar sardinha, a alegria do povo. Os tambores comem metros de retenida, o cerco aperta, as gaivotas baixam e surgem dezenas, centenas de peixículos de lombos verdes, barrigas de prata, escamas soltas como estrelas... SARDINHA!

— Apara-lápis! Apara-lápis!

O rádio rouqueja o apelo, frenético e angustiado. A meia milha da «Arrifana», pescadores doutra traineira cantam o arribalé e puxam, á mão, a rede empeçada de trompeteiros. Mestre Chico, de pé, atrás do aladouro, calcula a percentagem de apara-lápis vindos na rede.

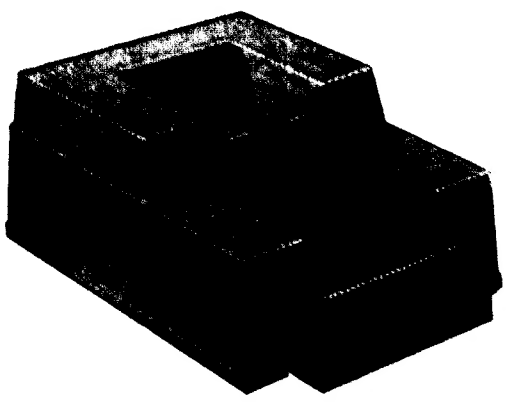
— Bom dia! Bom dia! Bom dia!

Morreu a ardentia e o sol levanta no nascente. O acostado vem copejar e enche um bote de sardinha. Os pescadores, entre pragas, lançam ao mar os miseráveis trompeteiros, espantadores de pão.

— Até logo! Boa semana! Até logo!

Entramos na barra de Portimão, cada pescador guardou uma medida de sardinha, do fundo do copejo, e alguns amanham-nas a bordo. Florival lança ao mar a boina do Lourinho, entre risos da companha. O pescado não rendeu dois contos na lota e, por dezasseis horas de trabalho, cada pescador recebeu vinte e oito escudos.

Cópias perfeitas aos mais baixos preços!



No mundo de hoje a palavra de ordem é a simplificação!
Simplifique e melhore o trabalho no seu escritório adquirindo uma copiadora Kodak. O novo plano de pagamentos da Kodak Portuguesa Limited permite-lhe ir comprando, apenas com algumas centenas de escudos, qualquer das copiadoras Kodak. As copiadoras Kodak têm o ritmo que lhe convém. Máximo na produção de cópias perfeitas, e mínimo no modo de pagamento. Aproveite o nosso novo sistema de pagamentos. Envie hoje mesmo o cupão abaixo.

Kodak

CUPÃO
A
KODAK PORTUGUESA LIMITED
Apartado 2554 — Lisboa
☐ Agradeço mais informações referentes às copiadoras Kodak.
☐ Agradeço uma demonstração
NOME _____
ENDEREÇO _____
LOCAL _____

NOVO HOTEL EM LAGOS

Vai ser inaugurado oficialmente, no próximo sábado, o novo Hotel São Cristóvão, em Lagos.

A' cerimónia assistirá o sr. Presidente da Republica.

Piscina aquecida do Areeiro
Avenida de Roma
Funciona todos os dias sem interrupção das 9 ás 22 45 h
Tel 72.67.94
Temperaturas: água 27°
Ambiente 28°

DESPORTO DESPORTO DESPORTO

BARREIRENSE: campeão nacional da 2.ª Divisão

COIMBRA, 4 — (Pelo telefone) — Disputou-se esta manhã no Estádio Municipal desta cidade, a «finalíssima» do campeonato nacional de futebol da 2.ª divisão, entre as equipas do Boavista e do Barreirense.

Sob a arbitragem de Aníbal de Oliveira, de Lisboa, os dois grupos apresentaram as seguintes formações:

BOAVISTA: Quim; Fernando, Ribeiro, Pinha e Albano, Carlos Alberto e Alfredo; Leitão, Lemos, Tai e Zeca.

BARREIRENSE: Bento; Candeias, Faneca, Bandeira e Patrício; Silva e Valter; Mira, José Carlos, Eusébio e Rogério.

Logo nos primeiros minutos o Barreirense forçou o ataque, mas o Boavista, muito firme á retaguarda não cedeu e começou a replicar aparecendo perigosamente no meio campo contrário.

E de tal modo foi intencional o futebol dos «axadrezados» que aos 12 minutos, na sequência de um canto, TAI rematou de cabeça o primeiro golo do Boavista.

O Barreirense reagiu e durante alguns minutos dominou territorialmente as operações, obrigando o adversário a intenso labor defensivo

Porém aos 33 m. como consequência da sua «teimosia» atacante o Barreirense empatou por intermédio de EUSÉBIO que recargou com êxito uma bola que o guarda-redes nortenho não conseguira deter.

Ao atingir-se o intervalo as duas equipas estavam, portanto, empatadas a um golo.

Após o recomeço o Barreirense voltou a insistir no ataque e aos 2 minutos marcou o seu segundo golo numa jogada confusa a que JOSÉ CARLOS pôs termo, introduzindo a bola nas redes do Boavista.

Aos 10 minutos do 2.º tempo, uma substituição no Boavista: saiu Leitão e entrou Germano para o seu lugar.

Aos 26 minutos nova substituição no Boavista: Ribeiro cedeu o seu lugar a Barbosa

Havia 35 minutos de jogo quando no Barreirense se verificou uma substituição: saiu José Carlos que foi rendido por Ribeiro.

Aos 40 minutos verificou-se uma cena de pugilato em que interviram vários jogadores e Louro foi expulso assim como Fernando que agrediu o árbitro a pontapé.

Entretanto e até final, com o Boavista a jogar com nove unidades o resultado não se alterou:

Barreirense, 2-Boavista, 1.

TAÇA NACIONAL DE JUVENIS

Nos jogos disputados esta manhã a contar para a Taça Nacional de Juvenis, 2.ª fase (2.ª eliminatória), apuraram-se os seguintes resultados:

ZONA A
F. C. Porto-Rio Ave 5-1
ZONA B
U. Leiria-Académica 0-1
ZONA C
Atlético-Tramagal... 2-0
ZONA D
Olhanense-Benfica... 0-2

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Com os jogos correspondentes a 9.ª jornada da 1.ª fase, prosseguiu hoje o Campeonato Nacional de Juniores, registando-se os seguintes resultados:

Zona Norte

1.ª SÉRIE
Progresso-Fafe 2-1
Régua-Freamunde 3-2
Guimarães-Mirandela ... 2-1
2.ª SÉRIE
Sanjoanense - Lusitania 3-1
F. C. Porto-Leixões ... 4-1
Vianense-Varzim 3-1
3.ª SÉRIE
Candal-Ovarense 0-1
N. 1.º Maio-Sourense ... 5-0
Boavista-Águeda 3-2
4.ª SÉRIE
Gouveia-Covilhã 6-1
Académica-Lamego ... Ad.
Molelos-Abraveses 6-1

Zona Sul

5.ª SÉRIE
U. Tomar-Caldas 2-0
U. Almeirim-Alhandra 2-0
Elvas-Marinhense 0-1
6.ª SÉRIE
E. Amadora-Belenenses 4-0
Benfica-C. U. F. 12-0
Malveira-V. Setubal 0-2
7.ª SÉRIE
Loures-Sacavenense 2-0
Sesimbra-Atlético 1-3
Luso-Sporting 0-2
Aljust.-Lusitano V. R. ... 2-0
Borbense-Beja 1-0
Lus. Évora-Olhanense... 1-2

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

A CHAVE DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, ràpidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, as apostas desto domingo:

Portugal-Grécia	—
Irlanda-Checoslováquia	—
Porto-Leixões	1
Gouveia-Covilhã	1
U. Tomar-Caldas	1
Almeirim-Alhandra	1
Elvas-Marinhense	2
Amadora-Belenenses ..	1
Malveira-Setubal	2
Loures-Sacavenense	1
Sesimbra-Atlético	2
Luso-Sporting	2
Lusitano-Olhanense	2

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA

Provas da A. F. Setúbal

Nas várias provas da A. F. Setubal apuraram-se os seguintes resultados:

Taça Sado — Trafaria-C. da Piedade, 0-4; Amora-Sesimbra, 2-1.

Torneio Complementar de Juniores — C. Industria-C. da Piedade, 4-2; Barreirense-U. Santiago de Cacém, 3-2.

Torneio Complementar de Juvenis — Amora-Bonfim, 2-2.

CICLISMO («Prémio Laranjina C»)

Passagem em pelotão por Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 4 — (Pelo telefone) — Os dezanove ciclistas concorrentes ao Prémio «Laranjina C» de que se disputou hoje a segunda etapa, passaram nesta localidade em pelotão, embora pedalando a excelente velocidade.

A corrida tem decorrido com animação verificando-se diversas tentativas de fuga, uma das quais coroada de relativo êxito a cargo do sportinguista José Vieira e do benfiquista Augusto Fortes, que no Cercal chegaram a ter a vantagem de três minutos sobre o pelotão.

Porém, antes de Torres Vedras, os fugitivos foram alcançados devido á excelente réplica dos benfiquistas que caminhavam no pelotão e que foram os iniciadores da perseguição.

PREFIRA laranjina "C"
UMA REALIDADE EM QUALIDADE

SELECÇÃO SEM PROBLEMAS À ESPERA DOS GREGOS

Esta manhã, no Hotel Elevador — local de estágio da selecção portuguesa — tudo saimo e sereno. Os jogadores descansavam sem problemas e entre os responsáveis não há preocupações no que respeita ao estado físico dos convocados.

Foi tudo isto que, esta manhã, amàvelmente nos disse o treinador Juca que, depois, nos confirmou a formação definitiva para o jogo: Damas; Conceição, Pinto, Joaquim Jorge e Carriço; Jacinto, Peres e Rolando; Custódio Pinto, Eusébio e Jacinto João.

BASQUETEBOL («TAÇA DE PORTUGAL»)

O Benfica eliminou o Belenenses (92-36)

Realizou-se ontem, no pavilhão do Estádio da Luz, o encontro que colocou frente a frente as equipas do Benfica e do Belenenses e que contava para a «Taça de Portugal». O Benfica venceu sem contestação, dando com este triunfo um grande passo para a revalidação do título.

Embora não fazendo um grande jogo, o Benfica dominou, de princípio até final, sem margens para dúvidas (como o próprio resultado indica). Curiosidade que melhor exprime a diferença existente entre as equipas: o marcador só esteve equilibrado até aos quatro pontos.

É de assinalar no Belenenses os progressos evidenciados pelo seu jogador Hilário, o mais alto do País (2,02 m) que, de jogo para jogo vem denotando acentuada melhoria.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Coelho (31), J. Alberto (14), J. Campos (4), Simões (13), Abel (8), Ramos (19), Armindo, Arouca (3), Gonçalves e José Gonçalves.

BELENENSES — Barros, Monteiro, Ribeiro (10), Hilário (17), Freixo (1), Abel, Azinheira (2), Olímpio Moura (6) e Barata.

Resultado final: Benfica, 92-Belenenses, 36.

Arbitraram Alberto Costa e José Manique.

O Sporting vai a Madrid

Por ocasião das Festas de Santo Isidro, em Madrid, celebram-se vários acontecimentos desportivos, cujo programa os espanhóis estão a elaborar com todo o cuidado.

Integrado nesse programa vai disputar-se na capital espanhola um «Torneio Relâmpago» de basquetebol, em princípio previsto para o próximo dia 14 do corrente.

Nesse torneio participam três equipas da Divisão de Honra de Madrid: Atlético de Madrid, G. E. Seat e Bofarull La Salle.

O quarto concorrente será uma equipa estrangeira e a escolha recaiu no conjunto do Sporting, recentemente vencedor do Campeonato Nacional e nesse sentido os dirigentes «leoninos» foram já consultados, tendo, como é natural, manifestado o maior interesse em participar no torneio madrileno, cujos encontros se efectuarão no recinto do Colégio Bueno Consejo.

ALETISMO

O C. D. U. L. NA VANGUARDA DO CAMPEONATO REGIONAL DE JUVENIS

Nas pistas do Estádio Universitário, começaram ontem a disputar-se os campeonatos regionais de juvenis (masculinos) com a participação de uma centena de atletas em representação do C. D. U. L., Benfica, Sporting, Belenenses, Vitória de Setubal, C. U. F., 1.º de Maio-Agualva, Casa Pia e Atlético de Moscavide.

A competição registou forte despique, principalmente, travado entre os atletas das equipas mais representativas na modalidade. Por outro lado, o interesse de obter pontos para uma classificação colectiva acicatou ainda mais, o espírito de combatividade dos concorrentes.

Nesta primeira panorâmica de um campeonato por pontos, no qual intervêm apenas rapazes dos 15 aos 16 anos, a experiência nada nos disse ainda de positivo, pois apesar da luta travada as marcas e os tempos registados no cômputo global não têm nada de excepcional.

Há que referir aqui e além uma marca ou um tempo deste ou daquele atleta. Estão neste caso, por exemplo, António Matos (Sp.) nos 300 m. barr.; José Pontes (Sp.) no martelo; António Vermelhudo (Bel.) e Jorge Graça (Sp.) no salto em altura; Cidálio Caetano (Bf.) nos 1500 m.; José Sottomayor (U.) no peso; e José Migueis (Bel.) no comprimento.

É claro que para além destes, que foram os expoentes, podemos encontrar matéria aceitável para formação de um bom lote na categoria.

E isto é tão verdade que o choque entre as equipas do Cdul e do Benfica — as mais bem apetrechadas na quantidade e qualidade — proporcionou os melhores momentos do campeonato.

Entretanto, os sportinguistas e os «azuis», menos fortes em profundidade, puderam com dois ou três excelentes elementos fazerem-se notados e, tanto assim é, que na questão dos títulos não se perderam, principalmente, os «azuis», que arrecadaram o maior número.

É curioso assinalar que o Cdul foi a única equipa que pontuou em todas as provas do programa. O Benfica e o Sporting, não pontuaram numa — os «encarnados» no lançamento do peso; e os «leões», no salto em comprimento.

O clube que maior número de títulos conquistou (3) não pontuou em quatro das oito provas do programa (300 m. barr., 1500 m., 80 m. e peso). Os restantes clubes — Vitória de Setubal e Cuf., apenas pontuaram em duas disciplinas, respectivamente (300 m. — comprimento) e (peso — 4X300 m.).

Em valia técnica as melhores marcas ou tempos desta 1.ª jornada foram:

80 m., Fernando Silva (Ind.), 9,2 s.; Peso, José Sottomayor (U.), 14,95 m. e José Caiado (Cuf.), 14,29 m., 1500 m., Cidálio Caetano (Bf.), 4 m. 13,5 s.; Comprimento, José Migueis (Bel.), 6,52 m.; Altura, António Vermelhudo (Bel.) e Jorge Graça (Sp.), 1,65 m.

PROVAS DA A. F. L.

Nos jogos disputados esta manhã a contar para o «Distrital» de juniores da A. F. L. de que se venceu a 21.ª jornada, apuraram-se os seguintes resultados:

Série A — Linda-a-Pastora-Santa Catarina, 1-1; Porto Salvo-Rio Janeiro, 4-1; Boa Hora-Estoril, 1-7; Tires-Carcavelos, 1-2; S. L. Agulas-Casalense, 3-1; Mouraria-Bom Sucesso, 4-2.

Série B — Mercês-Mucifalense, 0-3; Cacém-Agulas, 1-4; P. Pinheiro-Montelavarenses, 3-0; Belas-F. Benfica, 0-2; Lourel-Mafra, 0-3; Ericeirense-Mem Martins, 1-3.

Série C — Lusitano C.-Operário, 3-1; Camarate-Liberdade, 3-0; Bela Vista-Arroios, 0-5; Império-Cascalheira, 3-1; Odivelas-Charneca, 6-2.

Série D — Santa Iria-Vialonga, 4-1; Zambujalense-Caneças, 0-1; P. Frielas-Vila-Franquense, 0-2; Povoense A. C.-Tojal, 0-1; Azambuja-Carregado, 1-0; P. Loures-U. Povoense, 1-2.

«Distrital» de amadores

Resultados dos jogos disputados esta manhã a contar para o «Distrital» de Amadores, da A. F. L.

Série A — S. Bento-Adicense, 0-2. *Série B* — Santana-E. Alvalade, 0-1; Castelo-Fonte-Santense, 0-4; Liberdade-Aguias B., 2-1. *Série C* Internacional-S. L. Agulas B, 0-1; Bairro Taxa-Aum-Zenove, 1-0. *Série D* — Universitário-Amoreiras, 3-0. *Série E* — Sete Moinhos-Linda-a-Pastora, 1-4. *Série G* — Intendente-Carmo, 3-0.

VOLEIBOL

Jogos de hoje

Nos encontros disputados esta manhã, para os campeonatos femininos de voleibol, os resultados foram os seguintes:

Benfica, 3-Sporting de Braga, 0 (15-2, 15-3 e 15-9); e C.D.U.L., 3-Desportivo da Holanda, 0 (15-8, 15-12 e 15-10).

UM ÊXITO PARA MÁRIO WILSON

O Belenenses ganhou a «Taça Tejo»

Com os jogos respeitantes à décima jornada terminou ontem a disputa da «Taça Tejo», que o Belenenses arrebatou, obtendo um «goal-average» de treze-oito e dois pontos de vantagem sobre a turma do Vitória de Setúbal.

Dos jogos da última ronda damos a seguir breve relato:

Belenenses, 5-Atlético, 2

Foi movimentado, cheio de lances de interesse, bem jogado por vezes, o desafio que assegurou ao Belenenses a conquista da «Taça Tejo».

A própria marcha do resultado contribuiu para animar as hostes. Aos 9 m., Sérgio tocou a bola por cima de Botelho e Ernesto acorreu a confirmar o golo.

Respondeu o Atlético com uma ligação apreciável, em que o apoio entre os seus elementos era seguido e respeitado por todos. Deu prazer assistir ao entendimento revelado pelos diversos sectores da equipa de Alcântara.

Mas os «azuis», com matéria-prima de superior qualidade, serviram-se desse factor para reforçar a vantagem. Dourado recolheu o esférico, avançou com ele e, quando pisou os terrenos da linha média contrária, decidiu-se por um «tiro» fortíssimo que ultrapassou o guarda-redes.

O 2-0 parecia decisivo. Os visitantes não estavam, porém, dispostos a ceder sem discussão. E, insistentes e felizes, chegaram à igualdade, com tentos marcados com golpes de cabeça de Rosário e José Luís, o segundo aplicado com subtileza singular.

O melhor estava, no entanto, por vir. E chegou no último minuto do período inicial, numa jogada começada no lado direito, com um centro que Ernesto deixou passar, propositadamente, e concluído com um remate certeiro de Sérgio, absolutamente indefensável.

O segundo tempo confirmou a superioridade belenense. Sérgio obteve o quarto golo com a cumplicidade de um poste, que «fingiu» deter o esférico sem contudo, evitar que ele transpusesse o risco fatal.

Atingira-se a altura apropriada para o Belenenses demonstrar à evidência a razão do seu êxito e verdade se diga que, nessa fase da partida, os homens do Restelo evolucionaram no rectângulo com facilidade.

O último golo saiu de um castigo máximo. Executou-o Adelino, sem probabilidade de defesa para Botelho.

Houve muitos jogadores em tarde «sim». Exemplo: Dourado, Freitas, Luciano, Ernesto e Sérgio, entre os «azuis»; Candeias, Fagundes e Rosário nos alcantarenses.

Arbitragem atenta de Fernando Martins. Mas, no «penalty» terá havido intenção faltosa do defesa do Atlético? As equipas:

BELENENSES — Gomes; Dourado, Quaresma, Freitas e Assis (Cesário); João Pereira (Carlos Serafim) e Luciano; Adelino, Ernesto, Sérgio e Fernando.

ATLETICO — Botelho; Américo, Dino (José do Carmo), Rogério e Guilherme; Fagundes e Candeias; José Luís, Raimundo, Faia e Rosário.

Golos — *Ernesto (9 m), Dourado (19 m), Rosário (27 m), J. Luís (43 m), Sérgio (45 e 50 m) e Adelino (74 m).*

F. C.

Três golos de diferença separaram o ímpeto belenense da jovem turma alcantarense

V. Setúbal, 2-Benfica, 1

Em Setubal, estabeleceu-se paralelo entre a incerteza do tempo e a do desfecho do encontro. Afinal, entre os poucos milhares de adeptos que acorreram a este desafio, todos tiveram um pouco de chuva e de sol e um resultado feito no ultimo minuto da partida.

O Vitória de Setubal abriu o activo logo aos 4 minutos. E o jogo começou a ter um cariz: por parte do Benfica alguns apuros de melhor técnica individual; por banda do Vitoria melhor conjugação de esforços.

No segundo tempo e depois de substituições (aproveitadas totalmente pelas duas equipas) o desafio animou-se. E ás vezes até demais... Viu-se nesta segunda parte uma maior vontade pelo jogo, especialmente pelo Benfica que tentava voltar o resultado.

Depois do empate (1-1), conseguido pelos lisboetas aos 36 minutos do segundo tempo (resultado que seria quanto a nós, o lógico para o desenrolar dos acontecimentos) Abel teve ainda, a três minutos do fim, oportunidade de colocar a sua equipa em posição de vencedora, mas mandou por cima da barra.

Veio então a vitória feliz dos donos da casa no ultimo minuto da partida, aproveitando muito bem a marcação de um canto.

Da arbitragem ficou por assinalar — convenientemente — o esboço... de agressões da parte de alguns elementos das duas equipas.

As equipas, sob a arbitragem de Francisco Lobo (de Setubal), alinharam:

VIT. SETUBAL — Torres; José Mendes, Alfredo, Artur e Rebelo; Tomé e Octávio; Guerreiro, Mateus, Amancio e Petita.

BENFICA — Nascimento; Malta da Silva, Raul, Marques e Fernandes; V. Martins e Nené; Pavão, Abel, R. Aguas e Vieira.

Na equipa do Vitória José Rocha substituiu Mateus e Octávio rendeu Eduardo.

Na equipa do Benfica: Manuel José e Pinheiro substituiram R. Aguas e Pavão, respectivamente.

Marcadores:

Pelo Vitória — AMANCIO aos 4 minutos do primeiro tempo e TOMÉ aos 44 minutos da segunda parte.

Pelo Benfica — VIEIRA aos 36 minuos, a passe de Abel.

FRANCISCO FARIA

Sporting, 2-C. U. F., 1

Arredados já da discussão quanto ao triunfo final do torneio em disputa, quer «leões» quer «fabris» limitaram-se a cumprir o calendário.

Deste modo viu-se o Sporting a actuar quase sempre no meio-campo adversário e este a espreitar o contra-ataque (que havia de surtir aos 17 minutos, num oportuno remate de Neto)

O Sporting, que empataria aos 28 minutos (um golo obtido por Manuel Duarte, de cabeça, no seguimento de um livre apontado por Celestino) viu os seus avançados desaproveitarem ocasiões soberanas de golo, acontecendo o tento da vitória ter sido obtido já na segunda parte e na execução de um pontapé de canto, com a bola rente ao solo, que entrou directamente nas redes de Antero, perante a estupefacção geral dos jogadores e do publico

Porém, o momento mais significativo do encontro aconteceu aos 5 minutos do segundo tempo, quando na equipa «leonina» João Morais cedeu o lugar a Oliveira Duarte, encerrando assim uma fase da sua carreira de jogador depois de, ao serviço do Sporting, se manter em actividade durante doze anos.

A emoção do acontecimento esteve bem reflectida no numeroso publico a quem o acaso proporcionou, num mesmo instante, a tristeza de assistir ao afastamento de um atleta (João Morais) e a satisfação de ver regressado um outro (Oliveira Duarte).

Sob arbitragem de Adelino Antunes, as equipas formaram:

SPORTING — Carvalho; Celestino, Bastos, Dani e Carlos Pereira; Barão e J. Carlos; Manuel Duarte, Carolino, Lourenço e João Morais (Oliveira Duarte)

C. U. F. — Antero; Alfredo, Américo, Pinas, (Matos) e José António; José Vitor e Madeira; Correia, João Pedro, Neto e Barroca.

Golos — Aos 17 minutos, Neto fez o golo da C. U. F. Aos 28 m Manuel Duarte igualou. No segundo tempo (aos 12 minutos) Oliveira Duarte marcou o golo da vitória dos «leões».

J. F. N.

Classificação final:

	V.	E.	D.	P
Belenenses	5	4	1	14
V. Setubal	3	6	1	12
Benfica	5	1	4	11
Sporting	4	2	4	10
C. U. F.	2	3	5	7
Atlético	1	4	5	6

A equipa do Belenenses que venceu a «Taça Tejo»

Oliveira Duarte reapareceu ontem, na defesa das cores do Sporting. Feliz retorno: assinou o tento da vitória contra a C. U. F.

VOLEIBOL FEMININO

Benfica e C. D. U. L.

apurados para o «Nacional»

Disputaram-se ontem, no Estádio da Luz e no Pavilhão do Estádio Universitário, os jogos referentes á penultima jornada da fase preliminar do campeonato nacional feminino de voleibol.

Na Luz, o Benfica venceu o Desportivo da Holanda por 3-0 (15-2, 15-3 e 15-6). Sob a direcção de Almeida Tavares e Oliveira Dias as equipas alinharam:

BENFICA — Luisa Marques, Margarida Leite, Teresa Fernandes, Esperança Ramos, Leonor Santos, Graça Ramos, Leonor Salema, Maria Fernanda, Conceição Amaral e Maria do Céu.

DESP. HOLANDA — Conceição Mendes, Maria Araujo, Maria Calvário, Manuela Rocha, Marília Barros, Edite Rodrigues, Helena Pires e Argentina Maia.

Encontro sem história que o Benfica venceu folgadamente apesar de não ter apresentado três das suas jogadoras titulares.

No Estádio Universitário, o C.D.U.L. bateu o Sporting de Braga por 3-2 (12-15, 8-15, 15-3, 15-7 e 15-7), tendo dirigido o encontro Fernando Rodolfo e João Veiga e as equipas apresentado:

C.D.U.L. — Luz Preto, Adelaide Patrício, Luciana Durão, Conceição Posser, Filomena Moreira, Lurdes Durão e Conceição Boriz.

SP. BRAGA — Maria Alice, Maria Eugénia, Maria da Luz, Maria Ondina, Maria Augusta, Rosa Maria, Judite Morais, Manuela Soares, Maria José, Alda Braga e Cândida Alves.

Vitória difícil do C.D.U.L. em face da excelente réplica das bracarenses.

Desta forma, Benfica e C.D. U.L. estão desde já apurados para a fase final do campeonato nacional.

5141 contos de prémios no Totobola

Embora se tivesse verificado uma diminuição do volume de apostas e consequentemente da receita, os numeros apurados para o 35.º concurso podem considerar-se bastante significativos da curiosidade que os encontros entre equipas de juniores despertam no publico totobolista.

Matrizes 862 800; Apostas 7 371 900; Receita Global 11 057 850$00; Montante para Prémios 5 141 900$00; Valor de cada prémio 2 570 950$00.

Cancelada a «Taça Latina»

Em face da desistência da equipa de Itália de participar na «Taça Latina», que se deveria efectuar no Porto, nos dias 10, 11 e 12 do corrente, a competição ficaria reduzida só a três participantes, o que foi considerado de escasso interesse desportivo, não só pela nossa Federação como também pela Federação Espanhola, que foi consultada sobre o assunto.

Lamentamos o sucedido, tanto mais que o nosso calendário internacional (já tão reduzido ou quase nulo) fica assim privado de um contacto que seria benéfico para os nossos representantes.

ANDEBOL DE SETE

O SPORTING VENCEU O «TORNEIO DE ENCERRAMENTO»

No Pavilhão da Ajuda, a Associação de Lisboa organizou um interessante festival para encerramento da época, cujo programa englobava o 1 Lisboa-Porto (em juvenis) a final do «Torneio de Encerramento» e, ainda, a distribuição dos prémios respeitantes á época de 1967/68.

Dos numeros do programa citados damos a seguir alguns apontamentos.

Lisboa, 17-Porto, 16

O equilíbro foi a nota dominante do encontro entre os mais jovens andebolistas de Lisboa e Porto.

Ao intervalo, os lisboetas venciam por 7-6, diferença tangencial que viria a ser a do desfecho, com mais dez golos para cada equipa na 2.ª parte, depois de verificados cinco situações de igualdade e vantagens, ora de uma ora de outra equipa.

Venceu o conjunto que mais rematou, perdeu a que tècnicamente melhor jogou.

Mas uma conclusão mais importante a registar: é de que a maioria dos intervenientes mostraram excelente capacidade e, consequentemente, boas perspectivas futuras.

Sob a arbitragem de Manuel Amiguinho e Manuel de Almeida, alinharam e marcaram.

LISBOA — Graça (P. Manuel); Ximenes (Bf.), Hernani (P. M.), 1, Vasconcelos (Bf.), 1, Gil (Sp.), 6, J. Carlos (Bf.), Rui (C.A.C.O.), 3, Pinho (C.A.C.O.), Mário (Alm.), 1, Peres (Alm.), Garcia (Alm.), 3, Paulo (Sp.), 2 e Oliveira (P. M.).

PORTO — Rui (C.D.U.P.); Massada (F.C.P.), 2, Pimenta (C.D.U.P.), 3, Pacheco (F.C.P.), 2, Couto (C.D.U.P.), 1, Miranda (F.C.P.), 2, Borges (F. C. P.), 2, Costa (F. C.P.), 3, Braga (Aroso), Campinas (Leixões), 1, Virgílio (Aroso), Gastão (Leixões), Rocha (F.C.P.), Mário (Leixões) e Lemos (F. C.P.).

Sporting, 21-Benfica, 15

Não foi brilhante o embate entre as duas turmas que decidiram a feliz iniciativa da A. A. L., denominada «Torneio Encerramento», em que participaram 17 equipas.

A vantagem benfiquista ao intervalo 10-8, fazia vislumbrar um possível desfecho fora das previsões, até por transparecer certa quebra do conjunto leonino em relação á sua excelente época. Equipa muito agarrada ao sistema defensivo — perfeito — á espera da força do contra-ataque.

Até meio da 2.ª parte, o resultado terá ainda estado indeciso (13-12). Porém, no período final o vencedor (melhor fisicamente e mais feliz nalguns golos) embalou para a vitória que só esporádicamente lhe poderia ter fugido.

Arbitraram bastante bem Carlos Rocha (do Porto) e Carlos Mendes (de Lisboa) tendo alinhado e marcado:

SPORTING — Bessone (Anaia); A. Marques, Ramiro (5), M. Marques (7), Alfredo (1), Brito (5), Armando e Carlos Correia (3).

BENFICA — Valdemar; Plácido (2), Pintado (2), Ferrão (3), Teixeira, Chaves (1), Carlos Vasconcelos (6) e Sena Belo (1).

Bessone, M. Marques, Brito, no vencedor, Valdemar, Ferrão e Sena Belo, no vencido, foram os melhores.

Distribuição de prémios

Revestiu-se de brilho a cerimónia final da entrega de prémios, de que se encarregaram os srs. dr. Augusto Martins, inspector dos Desportos; Álvaro Garrido, presidente da F. P. A.; Jorge Coutinho, presidente da A. A. Porto; dr. Vaz Pinto, presidente da A. A. Lisboa, Paiva e Silva, presidente da Assembleia Geral da A.A.L. e Orlando Melo, presidente do Conselho Fiscal, da A. A. L.

Receberam taças, o Sporting (três) com a nota simpática da equipa ter ido buscar á bancada, o seu companheiro Mesquita, que se encontra lesionado, para receber a do Campeonato Regional; a selecção lisboeta de Juvenis; o Benfica, Passos Manuel, Belenenses, C. N. O. C. A., Madre de Deus e Almada.

Foram entregues placas á selecção portuense de Juvenis e a todos os clubes participantes no «Torneio de Enceramento».

Campeonato Nacional

Disputaram-se ontem alguns jogos dos campeonatos nacionais de andebol de sete, da II Divisão, com os resultados seguintes:

SENIORES

Académico-C.D.U.P. 19-14. quia, nas cidades de Praga e Senhora da Hora-Sp. Braga, 25-15.

JUNIORES

Leixões-Sp. Braga, 8-19.

O Benfica na Checoslováquia

A equipa de andebol de sete do Benfica participará num torneio na Checoslováquia, nas cidades de Braga e Presov, que se realizará no próximo mês de Junho.

Os «encarnados» partirão para aquele país no dia 19 do citado mês.

João Morais deixa o Sporting. E ontem despediu-se do seu publico de Alvalade, com uma lágrima de saudade e abraços fortes e amigos. Abraham Sorim e o guardião da C. U. F. desejam ao «internacional» dos «leões» boa sorte na Africa do Sul — onde vai agora encetar nova fase da sua carreira

«EUROPEU» DE HÓQUEI EM PATINS

Portugal começou a ganhar: 3-1 com a Itália

Pouco publico, ambiente frio de desinteresse — em redor da primeira jornada do Campeonato da Europa de Hóquei em Patins. Lausanne, práticamente, nem deu pelo início da competição pois a publicidade feita á volta do certame foi práticamente nula.

Um clima de indiferença que tem de se lamentar se nos lembrarmos das verdadeiras ondas de entusiasmo que rodeiam estas competições internacionais quando elas se realizam em Portugal ou em Espanha.

E' natural espera-se, no entanto, que com o decorrer da prova o publico se vá apercebendo do seu «fenómeno» e passe a acompanhar a competição com o carinho que ela merece.

O primeiro dia da prova principiou com o desfile de todas as equipas concorrentes.

Depois da Espanha ter batido a França por 6-1 entraram no ringue as equipas de Portugal e da Itália, um jogo sempre espectacular e de emoção já que os portugueses são os actuais campeões da Europa e do Mundo e os italianos constituem sempre, uma equipa harmoniosa e difícil. E Portugal, como sempre, sentiu sérios problemas especialmente devido á lentidão dos dianteiros. Américo bem tentou dar profundidade ao nosso jogo, não sendo, no entanto, acompanhado convenientemente. Com a saída de Jorge Vicente e a entrada de Leonel o nível de exibição melhorou. E Américo, antes do intervalo, pôde marcar um golo.

Na 2.ª parte os portugueses entraram decididamente ao ataque mas, com certa surpresa, os italianos empataram, aos 4 minutos, por Zafinetti. Na resposta, porém, uma rápida jogada permitiu a Livramento a obtenção do 2.º golo. E até final foi intenso o domínio português que, no entanto, só conseguiu mais um golo aos 16 minutos, por Leonel que antes vira um outro tento ser anulado.

Vitória justa apesar da nossa selecção não ter mostrado estar na sua melhor forma, especialmente no que respeita a velocidade e força de conjunto.

As formações das equipas:

PORTUGAL: V. Domingos, Rendeiro, Américo, Livramento, Jorge Vicente e Leonel.

ITÁLIA: Fontana, Vila, Baraldi, Moncorelli, Zafinetti, Ranuzzi e Maiochi.

A jornada inaugural fechou com o jogo Suiça-Inglaterra que os suíços venceram por 4-2.

O V. Guimarães em Clermont-Ferrand

Já se encontra em Clermont Ferrand a equipa de futebol do V. Guimarães que hoje, naquela cidade francesa, defrontará o Olympique Lyonnais.

Trata-se de uma digressão promovida pelo Banco Português do Atlântico e dedicada a todos os emigrantes de Portugal que, em número de 100 mil trabalham naquele importante centro. Naturalmente a visita despertou o maior interesse e entusiasmo entre todos os portugueses sendo de crer que uma assistência de muitos milhares presenciará a partida.

Uma excelente iniciativa, inegávelmente, que encontrou o mais profundo eco nos trabalhadores portugueses daquela região de França.

— Então hoje joga a «selecção de nós todos»?!...
— Não. Desta vez só joga a «selecção do seleccionador»...

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

TIRO

50 atiradores ainda em prova no «Grande Prémio de Paris»

Com grande assistência começou ontem a disputar-se, no Monte das Perdizes, a prova denominada «Grande Prémio de Paris», em tiro ao voo.

Registaram-se 314 inscrições, sendo a maior representação a de Portugal. Além dos nossos atiradores, entraram na prova mexicanos, americanos, brasileiros espanhóis, rodesianos, cubanos, venezuelanos, marroquinos, franceses, argentinos, italianos e australianos, na sua maioria de grande renome internacional e alguns ex-campeões do mundo (como por exemplo José Corado (Port. 1952), conde de Teba (Esp. 1953), Orlando de Carvalho (Port. 1957), Giovanni Rodfini (Itália 1959), Carlo Giorgetti (It. 1960), Pedro Reol (Esp. 1964), Giuseppe Alco (It. 1965), Leon Rozzi (Arg. 1966) e Martini (It. 1968).

Chegaram á ordava «volta» 50 atiradores, dos quais 9 falharam, passando somente 50, que continuarão a dar provas da sua pontaria. Ainda para aumentar o interesse geral está a funcionar um serviço de apostas.

Ao vencedor, será entregue a taça de ouro «Martel», além de 40 000$00. Do 2.º até ao 25.º classificado haverá para distribuir 285 000$00, que serão repartidos em prémios individuais, desde 30 000$00 a 5000$00.

Conforme o regulamento, o «Grande Prémio de Paris» está a disputar-se á distância de 26 metros, com eliminação ao primeiro «zero».

O
BANCO
LISBOA
&
AÇORES

no desejo de possibilitar cada
vez maior e mais perfeita assistência
à sua Clientela, e dentro da sua política de ex-
pansão territorial, inaugura amanhã, dia 5 de Maio,
as suas Agências em BARCELOS e FARO e a nova depen-
dência urbana no PORTO, sita na Rua do Vale Formoso, 131

CAPITAL E RESERVAS: ESC. 366 500 000$00

Uma obra modelar de protecção a crianças cegas e de vista deficiente foi inaugurada hoje em Coimbra

COIMBRA, 4 — Foi hoje inaugurada, no Loreto, mais uma obra da Junta Distrital de Coimbra á que preside o sr. prof. dr. Bissaia Barreto e que tem dotado o distrito com magníficas obras de assistência infantil. Ainda há dias assistimos á inauguração das instalações do «Ninho dos Pequeninos» e já hoje outra valiosa instituição de protecção á criança foi posta a funcionar — o Centro Dr. Oliveira Salazar, destinado ás crianças cegas ou com vista deficiente.

Estiveram presentes na cerimónia inaugural os srs. dr. Pinto de Aguiar, director-geral da Assistência, eng.º Horácio de Moura, governador civil; eng.º Araújo Vieira, presidente da Camara Municipal; dr. Santos Bessa, director clínico do Centro de Saúde e Assistência Materno-Infantil, e ainda directores, médicos e chefes de serviços da obra assistencial da Fundação Bissaia Barreto e da Junta Distrital.

Os convidados foram recebidos pelo sr. prof. Bissaia Barreto, que os acompanhou numa demorada visita ás instalações do Centro Doutor Oliveira Salazar, que constam de dois pavilhões, um de construção nova e outro reconstruído e ampliado, completando-se na função para que foram criados. Um deles, destinado a dormitório, seis salas com oito camas cada, refeitório, sala de convívio e diversos gabinetes, no primeiro piso; e no rés-do-chão, cozinha, lavandaria, arrecadações, etc.

O outro pavilhão, reconstruído e ampliado, destina-se á parte pedagógica e tem salas de aula, uma cozinha completa para instrução das raparigas, sala de música devidamente apetrechada, carpintaria e jardinagem também para instrução, ginásio, dispondo de material do mais moderno, e outras pequenas dependências.

Como em toda a obra do sr. prof. Bissaia Barreto que foi elucidando os visitantes, os pavilhões estão decorados com belos painéis no refeitório e na sala de convívio, havendo, ainda, muita luz em todas as salas.

Nos jardins, também muito bem tratados, outras instalações foram decoradas com plantas ornamentais.

Finda a visita, houve a sessão inaugural na sala de convívio.

PALAVRAS DO PROF. BISSAIA BARRETO

Usando da palavra, o sr. prof. Bissaia Barreto saudou o director-geral da Assistência e manifestou apreço e reconhecimento pela valiosa obra de protecção e assistência á criança, devida á senhora Bénard da Costa.

Depois de se referir á visita ás instalações da obra inaugurada, disse o orador:

— Tem este Centro uma secção de internato, á qual se associa uma secção de externato; e, servindo uma e outra, há o Pavilhão-Pedagógico, onde as Crianças, com defeitos de visão, serão assistidas por mestres de preparação especializada e outro pessoal auxiliar também convenientemente instruído

(Continua na 23.ª página)

Um dos pavilhões da benemérita instituição, hoje inaugurada, de protecção e assistência a crianças deficientes ou privadas de vista.

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

CRÉDITO A MÉDIO PRAZO

COMUNICADO

O Banco Pinto & Sotto Mayor prosseguindo o tradicional apoio concedido às actividades económicas, comunica que no quadro das recentes providências tomadas pelo Governo, respeitantes à concessão de crédito a médio prazo pelos bancos comerciais — Decreto-Lei N.º 48 948 de 3 de Abril de 1969 — se encontra, desde já, através do seu DEPARTAMENTO DE MÉDIO PRAZO, à disposição dos interessados para realizar as operações de crédito agrícola, pecuário e industrial ou equiparadas, referidas naquele diploma.

Lisboa, 30 de Abril de 1969.

A PATA SUCUMBIU JUNTO DO PATO MORTO

VILA NOVA DE POIARES, 4 — O sr. Henrique Carolino, do lugar da Risca Silva, tinha no seu pátio, á mistura, galinhas e um casal de patos.

Como o pato picava nas galinhas, o sr. Carolino pretendeu separá-los, batendo com um pau no pato, que ficou muito maltratado. Passados dias, o palmípede morreu.

A pata foi aninhar-se junto dele a grasnar e, horas depois, foram encontrá-la morta junto do companheiro.

Este exemplo, de impressionante dedicação passional entre bichos, tocou o coração de muita gente.

O governador civil visitou os Bombeiros dos Estoris

O governador civil de Lisboa, dr. Afonso Marchueta, visitou, esta manhã, a Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris, onde presidiu ás cerimónias da inauguração de novas viaturas e á entrega de condecorações a elementos do corpo activo e sócios daquela instituição.

Durante a cerimónia, realizada no Parque do Estoril, o governador civil de Lisboa proferiu um discurso em que, referindo-se aos Presidentes da República e do Conselho, disse deverem «os verdadeiros portugueses» sentir-se «felizes por terem tão excepcionais governantes»

E acentuou:

«O sr. Presidente da República é, pela sua bondade, pela sua lhaneza, pelas suas excelsas virtudes, o venerando Pai dos portugueses; o sr. Presidente do Conselho é, pelo seu extraordinário fulgor intelectual, pela sua rara devoção ao bem-comum, pela sua profundíssima humanidade, um Irmão de todos nós.»

A «Festa das Rosas» em Vila Franca do Lima

VIANA DO CASTELO, 4. — Nos dias 10 e 11 decorrerá a tradicional «Festa das Rosas» em Vila Franca do Lima, aldeia dos arredores desta cidade.

Esta romaria é conhecida, principalmente, pelos famosos «cestos das mordomas», todos confeccionados com flores campestres, e que são autênticas maravilhas de arte popular. Utilizam-se, para o efeito, cestos de verga, dos de ir á feira, sobre os quais se levantam graciosas construções de flores, com cerca de metro e meio de altura, em forma cilíndrica, adornados com os mais diversos motivos: paisagens da região, castelos e catedrais do País, símbolos religiosos ou patrióticos, «bordados» com pétalas das mais variadas cores, que permitem reproduções de grande fidelidade e com os coloridos naturais dos motivos apresentados.

Os principais numeros da afamada festa são o cortejo das mordomas e a procissão, respectivamente no sábado e no domingo, de tarde. Nestes dois actos incorporam-se as mordomas, em numero de mais de uma dezena, vestidas com seus trajos «á vianesa», e o peito recamado de antigas jóias de oiro, transportando á cabeça os cestos floridos, que nunca pesam menos de 50 ou 60 quilos.

Estes dois cortejos liturgicos são unicos no País e costumam ser apreciados por milhares de pessoas, de todos os pontos do País, em especial da região nortenha, notando-se, nos ultimos anos, a presença de muitos estrangeiros.

A exemplo de todas as romarias minhotas, haverá arraial nocturno, com fogo de artifício no sábado á noite e concertos de musica por duas afamadas bandas de musica.

A PRINCESA DAS «TEEN-AGERS» VAI À AMÉRICA NUM AVIÃO DOS T. A. P.

Maria da Luz de Lemos Mello Breyner (nascida a 26 de Maio de 1952) frequenta o 6.º ano liceal

Amanhã é o último dia. Sim, termina amanhã a recepção, na secretaria do «Diário de Lisboa» (Rua Luz Soriano, 44, Lisboa) dos cupões-candidatura ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas. O prémio? Bem, o prémio maior é uma maravilhosa viagem aos Estados Unidos da América do Norte (exactamente a Chicago) onde se realizará a eleição da «Internacional Teen-Princess 1969». Distinção que vale um passeio em torno do Mundo e, ainda, outros prémios excepcionais. A viagem ao outro lado do Atlântico efectua-se num avião dos T. A. P.: a Princesa (e um acompanhante à sua escolha) ficarão com uma lembrança imperecível de um concurso que acima de tudo lança uma jovem portuguesa no plano internacional. Nesta iniciativa do «Diário de Lisboa» colabora a «Bayer» que oferece, a todas as finalistas, cortes de «Dralon Imprimé» (acompanhados de quinhentos escudos para o respectivo feitio) e, também, vestidos já confeccionados naquela prestigiosa firma. Por seu lado, a «Loja das Meias» oferece à eleita um conjunto (fato de banho, saco de praia e roupão de banho) além de reservar, para as classificadas imeditamente após a Princesa, modernas toucas de banho.

Como já salientámos, termina amanhã a recepção de candidaturas. Na próxima quinta-feira serão escolhidas as 10 finalistas que, a 19 do corrente, se reunem com o júri num almoço. Vinte e quatro horas mais tarde será a eleição da Princesa: a cerimónia que vai proporcionar, a uma jovem (solteira, nascida entre 15 de Junho de 1950 e 15 de Maio de 1955) a «viagem da sua vida». Um salto sobre o grande mar. Entretanto, ainda pode concorrer: o cupão vem na página 13.

Nasceu a 3 de Dezembro de 1952, é estudante e chama-se Ana Maria Quinta Lourenço Pereira

Maria Fernanda de Carvalho reside em Lisboa e estuda línguas

Helena Isabel Correia Ribeiro, estudante, nascida a 6 de Fevereiro de 1952

O BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO ELEVOU O CAPITAL SOCIAL EM MAIS 100000 CONTOS

Na sala do Conselho Geral do Banco Português do Atlantico, na sua sede social do Porto, na Praça de D. João I, foi ontem, de manhã celebrada uma escritura de elevação do capital social daquela organização bancária em mais 100 000 contos.

Com esta escritura, o capital e reservas do banco ficam em 1 035 000 000$00, volume nunca antes atingido por qualquer banco comercial português.

O sr. Arthur Cupertino de Miranda assinando a escritura de elevação do capital social do Banco Português do Atlântico

Em representação do Banco Português do Atlantico, assinou a escritura, o presidente do conselho de administração, sr. Arthur Cupertino de Miranda. Presentes, ainda, os srs. eng.º João Meireles, vice-presidente; António Miranda, administrador; dr. Carlos da Camara Pestana, director-geral; todos os membros da direcção do banco; e, ainda, os srs. arquitecto António Vinagre e Jaime Amador de Pinho, pelo conselho fiscal; José Lello, Alberto Fonseca Figueiredo e Francisco Meira Veloso, pela assembleia geral.

Procedeu á leitura da escritura, o sr. dr. Reboredo e Castro, notário do 3.º Cartório Notarial do Porto, que no final se congratulou pelo aumento do capital.

No uso da palavra, o sr. Arthur Cupertino de Miranda agradeceu as palavras do sr. dr. Reboredo e Castro. Disse, em seguida, tratar-se de mais um acto relevante na vida do Banco Português do Atlantico o que acabava de ser efectuado. Referiu, depois, a forma extraordinária e rápida como o capital se tem elevado nos ultimos tempos, o que afirmou ser muito significativo. Tal, deve-se á maneira eficiente e produtiva de trabalho dos seus colegas do conselho de administração e á colaboração eficaz do conselho fiscal com aquele, e, ainda, de todos os colaboradores do Banco, os quais, declarou, desenvolvem o maior esforço e inteligência a favor da instituição que a todos pertence, pois todos de uma maneira geral, beneficiam desse prestigio, que se processa através da sua grandeza.

Prosseguindo, nas suas judiciosas considerações, o sr. Arthur Cupertino de Miranda, afirmou: «É mercê da vossa colaboração, da vossa obediência á politica que vos é traçada pela vossa administração que este banco está, hoje, na primeira linha dos grandes bancos portugueses». Aliás, continuou, o Banco Português do Atlantico conta-se hoje entre os 300 maiores do mundo, o que só prestigia o nosso País. Daí, o solicitar a todos que continuem a trabalhar como até aqui para que, em breve, o Banco Português do Atlantico se possa situar entre os 200 melhores do mundo.

Finalmente, o ilustre banqueiro, teceu várias considerações acerca da missão sempre nobre da Imprensa portuguesa, da que fez o elogio e á qual rendeu as suas homenagens.

As ultimas palavras do sr. Arthur Cupertino de Miranda foram coroadas de uma prolongada ovação por parte de todos os presentes, que manifestaram áquele banqueiro o seu jubilo e admiração pela obra que vem desenvolvendo para o engrandecimento do País.

Em nome do conselho fiscal, falou, em seguida, o sr. Jaime Amador de Pinho, que teceu várias considerações do maior interesse sobre este aumento do capital social do Banco Português do Atlantico, concluindo por agradecer ao conselho de administração toda a politica desenvolvida para o engrandecimento e projecção daquela instituição.

CONFERÊNCIA EM PARIS PELO ENG. LAGINHA SERAFIM

A convite do Instituto da Construção e dos Trabalhos Publicos da Sociedade dos Engenheiros Civis de França e do Comité Francês de Mecânica das Rochas, o eng. Laginha Serafim profere, no próximo dia 8, ás 17 e 30, na Federação Nacional da Construção, em Paris, uma conferência sobre «Recentes progressos no Cálculo e Construção das Barragens em Betão».

Conta Infantil

BANCO DO ALENTEJO

Actualidade internacional

AS CONVERSAÇÕES DE PARIS

NIXON OPTIMISTA

WASHINGTON, 4 — (R.) — Circulos oficiais afirmaram ontem que o presidente Nixon se sente optimista acerca dos progressos no sentido de uma solução para a guerra do Vietnam, a despeito de continuarem as operações militares.

Os circulos da Casa Branca que revelaram os pontos de vista do presidente deram a entender, igualmente, que os Estados Unidos estão na disposição de empreender novas iniciativas no quadro de um plano geral para acabar com a guerra.

Tais circulos, todavia, foram deliberadamente vagos nas suas declarações, recusando-se a revelar quais as iniciativas que Nixon tem em mente.

Todavia, acrescentaram que, com base nas opiniões do presidente e dos seus principais conselheiros, têm vindo a registar-se progressos nas conversações de paz de Paris.

Os circulos da Casa Branca declararam que o regresso a Paris, verificado ontem, de Le Duc Tho, principal estratega de Hanói nas conversações de Paris, indica que o Vietnam do Norte está prestes a realizar uma importante manobra diplomática.

OS JORNALISTAS DESMENTEM VAN THIEU

SAIGÃO, 4 — (R.) — Um informador presidencial desmentiu hoje que o presidente Nguyen Van Thieu tenha mencionado, especificamente, o mês de Agosto para um possivel inicio da retirada de forças dos Estados Unidos do Vietnam.

O informador acrescentou que deve ter havido qualquer mal entendido da parte dos jornalistas cujos jornais publicam hoje grandes titulos citando as declarações do presidente.

Os jornalistas, que se encontravam presentes, continuam a afirmar que o presidente mencionou especificamente o mês de Agosto, dizendo que confirmaram essa declaração ouvindo, mais tarde, uma gravação das palavras de Van Thieu, em vietnamita.

No entanto, o informador da presidência confirmou ter o presidente dito que os Estados Unidos podem iniciar a retirada das suas forças antes do fim deste ano.

A camara de gás onde Sirhan Bishara Sirhan deverá ser executado num futuro talvez não muito próximo, pois os seus advogados estão dispostos a recorrerem da deliberação do juri de Los Angeles que o condenou á morte por, em 5 de Junho de 1968, ter assassinado o senador Robert Francis Kennedy

Mao Tsé Tung tenta sabotar a frente anti-imperialista

—acusa Rádio Moscovo

HONG-KONG, 4 — (R.) — Mao Tse-Tung está a tentar por todas as formas, sabotar a frente anti-imperialista unificada dos povos amantes da liberdade, acusou hoje a Rádio Moscovo numa emissão para a China.

Mao Tse-Tung desde há muito que vem a difamar, frenèticamente, os Partidos Comunistas de vários países, afirmou a emissora soviética, acrescentando:

«Os actuais dirigentes chineses declararam, em publico, que todos os escalões do movimento comunista internacional são seus inimigos.»

«Os chineses estão a tentar sabotar as relações entre o povo árabe e a União Soviética, a procurar persuadi-lo de que deve recusar as ofertas russas de auxilio militar, económico e diplomático, acrescentou a Rádio Moscovo.

AS COMEMORAÇÕES DO 4 DE MAIO EM PEQUIM

Entretanto, todos os jornais de Pequim, publicam hoje um artigo escrito há trinta anos por Mao Tse-Tung, no qual o dirigente comunista chinês pedia ao povo que não repetisse os erros do passado e reflectisse neles maduramente.

A Rádio de Pequim anunciou que o artigo, intitulado «A orientação do movimento juvenil», é acompanhado por um editorial, e foi publicado para assinalar o 50.º aniversário do «Movimento de 4 de Maio», iniciado na capital chinesa em 1919 com o carácter de um protesto dos estudantes contra as cláusulas do tratado de Versalhes que afectavam a China.

Vinte anos depois, Mao Tse-Tung proclamou a data de 4 de Maio «Dia Nacional da Juventude» e, para comemorar o movimento, escreveu o artigo que hoje volta a ser publicado nas primeiras páginas dos jornais de Pequim.

«O objectivo da revolução é derrubar o imperialismo e o feudalismo e estabelecer uma Republica Popular Democrática» — afirma o artigo.

PRAÇA DE ROMA OCUPADA POR NEOFASCISTAS

ROMA, Maio, 4. (R.)—Neofascistas ocuparam, a noite passada, uma praça de Roma, após a Polícia ter proibido, á ultima hora, um desfile do Partido pelas ruas da cidade.

Uma anterior autorização para que os neofascistas realizassem a sua «manifestação patriótica contra a subversão», dirigida contra os comunistas, foi anulada em seguida a protestos, tanto do Partido Comunista como de outros grupos politicos, e após se ter tido conhecimento de que os manifestantes tencionavam envergar as camisas negras do Partido Fascista, proibido na Itália.

Quando foi anunciada a anulação da autorização, muitos dos 3000 manifestantes, que se juntaram na praça para tomarem parte no desfile, sentaram-se no pavimento e ali se mantiveram durante algumas horas em sinal de protesto.

Um grupo de manifestantes lançou fogo a uma bandeira vermelha e, mais tarde, verificaram-se desordens quando outro grupo tentou iniciar a marcha, sendo impedido por funcionários do Partido.

Prisões em Bilbau incluindo a de um padre

BILBAU, 4 — (F. P.) — Oito pessoas, entre as quais um padre, um médico e três raparigas, suspeitos de terem contactos com a organização nacionalista basca «ETA», foram presas ontem na região basca espanhola.

O padre e uma das raparigas tinham por duas vezes visitado o médico, o dr. José Maria Arenaza, personalidade da cidade de Bilbau, para lhe pedirem para tratar um militante nacionalista basco, Miguel Echevarria, acusado de ter assassinado, em 10 de Abril passado, um motorista de táxi. O médico, que se tinha recusado a tratar o fugitivo, tinha contudo dado indicações acerca dos cuidados a tomar.

Enfim, a maior parte das pessoas presas durante as manifestações de 1 de Maio em Gijon, nas Asturias, foram libertadas, indica-se de fonte oficial.

PASTORAL

Entretanto, mons. José Maria Cirarda, prelado de Santander e administrador apostólico de Bilbau, declara, numa carta pastoral que deve ser lida hoje nas igrejas da diocese, que «a concordata sofreu uma vez mais com os recentes acontecimentos no País Basco».

O prelado, que recentemente acusou o Governo de violar a Concordata prendendo padres, interroga-se longamente acerca dos limites que separam o domínio da Igreja do do Estado.

«Será legitimo, pergunta, as autoridades, usarem a violência para arrancarem confissões a um presumido delinquente? Do mesmo modo, pode um cidadão utilizar a violência para alterar a ordem que considera injusta.

Sirhan Sirhan, o jovem emigrante jordano que marcava indiferentemente pastilhas elásticas quando foi lida a sentença que o condenava á cadeira eléctrica. Se a decisão judicial que o julgou se vier a confirmar, Sirhan será o primeiro dos autores de assassinios politicos ocorridos nos ultimos anos nos E. U. A. a ser executado

Tema «delirante» de manobras militares na Islândia

REYKJAVIK, 4 — (R.) — Os britanicos começam a convencer-se de que a Islandia é um país demasiado pacífico para que, inclusivamente, se possam realizar manobras militares no seu território.

Recentes exercicios nas montanhas islandesas, que formam uma autêntica paisagem lunar, quase iam provocando um duelo entre um médico de Reykjavik e o comandante da força britanica que tomava parte nas manobras, porque o médico concluiu que os homens da rainha Isabel II tinham «violado a paz da Islandia».

O dr. Skuli Thoroddsen arremessou a luva ao oficial que comandava uma força de 300 soldados britanicos quando chegou, com um camião cheio de manifestantes, ao local onde decorriam os exercícios, perto do rio Thjorsoa.

O fogoso «viking» declarou que, como «campeão da rainha», o oficial britanico tinha de aceitar o repto. O oficial, porém, escusou-se, alegando não poder aceitar o duelo porque era um estrangeiro em território islandês.

O dr. Thoroddsen e os 20 islandeses que o acompanhavam, consideraram a recusa do oficial como uma vitória moral, e retiraram-se em triunfo, empunhando bem alto bandeiras e cartazes.

Se o oficial britanico tivesse aceitado o desafio, tanto ele como o seu adversário teriam violado uma lei proibindo os duelos que foi aprovada pelo Althing, Parlamento islandês, há 960 anos.

O tema do exercício era tão delirante como a ideia do médico de desafiar o oficial para o duelo. Segundo esse tema, as forças norte-americanas estacionadas no aeroporto de Keflavik desempenhavam o papel de uma força invasora estrangeira, vinda de um país chamado Grandónia, a qual raptara um cientista e a sua formosa filha.

As tropas britanicas foram confiada a missão de libertar tanto a jovem como seu pai, que inventara um metal de valor incalculável, chamado trantorium, e cujo segredo de produção apenas era conhecido do cientista.

Claro que a operação correu de maneira mais feliz e os soldados britanicos levaram o cientista e a filha para um local seguro, a bordo de um helicóptero.

Outro facto extraordinário além do tema do exercício e do episódio do duelo, foi o tempo de Verão, durante os seis dias das manobras, nesta ilha do Artico.

O unico prisioneiro de Spandau, Rudolph Hess, que foi um discipulo e companheiro de Adolfo Hitler, efectua o seu passeio diário ao longo do pátio da prisão. Hess completou 75 anos de idade no passado dia 26

Apenas uma oposição unida poderá derrotar Pompidou

—afirma François Mitterrand

DIJON, 4 — (R.) — François Mitterrand, que forçou o general de Gaulle, nas eleições presidenciais de 1965, a ter de sujeitar-se a um segundo escrutínio, declarou esta noite que apenas um candidato representando uma oposição única poderá derrotar o gaullista Georges Pompidou nas eleições do próximo mês.

No entanto, o socialista Mitterrand não disse se pretende candidatar-se em oposição a Pompidou.

«A única força capaz de bater Georges Pompidou é uma união das partidos populares», afirmou, acrescentando:

«Tudo mais não passa de intrigas e conversas, e eu próprio seria vítima se acrescentasse o meu nome á lista daqueles que pensam que é esta a maneira de seleccionar um presidente».

Mitterrand tem afirmado repetidamente, que só se apresentará como candidato de uma oposição unida.

Todavia, o seu partido, a Convenção dos Clubes Republicanos, pode pedir-lhe, amanhã no decorrer do congresso respectivo que anuncie a sua candidatura.

O congresso da S. F. I. O. poderá apoiar Defferre ou Savary

PARIS, 4 — (R.) — Os divididos partidos franceses da esquerda têm hoje uma série de reuniões, as quais poderão determinar se os oposicionistas estão habilitados a formar uma força suficientemente coesa que lhes permita apresentar um candidato com capacidade para fazer frente a Georges Pompidou, o candidato gaullista.

Tudo parece girar á volta do problema de se saber se o principal partido socialista (S.F.I.O.) aceitará os repetidos apelos dos comunistas para que seja apresentado um candidato unico da oposição á eleição do dia 1 de Junho, destinada a designar o sucessor do general de Gaulle.

No entanto, Guy Mollet o dirigente da S.F.I.O., tem ignorado até agora os apelos dos comunistas. A sua atitude resulta, em parte, de uma profunda desconfiança em relação aos comunistas e, igualmente da sua velha rivalidade com François Mitterrand.

A principal reunião politica de hoje é o Congresso do S.F.I.O., que se realiza em Alfortville, um dos suburbios de Paris. Julga-se ser provável que o Congresso resolva apoiar o socialista moderado Gaston Defferre, «maire» de Marselha, como seu candidato á presidência.

Contudo, os comunistas, chefiados por Waldeck Rochet, prometeram apresentar um candidato próprio se os socialistas derem o seu apoio a Defferre.

Mas existe um segundo candidato socialista, Alain Savary, que também não deixará de contar com apoio no Congresso do S.F.I.O. Com efeito, Guy Mollet presidiu a noite passada a uma reunião do Partido Socialista, em Arras, no Norte da França, na qual foi decidido apoiar Savary.

Simultâneamente, especula-se quanto á possibilidade de Mollet, velho rival de Defferre, manobrar no sentido de conseguir um empate entre o «maire» de Marselha e Savary para, depois, propôr um terceiro candidato. Este poderia ser o chefe de Estado interino Alain Poher.

Duas outras organizações das esquerdas reunem-se também hoje, sublinhando, uma vez mais, a desunião crónica da oposição francesa.

A Convenção dos Clubes Republicanos, intimamente associada a François Mitterrand, pode resolver apresentá-lo como candidato presidencial, embora ele tenha dito que apenas aceitaria tal posição como representante de uma esquerda unida

A terceira reunião marcada para hoje é a do pequeno Partido Socialista Unificado, o qual, de modo geral, se espera que venha a apresentar a candidatura do seu dirigente Michel Rocard.

Contrastando profundamente com as desinteligências que dividem os partidos da esquerda, nota-se uma perfeita unanimidade entre os gaullistas.

Georges Pompidou conta com o completo apoio de todo o partido gaullista e os observadores politicos — embora continuem a alimentar algumas reservas, após o resultado do referendo que causou a demissão do general de Gaulle — pensam que é bastante difícil impedi-lo de ganhar as eleições para a presidência, possivelmente logo no primeiro escrutínio.

Um agente do KGB entregou-se à CIA

—REVELA O «WEST AM SONNTAG»

HAMBURGO 4 — (ANI) — A fuga para o Ocidente, de um agente do KGB (serviços secretos russos) permitiu a descoberta de uma rede de espionagem comunista — revela o semanário «Welt am Sonntag», de Hamburgo.

Atribuindo a sua informação a «circulos fidedignos», o jornal afirma que o desertor, Ruport Sigl, de 44 anos, austriaco, se entregou aos funcionários da CIA (serviços secretos norte-americanos) em Berlim Ocidental, em meados do mês passado.

O «Welt am Sonntag» revela que Sigl tinha em seu poder uma mala cheia de livros de notas e de documentos secretos, que permitiram «descobrir mais de 250 espiões, agentes e subagentes do KGB e as moradas utilizadas pela rede no Leste e no Ocidente, tendo sido, até agora, presos 25 dos elementos da rede».

«Dois dos principais dirigentes da rede comunista de espionagem nos Estados Unidos confessaram totalmente a sua implicação» — prossegue o semanário, acrescentando que os peritos pensam que será necessário mais de um ano para se avaliar totalmente a importância dos documentos fornecidos por Sigl.

A notícia publicada pelo «Welt am Sonntag» parece estar relacionada com o caso de espionagem comunista cuja descoberta foi anunciada no dia 21 de Abril pelo procurador da Republica Federal Alemã.

Um informador oficial anunciou nessa data a prisão de «numerosos» espiões comunistas, no decurso de investigações realizadas em Berlim e noutros locais, com base nas revelações feitas por um espião comunista que desertara.

Embora admitindo que o desertor era agente do KGB, o informador recusa-se a revelar o seu nome.

Começou a corrida transatlântica

LONDRES, 4 — (R.) — A grande corrida transatlântica de avião entre Londres e Nova York começou hoje com a partida do primeiro concorrente, a jovem Anne Alcock, de 18 anos, sobrinha de «Sir» John Brown, pioneiro da aviação.

A corrida, que se destina a apurar o concorrente que fizer a viagem mais rápida entre a torre do edifício dos correios de Londres e o Empire State Building, em Nova York, havendo um prémio de 60 000 libras para o vencedor.

A corrida transatlântica foi organizada pelo jornal «Daily Mail» para comemorar a primeira travessia do Atlântico efectuada há 50 anos por John Brown e Arthur Brown.

A sobrinha do pioneiro da aviação utiliza no seu trajecto o metropolitano, um automóvel, um avião fretado e um helicóptero

Mais de 100 concorrentes deverão partir de Londres, hoje, durante o dia, na sua maior parte utilizando aviões comerciais de carreira. Contudo, os favoritos são os pilotos da Royal Navy, que utilizarão três aviões supersónicos Phantom, com os quais vão tentar estabelecer novo «record» mundial de velocidade entre Londres e Nová York.

Este «record» pertence actualmente á Força Aérea norte-americana, com cinco horas e 20 minutos.

Os Pantoms não têm autonomia de voo suficiente para efectuar a viagem sem escala, pelo que serão reabastecidos em pleno voo por aviões-cisternas.

A R. A. F. também participa na competição com o seu avião Harrier, de aterragem e descolagem vertical.

Embora mais lento do que o Phantom, o Harrier poderá levantar voo do centro de Londres e aterrar no centro de Nova York, o que poupará tempo valioso.

«DISCO VOADOR» NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — A toda a largura da primeira página, o jornal «O Dia» anuncia que «um objecto voador não identificado, cujas formas variavam — ora de um copo, ora de um prato, de um cálice e, finalmente, de um funil — difundindo intensa luminosidade, foi avistado na Pavuna (local dos suburdios cariocas) por um guarda fiscal». Este comunicou pelo rádio o aparecimento do misterioso objecto a outros seus colegas, que também o apreciaram. O mesmo objecto já apareceu diversas vezes no mesmo local — acrescenta «O Dia».

CIRCUITO FECHADO DE TELEVISÃO NA UNIVERSIDADE

RIO DE JANEIRO, 4. — (A. N. I.) — Um circuito fechado de Televisão será inaugurado dentro de dias na Universidade de Brasília, com um programa que inclui desportos, informações, peças teatrais, conferências e reportagens sobre unidades de ensino da referida Universidade.

O equipamento, importado do Japão, está já a ser montado. A sua manutenção e a produção e realização de programas empregarão exclusivamente alunos da Universidade, que serão remunerados, evitando-se assim que eles percam o estímulo pelo trabalho.

No Recife funciona já um emissor de Televisão educativa explorado pela Universidade Federal de Pernambuco, e dentro de dias será também inaugurado outro, em São Paulo, a cargo da Fundação Anchieta.

ENVIADO PESSOAL DE NIXON A 23 PAÍSES AMERICANOS

NOVA YORK, 4 — (A. N. I.) — O governador do Estado de Nova York, Nelson Rockefeller anunciou que inicia no dia 11 deste mês uma visita a 23 países americanos, como enviado pessoal do presidente Nixon.

Rockefeller declarou que o objectivo da sua visita será escutar os dirigentes dos outros países norte-americanos e travar com eles consultas acerca da adopção de objectivos comuns e de planos conjuntos, a fim de se fortalecer o ritmo de desenvolvimento social e económico.

CARLOS LACERDA VAI A ÁFRICA

RIO DE JANEIRO, 4 — (A. N. I.) — Segundo anuncia o «Diário de Notícas» desta cidade, na sua coluna social, o antigo governador Carlos Lacerda segue para Dakar, via Paris, no próximo dia 10, a fim de iniciar uma viagem por 32 países do continente africano.

AMANHÃ

INAUGURAÇÃO DO NOVO STAND

ALFA ROMEO

COM EXPOSIÇÃO DOS MODELOS

1750 BERLINA
1750 SPIDER VELOCE
1750 GT VELOCE
1300 SPIDER JUNIOR
1300 GTA JUNIOR
1300 T. I.

ALFA ROMEO MILANO

MOCAR, LDA. AV. DUQUE D'ÁVILA, 66-B

O Presidente da República assistiu à procissão da Senhora da Saúde

O velho e em parte desmantelado bairro da Mouraria esteve hoje mais uma vez em festa com a realização da sua tradicional procissão da Senhora da Saude, em cumprimento de um voto que se mantém através dos tempos. É uma das festas religiosas que maiores tradições tem em Lisboa.

Passadas as procissões da Paixão, a «dos artilheiros» fez acorrer hoje áquele bairro muitos milhares de pessoas de todas as condições sociais, sobraçando ramos de flores.

Logo de manhã a Mouraria se movimentou. O seu aspecto era festivo e desusado. Por todas as artérias por onde a procissão ia passar pendiam colchas e colgaduras. A evocadora capelinha, agora isolada devido a demolições das pequenas casas contiguas, encontrava-se lindamente decorada com flores e velas acesas, e até á hora marcada para a procissão desfilaram por ali milhares de fiéis.

Como nos anos anteriores, procedeu-se, cerca das 9 horas, á distribuição de donativos de 20$00 a cada um dos 600 pobres contemplados, por iniciativa da Junta de Freguesia do Socorro e com a colaboração do comércio local. Fez a entrega dos donativos o general Monteiro do Amaral, provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Saude e de S. Sebastião.

As 10 e 30, foi celebrada missa solene em honra de Nossa Senhora da Saude, oficiada pelo cónego Correia de Sá (Asseca), prior da freguesia de S. Domingos.

Pelas 16 horas estava organizada a procissão. O sr. Presidente da Republica, acompanhado de sua esposa e de elementos da Casa Militar, ao dirigir-se para o palácio Folgosa, hoje edificio da Camara Municipal de Lisboa, na Rua da Palma, a fim de assistir de uma das janelas á passagem da procissão, passou de automóvel junto da capelinha, onde ouviu o hino de Nossa Senhora da Saude, executado em conjunto pelas bandas militares.

O desfile, por entre musica e foguetes, iniciou-se na Rua do Arco Marquês de Alegrete. Abria a procissão uma flecha da Policia Militar, logo seguida da charanga do Regimento de Cavalaria da G. N. R. em grande uniforme.

Depois vinham o pendão da referida Irmandade e turnos constituidos por praças de unidades do G. M. L., para condução do mesmo. Seguiam-se a banda de musica e fanfarra da Legião Portuguesa, uma companhia de legionários, alunas do Instituto de Odivelas, pessoal feminino dos Hospitais Civis e de outros estabelecimentos hospitalares, banda da Brigada Naval, senhoras do Movimento Nacional Feminino e da Cruz Vermelha Portuguesa, uma representação do Asilo de Cegos de Nossa Senhora da Saude Desfilavam depois, a cruz da Irmandade, a banda de musica e a fanfarra da P. S. P. e fiéis conduzindo açafates com flores. A seguir o andor com a imagem de Santo António, conduzido por soldados, e depois turnos de praças do R. I. 1 e componentes do Corpo Nacional de Escutas; a banda de musica e a fanfarra numa formatura da Guarda Fiscal, a Irmandade de S. Sebastião; uma longa fila de crianças vestidas de anjos, e logo o andor com a imagem do mártir São Sebastião, transportado por soldados de Artilharia, como é da tradição; turnos de praças do R. A. L. 1, elementos da M. P. e a banda de musica e fanfarra da G. N. R., seguida de uma companhia daquela corporação.

Em passo cadenciado foram desfilando também a Irmandade de S. Roque mais «anjinhos», pessoal masculino dos Hospitais Civis de Lisboa e de outros departamentos hospitalares, as bandas de musica e fanfarras da Força Aérea e do B. C. 5 e as coroas de Nossa Senhora da Saude, cujo andor passou conduzido por elementos da respectiva Irmandade. Ladeavam-no soldados da P. M. e irmãos conduzindo lanternas. Logo a seguir turnos de praças de Lanceiros 2 e irmãos de Nossa Senhora da Saude e de S. Sebastião, fanfarra da Armada, alunos dos Pupilos do Exército, Colégio Militar, da Academia Militar e Escola Naval, os «meninos-do-coro», sacerdotes e seminaristas das missões do Coração de Maria e franciscanos

Sob o pálio, conduzindo o Santo Lenho, ia D. Manuel Franco Falcão, bispo de Telepte, com os seus acólitos. Seguiam-nos os componentes da mesa da Irmandade de Nossa Senhora da Saude, autoridades civis e militares, a banda de musica da Escola Prática de Infantaria e companhias da mesma arma, do Governo Militar de Lisboa, mais soldados das Forças Armadas e militarizadas e um cordão de guardas da P. S. P. Por fim, muitas senhoras cumprindo promessas e conduzindo flores ou velas, á maneira tradicional.

O cortejo terminaria na capelinha depois de passar pela Praça da Figueira, Rossio, Rua da Palma, Anjos, Intendente e Benformoso.

Um surdo-mudo atropelado na estrada

LEIRIA, 4

O homem fora encontrado de noite, inanimado, rodeado por viscosa mancha de sangue, estendido junto á berma da estrada. Fora vitima de atropelamento criminoso, ou que deve ter passado despercebido a qualquer condutor apressado. Não chegamos a saber e, para o caso que nos leva a escrever, pouco importa. Ninguém o conhecia.

O ferido ainda sangrava da cabeça e o rosto apresentava-se irreconhecivel quando foi encontrado. A toda a pressa levaram-no para o hospital da vila (onde, na ocasião, nos encontrávamos por deveres profissionais) na ambulância dos Bombeiros Voluntários. Ia inconsciente o pobre, aparentemente moribundo, com o crânio escalpelado, que impressionava os menos afeitos áquelas mazelas humanas.

Ai, o trataram e quando o crânio cabaria de ser suturado, com algumas dezenas de pontos, o paciente mostrava sensiveis melhoras. Pelo menos já reagia á terapêutica, embora muito lentamente. Essa era a impressão do pessoal clinico. Uma coisa, porém, não deixava de intrigar os médicos: o silêncio do ministrado, mesmo com os ferimentos, que agora não pareciam tão graves como a principio se admitira.

O tempo corrida e o estado fisico do pobre homem continuava a evoluir de forma satisfatória. Uma coisa, no entanto, subsistia no enfermo: o seu mutismo, o alheamento com que recebia as perguntas que lhe dirigiam. Nem sequer um ai, pronunciava.

Que se passava então de anormal a justificar tal situação que tanto preocupava os médicos que lhe assistiram? A resposta era simplesmente esta: o pobre homem não falava porque era surdo-mudo de nascença!

Fernando Gusmão dirige um colóquio na «Boa União»

Fernando Gusmão dirige amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Boa União, um colóquio acerca de teatro, aberto a todas as pessoas que a ele quiserem assistir. A sessão, que se realiza no ambito das actividades do grupo cénico daquela colectividade constitui a primeira contribuição de Fernando Gusmão a uma série de palestras de iniciação teatral, que foi já iniciada por Paulo Renato e terá também o concurso de Rogério Paulo.

O conhecido actor e encenador — uma das personalidades mais importantes do actual teatro português — falará de «Estética teatral», e orientará, em seguida, a possível discussão acerca das questões abordadas.

FERNANDO GUSMÃO

ROMAGEM A BELMONTE

GUARDA, 4 — Os alunos do Liceu Nacional desta cidade deslocaram-se a Belmonte, em romagem comemorativa do V Centenário do Nascimento de Pedro Alves Cabral.

Entre as cerimónias programadas contam-se deposição de flores junto do monumento de Pedro Álvares Cabral, espectáculo luso-brasileiro com canções, danças, poesias e a representação do «Auto do Achamento do Brasil», sob a orientação do sr. dr. Francisco Proença Piçarra.

É indispensável a ligação de Alter à estação ferroviária

ALTER DO CHÃO, 4 — O mal vinha de longa data, sem que as recriminações dos mais diversos sectores pudessem alterar o pouco animoso estado de coisas. No entanto, a esperança raiou ao estabelecer a empresa de camionagem, concessionária dos transportes colectivos da região, uma dupla carreira diária, ligando esta vila com a estação de Crato. Depois de um ano de vigência, com manifesto agrado geral das populações, entendeu a referida empresa suspender a carreira, segundo consta, por a mesma não estar a garantir a rentabilidade desejada. Admitimos que na verdade assim sucedesse, até porque num único ano, nem todos os seus presumíveis utentes tomaram conhecimento dos benefícios do utilíssimo serviço Mas pergunta-se: — Haverá que atender ùnicamente a esse condicionalismo?

Parece-nos que o interesse geral terá de se sobrepôr ao particular, neste caso, de um lado o de milhares de pessoas e de outro, o da sociedade beneficiária da exploração. Até porque esta com o monopólio de todas as nossas ligações rodoviárias, donde colherá justos lucros, lógico será que se arrisque neste pequeno troço. Estamos mesmo em crer que, a manter-se uma persistente continuidade, aquilo que, em determinada ocasião, se olhou como negócio falível, depressa sofrerá radical mutação, passando a actividade amplamente lucrativa. Basta atentar estarmos em pleno século XX, numa altura em que todos cada vez mais viajam e, ainda por cima, numa terra a contar por milhares os filhos radicados noutros meios, sem que enjeitem o seu torrão natal, aqui vindo amiudadas vezes nas ocasiões festivas e até em muitos fins de semana.

Caberá pois á empresa transportadora restabelecer, quanto antes, os serviços em má hora suprimidos, ou, se tal não se der, ás entidades competentes, tomar as providências que o momentoso caso impõe

Estradas de Montargil

MONTARGIL, 4 — Prosseguem os trabalhos do alargamento e pavimentação de troço da estrada nacional entre Montargil e Foros do Arrão, obra que há muito se impunha e que vem satisfazer as necessidades rodoviárias desta importante e populosa freguesia, que depois desta obra concluida, fica bem servida de estradas nacionais. É pena que as municipais não sejam arranjadas nas devidas condições pois encontram-se todas em péssimo estado.

Antigos alunos do Liceu Gil Vicente confraternizaram hoje

Mais de 300 antigos alunos do Liceu Gil Vicente reuniram-se hoje num almoço de confraternização.

A associação dos antigos alunos daquele estabelecimento de ensino, de carácter genérico, conta com os nomes dos actuais ministros da Marinha, Finanças e Ultramar, respectivamente almirante Pereira Crespo, prof. Dias Rosa e prof Silva Cunha.

Escritores, advogados, pintores e financeiros fazem igualmente parte daquela Associação de antigos alunos.

Guardaremos um minuto de silêncio pela morte de Manuel Mendes — disse-nos o secretário da Associação.

— O escritor foi um dos alunos que melhor prestigiou o nome do liceu.

Almoço de confraternização

Na cidade de Évora realizou-se hoje o XII almoço de confraternização do pessoal das oficinas de serralharia e canalização do Instituto Luso Fármaco e Paolo Cocco, que decorreu muito animado.

Os componentes do grupo tiveram a amabilidade de nos enviar, com destino aos nossos pobres, a quantia de 25 escudos, que agradecemos em nome dos contemplados.

Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro

Os antigos oficiais, sargentos, cabos e soldados do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, expedicionário a França em 1917, comemoraram hoje o 50.º aniversário do seu regresso a Portugal com um almoço de confraternização.

Antes do almoço, foi celebrada missa pelos companheiros falecidos.

Em MIRA D'AIRE o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Capaz Lopes, Praça do Comércio, 15.

DIA DO HOMEM DO MAR

Comemorou-se hoje em todo o mundo o Dia do Homem do Mar, por iniciativa da Obra do Apostolado do Mar, que tem por objectivo «praticar a virtude cristã, recebendo fraternalmente todos os homens do mar que no decurso das suas viagens chegam aos portos com ansia de encontrar gente amiga que os recebe com um carinho que lhes lembre o da família ausente nas suas terras de origem».

Em Portugal, as comemorações constam á tarde de uma assembleia geral do Clube Stella Maris (responsável pela Obra), na sua sede á Rua da Emenda, 66, e missa na sua capela. À noite, e no mesmo local, recepção aos marítimos portugueses e aos estrangeiros que aqui se encontrem de passagem.

NOVO SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA A LUANDA

Para tratar de importantes problemas que se prendem com os serviços municipalizados de Água e da Electricidade de Luanda, encontra-se já em Lisboa o presidente do Município daquela cidade, dr. Fernando Sá Viana Rebelo.

O dr. Sá Viana Rebelo avistar-se-á principalmente com a administração do Banco de Fomento Nacional para concretização de empréstimos já autorizados aquele Município e que, na sua totalidade, se elevam a 120 mil contos. Este empréstimo vai permitir a renovação de todo o sistema de abastecimento de água a Luanda.

Um moderno matadouro de frangos

SABUGOSA, 4 — Começou a funcionar o matadouro de frangos do «Aviário Menino Jesus» do qual é proprietário o sr. João Ferreira Mesquita.

Apetrechado com máquinas modernas, tem capacidade para alguns milhares de aves, dando trabalho a muitas pessoas. É mais um benefício para esta localidade.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DO DAFUNDO

No ginásio dos Bombeiros Voluntários do Dafundo realizou-se hoje um almoço de homenagem ao seu antigo comandante e actual director, sr. Fernando Pinto Leite. Preside o dr. Mena de Matos, presidente do Município de Oeiras.

COMISSIONISTA

Para plástico, p/ trabalhar com fábrica na zona de Lisboa e sul do País.

Necessário conhecimentos fabricantes moldes, postos, artigos sanitários, construção civil e fábrica de estores.

Informações detalhadas á Avenida da França, 448—PORTO.

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: TV Mundo; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube; 22 e 25: Série Policial; 23 e 20: Domingo Desportivo; 23 e 45: Actualidade Desportiva; 24: Telejornal e Fecho.

II Programa — Às 21 e 28: Abertura. 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Os Companheiros de Jehu»; 22 e 15: TV 7; 22 e 45: Concerto; 23: O Mundo e Eu. 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Mistérios do Rosário («A Anunciação»); 20 e 15: Vamos dormir; 20 e 20: Momento desportivo; 20 e 55: Notícia de artes plásticas; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim «Bela e Sebastião»; 22 e 20: Eurovisão — «Os Bons Velhos Tempos», com Davy Kaye e «The Embassy Girls», Don Maclean, Chris e Eileen O'Connor, Billy Dainty, Harold Wandy King, Lex McLean; 23 e 15: Série Policial — «Honey West»; 23 e 45: Actualidade desportiva — O XXIX Campeonato da Europa de Hóquei em Patins: Alemanha-Portugal; 24: Telejornal, Meditação e Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Noite de Cinema — «O Grande Relógio»; (exibido no I Programa em 24-4-68); 23 e 35: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

DANIEL BOON

OS JOVENS têm neste programa dominical mais um episódio intitulado «O Bandido Gentil-Homem», da série Daniel Boon, com Fess Parkon, Albert Sacml, Ed Ames e Patricia Blair.

Desta vez, Daniel Boon encontra um ex-oficial francês, que se transforma no chefe duma quadrilha de salteadores...

TV CLUBE

O 2.º PROGRAMA integrado no âmbito dos realizados a propósito da «Queima das Fitas» de Coimbra, é transmitido cerca das 21 e 55. Actua o Grupo dos Estudantes de Letras da velha Universidade, que, entre outros, interpretará a «Valsa do Amor», op. 52, de Brahms.

Realização de Luís Miranda.

TV MUNDO

COM APRESENTAÇÃO do maestro dr. Filipe de Sousa, a rubrica TV Mundo é hoje preenchida com um excelente filme inteiramente dedicado à música e ao bailado. Nele aparecem grandes intérpretes, grandes executantes de nome mundial.

HÓQUEI EM PATINS

XXIX CAMPEONATO DA EUROPA

PELAS 23 e 45 a R. T. P. apresenta um resumo filmado do XXIX Campeonato da Europa de Hóquei em Patins, agora a decorrer na Suíça, com a cerimónia de abertura e o jogo Portugal-Itália, numa reportagem dos seus enviados especiais.

2.º PROGRAMA

LOGO A SEGUIR ao Telejornal o programa regional repete o 2.º episódio do folhetim gaulês «Os Companheiros de Jehu», com Claud Giraud, Yves Lefebre e Gills Palletier.

Pelas 22 e 45 exibe-se, também em repetição, um concerto de obras de Capargo Guarnieri, Villa Lobos e Francisco Mignone, pela pianista Maria Francisca Paez. A emissão termina com o filme da série «Hollywood Playhouse», intitulado «O Mundo e Eu», com John Crawford Charles Drake e John Sutton «Durante uma viagem de automóvel, uma jornalista dá boleia a um homem. Este confessa-lhe ter saído nesse dia da prisão, após ter cumprido uma pena de 17 anos, por homicídio. Minutos depois a rádio anuncia que se evadiu da prisão um perigoso assassino. Será ele o homem que a polícia procura?»

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16 e 30: Orquestras ligeiras; 16 e 50: Transmissão do Estádio das Antas do relato do desafio de futebol «Portugal Grécia» no final — Domingo Desportivo; 19 e 50: Música só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Música moderna; 20 e 40: O Espírito sobre as Águas, pelo rev. dr. Videira Pires; 21: Rádio desporto; 21 e 20: Escolha e digo; 22: Teatro das Comédias: «O Visitante do Estúdio n.º 2», original de Carlos Xavier; 22 e 40: Guitarradas pelo Conjunto de Jorge Fontes; 23 e 05. Programa da noite; 23 e 20: Sol e Toiros. 1: Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: Onda musical; 18: Concerto de Domingo (1.ª Parte); 18 e 50: Crítica de Artes Plásticas, pelo dr. Fernando Pamplona; 19: Concerto de Domingo (2.ª Parte); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; Três Prelúdios opus 103 (Fauré), por Evelyne Crochet; 20 e 30: A Orquestra «I Musici» — Sinfonia n.º 9 em dó menor (Mendelssohn); 21: Recital pelo pianista Sequeira Costa — Carnaval de Viena op 26 (Schumann); 21 e 21: Convite á Valsa (Weber) — Orquestra Sinfónica da NBC dirigida por Arturo Toscanini (orquestração Berlioz); 21 e 30: As Grandes Figuras do Mundo Português, pelo dr. Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «Khovanshchina» (Mussorgsky) — solistas, Coro e Orquestra; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa (Cultural MF 2)— 94,3 mc/s — Às 16 e 30: «A Ópera em Três Actos «O Amor dos Três Reis» (Montemezzi); 18. Junção; 23: [illegible] Feeman—Cantata «Die Tageszeiten» («As Horas do Dia») — solistas, Elementos da Orquestra de Câmara de Berlim; 24 e 01: Música sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Rádio Universidade

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 15 e 52: Tarde Desportiva; 18: Chave do Totobola; 18 e 02: Domingo musical; 18 e 30: Variedades; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal, 20: Nota de abertura e noticiário; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20/30; 20 e 45: Presença Singer; 21 e 03: Leitura, 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda, 0 e 02: «P. B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência— 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pêndulo; 17 e 57: O nosso programa, 19 e 04: Em órbita, 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa à Gó Gó, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips, 1 e 03. Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s. — Às 15 e 52: Tarde desportiva, 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Música e desporto; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 07: campeão português; 20 e 21: Norte dia a dia; 21 e 03: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A Voz da esperança; 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m 1286 kc/s — Às 15 e 30. Onda desportiva, 18 e 05: Programa Eurocerâmica; 18 e 30. Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 2 ás 2; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

Diana Rigg (Emma Peel), desembaraçada companheira de Mr. Steed na série «Os Vingadores», passou agora para as andanças Jamesbondinas

«OS VINGADORES»: «A PORTA DA MORTE»

PATRICK MACNEE e Diana Rigg (que últimamente «se casou»» com o novo e intragável James Bond, no Estoril) vivem uma electrizante aventura, pelas 22 e 25, no filme «A Porta da Morte», da apreciada série «Os Vingadores».

A história começa quando, em Londres, «se realiza uma importante conferência em que participam delegados das nações da Europa, a fim de conseguirem uma Europa unida. Mas a reunião é sabotada por duas vezes e os delegados ingleses faltam. Emma Peel e Steed são encarregados de descobrirem a conspiração e proteger o representante inglês, para que ele compareça...»

ir ou não ir na onda

GINÁSTICA CONTRA FUTEBOL?

Dez horas e meia da manhã. A Emissora Nacional transmite mais um programa de «Telescola». Mãe e filho conversam sobre «A História do Desporto». O filho conta que falou ao seu professor na possibilidade de se constituir na escola um grupo de futebol e o professor não concordou e respondeu que o que eles deviam organizar, em lugar do futebol, era uma classe de ginástica...

A mãe apoiou o professor e explica ao menino como a ginástica está na base de todos os desportos — e que, portanto, é pela ginástica que se deve principiar.

A lição foi particularmente infeliz. Não pela importância atribuída à ginástica, pois nunca é demasiado encarecê-la. O absurdo reside na condenação de um gosto (o futebol) para exaltar uma necessidade (a ginástica). A prática desta não anula a prática brin-

(Continua na página seguinte)

AS BORBULHAS FORAM-SE

ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS

Logo à primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmacêutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.

Nixoderm Para Doenças Da Pele

canal da crítica

RUBRICA? TALVEZ UMA SEMENTE

«Estúdio sem marcação», **transmitido às 5 e 30, pode ser a semente de qualquer coisa. Qualquer que «TV Clube» não quis, não pôde ou não deixaram ser. Qualquer coisa que a Escola de Preparação de Artistas, aplicada à TV, prometia e não cumpriu. Qualquer coisa que poderá significar um passo muito importante na renovação ou refrescamento do cançonetismo nos quadros da Televisão.**

Não adianto, para já, a existência de uma excelência de qualidade ou fortíssima possibilidade de vir a consegui-la algum dos participantes no «Estúdio sem marcação».

Pormenor muito importante, no entanto, aconteceu: a rubrica viu-se sem repugnância e mais do que isso: viu-se com agrado. Ainda podemos lamentar que Barata Moura gaste a sua bela voz em palavras que tão poucos entendem. Esperemos que aprendida a lição de Brassens, venha a mesma a ser superada. Podemos lamentar algo de semelhante em relação a António Conceição. Oxalá venha este jovem a aplicar à experiência portuguesa a sua vocação e o seu conhecimento de um certo tipo de trovadorismo eléctrico.

Talvez, sim, demasiado incipiente ainda e pouco estruturado o duo Tibério e Lúcio! Talvez, sim, muito escolar o duo Ana Maria e Maria Dulce — mas que rica experiência pode vir a ser aquela interpretação da *cantiga de amigo!* Talvez, sim, mal elaborado ainda o «fadismo» de Zita, ou mal situada no campo do fado: é possível que venha a evoluir para outro género de canção, esperemos. Alaor Silva, num momento em excesso improvisado, demonstrou que pode vir a movimentar outros jovens, a tor-

(Continua na página seguinte)

EXPOSIÇÃO
2.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
DE 2 A 31 DE MAIO
GALERIA NACIONAL DE ARTE

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

nar mais vivos outros numeros com melhor organização.

Eis-nos, pois, em presença de alguns jovens que podem vir a ser artistas que mereçam a nossa atenção. Não haverá grande risco em lhes abrirmos largo crédito.

O elemento menos convincente nesta rubrica residiu na figuração, extremamente convencional. Teria outro interesse junto do público telespectador a presença de jovens a sério — que aplaudissem, se quisessem, e patenteassem, se o desejassem. Ainda não estamos fartos de sepulcros caiados?

TV CLUBE COM MARIA TERESA DE NORONHA

Esta mulher que se apresenta nos limites da sua verdade começa por merecer o respeito dos telespectadores. Foi essa a sua primeira vitória: a vitória da presença humanizada, não defraudada ou mentida pelo mínimo de maquilhagem.

Essa foi a sua primeira vitória, mas outra houve: a da situação exacta de Maria Teresa de Noronha nos limites actuais da sua condição de artista. A fadista não exigiu de si própria as fantasias e ousadias hiláricas. Ao excesso preferiu a contenção; baixou a voz por imperativo natural e, ao fazê-lo, descobriu tesouros de expressão. A forma como interpretou aquela quadra de António Boto define a qualidade fadista de Maria Teresa Noronha.

Infelizmente, o seu calcanhar de Aquiles continua a ser a falsidade, o literatismo barato da quase totalidade das suas letras. Ela diz versos, diz palavras, diz rimas, diz generalidades. Esta mulher nada canta do que sentiu, do que viveu, do que entregou, do que recebeu. O espectador já sabe que *canto* vai rimar com *pranto*, que a *água* vai rimar com *mágoa*, que *amor* vai rimar com *dor*, etc., etc. Arredada a possibilidade de aventura nos domínios da comunicação de uma experiência, resta aos telespectadores apreciar as habilidades vocais com muita escola e vocação, de Maria Teresa de Noronha.

Fico a pensar nesta voz, agora menos fria, mais humanizada, a cantar alguma coisa que valesse a pena. Claro que para isso, era preciso não ter a alma pequena, como dizia o outro.

ANTES KIMBLE QUE MUSEU?

Vou passar por cima do «Museu de Cinema» para me referir imediatamente, sem mais delongas, nem esperas enervantes, ao «Fugitivo». Vou fugir do «Museu» porque António Lopes Ribeiro esteve ontem mais trapalhão do que seria legítimo aguardar e temer. A sua palestra foi qualquer coisa de confrangedoramente desconexa. Não compensa perder tempo com doenças incuráveis. Por isso transfiro-me imediatamente para o território do Kimble, sem me deter no piano manjedouramente monótono do maestro António Melo, que ontem deu mais uma prova acabada da sua incapacidade para entender uma tarefa que mais exige de efeitos do que de gramática musical. O seu acompanhamento nas cenas de perseguição foi um mal entendido permanente e difícil de sustentar.

De modo que, bem vistas as coisas, o melhor será tratarmos já da saúde ao desprotegido do tenente Gerard. Até porque aquele filme do «Pencudo» era de um humor sem perspectivas, nascido e morrido, quase totalmente, naquela fita. Filme antigo e, mais do que antigo, velho — velho daquela velhice que a ausência da arte consequencializa.

Falemos, pois, do Kimble. Falemos, sim. Mas para dizer o quê? Dou-me conta, afinal, de que não tinha nada para dizer a seu respeito. Não há neste episódio matéria para crime. Nele, todos são boas pessoas. Kimble é bom, o das muletas é bom, a mulher dele também é boa, foge, mas regressa, «faz-se» com o Kimble mas depois recua, a mulher do milionário é boa, o milionário também é bom, cometia injustiças mas era sem querer, era por distracção, coitado. Na América, é tudo assim: boa gente, não descontentar ninguém.

A propósito: pertenceu a este milionário a única tira da inteligente do episódio. Recapitulemos: Kimble, seu jardineiro, é raptado; o raptor, o tal muletóide, pede resgate de 25 mil dólares ao milionário. Este recusa-se com o seguinte raciocínio: se eu não pago, o raptor mata-o, se eu pago, mata-o a Polícia, logo morrer por morrer, morra às mãos do raptor e salve-se o meu rico dinheirinho...

Tinha lógica. E tinha piada. Quando um milionário tem lógica, piada e dinheiro, merece o respeitoso silêncio sepulcral do cronista. Calemo-nos.

M. C.

IR OU NÃO IR NA ONDA

(Continuação da pág. anterior)

cada com uma bola a que se dá o nome de futebol. Dizer aos meninos que não joguem a bola é antipedagógico, é cruel, é inútil. Apesar das boas intenções do adulto, os meninos continuarão a jogar a bola. E também farão ginástica se lha derem. Haverá poucas coisas tão belas como uma boneca de trapos ou uma bola de trapos. Com ambas, as crianças aprendem a vida. Proibir uma coisa ou outra é impedir os meninos de viver.

Não era isto, creio, o que pretendia a «Telescola». Mas quando o menino diz, no final do diálogo: «É melhor fazer ginástica do que jogar futebol...» a «Telescola» serve, com boas intenções, uma péssima tenção. O problema fica posto nos piores termos. Que a ginástica não se afaste do futebol (do basquetebol, do eixo-ribaldeixo, das cinco pedrinhas, etc.) é o ideal que deve defender-se. O que não for isto, é fugir à realidade. O que, em geral se paga muito caro.

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV

SERVIÇO PORTUGAL/MEDITERRANEO

PARA:
PORT ST. LOUIS
DU RONE
e MARSELHA
n/m. «Berkane» em 5/6 do crte.

PARA:
MARSELHA
SAVONA
LIVORNO (EV.)
e GÉNOVA
n/m. «Haida» em 10 do crte.
n/m. «Lucille Diane» em 15 do crte.

OS AGENTES GERAIS:
SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — TEL. 32227I | 33255 | 361287
LISBOA 2 - PORTUGAL

Agentes Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Lda.

EXCURSÃO DA C. P.

Domingo 11 de Maio

Comunica-nos a C. P. de que realiza no próximo dia 11, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Guimarães, Penha, Santo Tirso e Santuário de Nossa Senhora da Assunção, incluindo a viagem no combóio automotor FIAT (1.ª classe e ar condicionado) e circuito turístico em autocarro.

PREÇOS

Excursão completa (incluindo o almoço no combóio) ...	295$00
Só transporte em caminho-de-ferro:	
Lisboa a Coimbra-B, e volta ...	110$00
Lisboa a Aveiro, e volta ...	138$00
Lisboa a Espinho, e volta ...	161$00
Lisboa a Gaia, e volta ...	169$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do caminho-de-ferro em Lisboa, onde são distribuídos folhetos descritivos.

REPARTIDOS EM LISBOA OS DEZ MIL CONTOS DA LOTARIA DE ONTEM

Na antiga sala dos sorteios da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa que, há três anos, aquando da instalação do moderno equipamento de seis esferas electromecânicas, foi totalmente remodelada, realizou-se ontem a extracção de prémios da lotaria especial de Maio, perante a curiosidade de mais de um milhar de espectadores. Os actos foram presididos pelo sr. dr. Artur Viana de Queirós, chefe de secção da Lotaria Nacional, assistido pelo representante do governador civil de Lisboa, sr. dr. José Maria de Albuquerque Saraiva tendo servido de secretários os srs. Camilo de Oliveira Campos e Octávio Cau de Albuquerque, funcionários superiores da repartição da lotaria.

Para esta lotaria especial foi emitida uma única série de 80 000 bilhetes, dos quais 11 513 contemplados com prémios diversos totalizando 17 856 contos. Aponta-se a doutrina, agora mais expressivamente evidenciada, de serem criados prémios maiores de valores muito mais elevados, o que permite o seu parcelamento em autênticas fortunas através de simples «cautelas».

Na formação dos números contemplados utilizou-se o método decimal, conquanto sòmente hajam sido determinados individualmente os quinze prémios de maiores quantias e entre eles os três primeiros, respectivamente de 10 000, 1000 e 250 contos. Os restantes 11 498 prémios foram atribuídos por correlação numérica com os números dos três maiores e ainda aos grupos de três e de dois algarismos finais apurados na última fase da extracção.

Os 10 000 contos da «taluda» foram apregoados ao n.º 25 050, um «matação» na gíria popular por ter dois zeros. Tanto o bilhete do 1.º como o do 3.º prémios foram levantados da Misericórdia pela firma Campião. O bilhete contemplado com a sorte grande foi vendido aos balcões do estabelecimento da Rua do Amparo e segundo nos informou o gerente da firma, sr. José Maria Dias, teria sido repartido entre dez diferentes clientes. Portanto, dez habocas tornaram-se ontem milionários à custa da lotaria especial de Maio. Os duzentos e cinquenta contos do 3.º prémio foram também distribuídos entre compradores diferentes da vila de Arcos de Valdevez.

Os mil contos do 2.º prémio foram a última bola a ser apregoada e beneficiaram diversas pessoas da cidade do Porto, onde foi vendido pela firma requisitante Sociedade de Lotarias Atlântico. Foi o n.º 78 146, o contemplado com o referido prémio.

Os doze prémios de 30 contos couberam aos n.ºs 282, 1273, 8218, 16 689, 42 148, 51 301, 56 039, 70 543, 72 056, 74 989, 75 103 e 78 293.

A próxima lotaria realiza-se sexta-feira

Para a próxima lotaria foram emitidas menos duzentas mil fracções do que para o sorteio de ontem e o preço das «cautelas» baixou, novamente, para 25 escudos. A extracção dos prémios realiza-se na sexta-feira. O plano desta lotaria popular comporta 8733 prémios totalizando oito milhões e cem mil escudos. Portanto, nova «safra» de milionários em perspectiva.

Confraternização dos Marinheiros da Armada do ano de 1933

Os marinheiros da Armada do ano de 1933 efectuaram, ao princípio da tarde, mais um almoço de confraternização: o 14.º

Antes, houve missa solene na igreja do Bom Sucesso por alma dos «filhos-da-escola» falecidos e bem assim como dos que têm caído nas províncias ultramarinas.

Seguiu-se a deposição de uma coroa de flores no Padrão das Descobertas, em Belém, em homenagem ao Infante D. Henrique. Outra coroa de flores foi deposta na campa do almirante Gago Coutinho.

Casa Regional de Ferreira do Zêzere

A Casa Regional de Ferreira do Zêzere comemorou hoje, com um almoço de confraternização, o 32.º aniversário da sua fundação.

A FEIRA DE AGUALVA COMEÇOU HOJE

Por iniciativa da Junta de Freguesia de Cacém-Agualva, começam hoje as tradicionais festas da Feira de Agualva que é uma das mais antigas do País.

Sendo uma das mais típicas da região de Lisboa, a Feira de Agualva prolonga-se até ao dia 10, dia em que haverá um leilão de oferendas a favor do novo quartel-sede dos Bombeiros Voluntários.

Até lá, à semelhança dos anos anteriores, milhares de forasteiros visitarão Agualva onde, sem dúvida, encontrarão muitos motivos de interesse.

TORNEIROS MECÂNICOS

Operarios altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 273.

ELSA HEISE HENRIQUES

MISSA DO 7.º DIA

Esmeralda Heise Henriques Moreira, seu marido Jorge Coelho Moreira e filhos, Brunhilde Heise de Valle, filhos e genros e mais família participam que amanhã, dia 5, às 12 horas, na Igreja da Encarnação (ao Chiado), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua Alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — TELEF. 83 41 67

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Fernanda Manuela de Moura Coutinho Almeida d'Eça e Sousa, filha da sr.ª D. Marília Salomé Ermitão de Moura Coutinho Almeida d'Eça e Sousa e do sr. Fernando Morais de Sousa (já falecido), com o sr. João António da Luz Galvão de Carvalho, filho da sr.ª D. Maria Luísa da Luz Galvão de Carvalho e do sr. Gilberto José Galvão de Carvalho.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Helena Bernardino e o sr. eng.º Augusto Garcia Fernandes e, por parte do noivo, seus tios, a actriz Hortense da Luz Pombeiro e o sr. Mário Falcão da Gama Pombeiro.

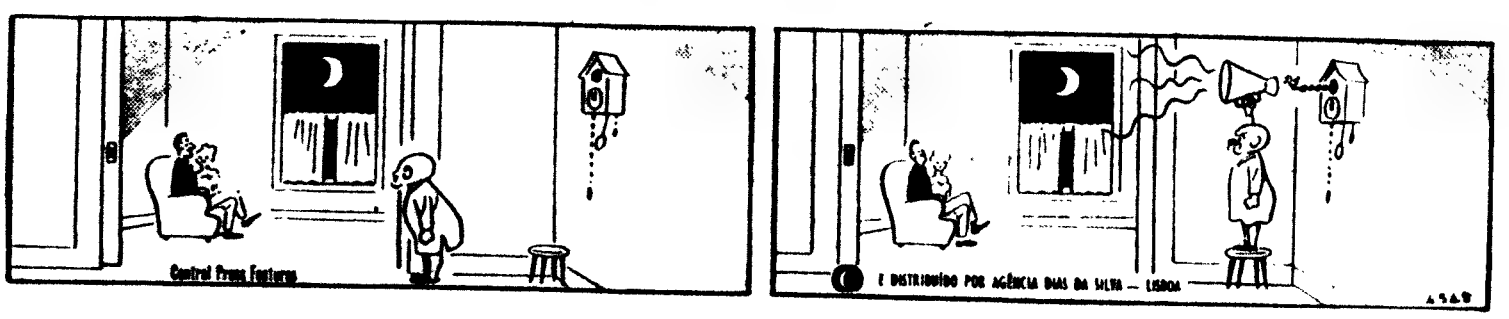
PROF. MONIZ DE BETTENCOURT

Partiu para Moçambique, de onde seguirá, depois, para Angola, o sr. prof. J. Moniz de Bettencourt, da Faculdade de Medicina de Lisboa, que vai proferir conferências para médicos nas Universidades de Lourenço Marques e de Luanda.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 4 de Maio de 1939 publicava:

«A poesia é ainda e será sempre uma grande força de comunhão social. Catulo da Paixão Cearense, o dedo da alma sertaneja do Brasil, vai ter em plena vida e em plena glória, o seu monumento público no Rio de Janeiro. Sob o patrocínio do jornal «A Noite» cuja vasta irradiação se pôs nobremente ao serviço da simpática e justa iniciativa breve será inaugurado, entre as frondes dalgum jardim aconchegador, o busto daquele a quem Humberto de Campos apelidou de «Homero Nacional» e Murilo de Araujo comparou a Grin goire e a Villon.»

PLANETÁRIO GULBENKIAN

O programa das sessões a realizar no Planetário Calouste Gulbenkian, durante este mês, é o seguinte: dias 7, 21 e 28 — sessão geral; dias 10 e 11 — eclipses e fases da Lua e sessão geral; dia 14 — sessão geral, eclipses e fases da Lua; dias 17 e 18 — a medição do tempo e sessão geral; dias 24 e 25 — o sistema solar e sessão geral; dia 31 — movimentos da Terra e sessão geral.

As sessões têm início às 15 e 30 e às 16 e 45.

Palavras cruzadas

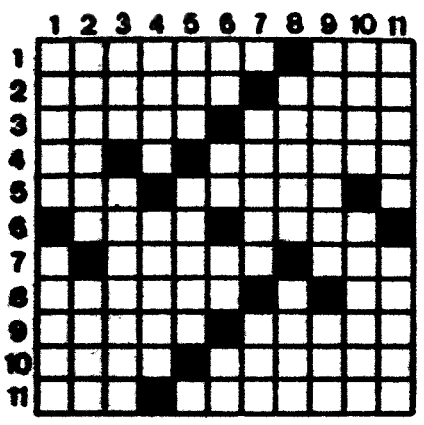
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5166

HORIZONTAIS: 1 — Cada uma das folhas florais que compõem a corola (pl.). Cabelos brancos. 2 — Apresentas como prova. Pronome indefinido. 3 — Ramagens. Especiario indiano. 4 — Viração. Cousa muito escura. 5 — Chefe etíope. O mesmo que galião. 6 — Comove. Do's mil e seiscentos em romano. 7 — Bebedeiro (gír.) Preposição e artigo definido (pl.). 8 — Agitam. Ruim. 9 — Reino independente da Ásia ao N. do Índia. Auxiliar. 10 — Impulso. Interior. 11 — Saudáveis. Retardou.

VERTICAIS: 1 — Estacionar. Murchas. 2 — Prenderam com as gavinhas. Formosa. 3 — Possui. Murros. 4 — Mãe de Ismael. Ocultar. 5 — Pêlos de certos animais. Genérico. 6 — Artigo definido. Aqui. Artigo indefinido. Culpado. 7 — Sossego. Caminha para cá. 8 — Rio do Turquestão oriental. Tartamudo. 9 — Dobrado em arco. Pátria. 10 — Transfere para outro dia. Princípio. 11 — Chão (pl.). Curou.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO não inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5165

HORIZONTAIS: 1 — Pioda. Amaço. 2 — Romãs. Rimos. 3 — Adora. Alias. 4 — Gas. Ora. 5 — Al. EM. 6 — Saiã. Ipsm. 7 — Demorar. 8 — Urose. ABRIL. 9 — Lar. Ido. Ulm. 10 — Gear. CADA. 11 — Arroz. Notas.

VERTICAIS: 1 — Prega. PULGA. 2 — Iodais. Roar. 3 — Amos. Adorar. 4 — Der. Ates. Rio. 5 — Asas. Amai. 6 — DA. 7 — Arão. Irão. 8 — MIL. Acab. Co. 9 — Amio. Anuar. 10 — Coarem. Ilda. 11 — Assam. Almas.

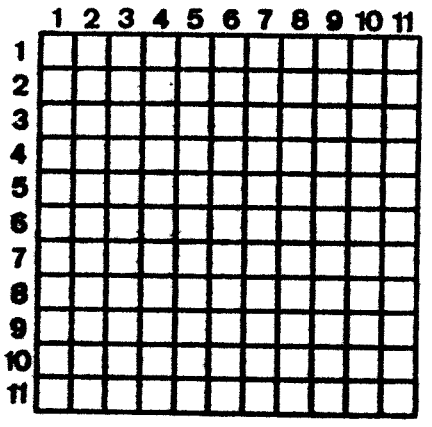
Provérbio: EM ABRIL CADA PULGA DÁ MIL.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9009

HORIZONTAIS: 1 — Gota que cai. Socode. 2 — Gostais muito de. Assassinos. 3 — Vi. Gálio (s. q.). Átomo (abrev.). Escândalo (s. q.). 4 — Trata por tu. Nascimento de um astro. 5 — Antes do meio-dia. Piedosa. Segura. 6 — Rio de Portugal. Consentimento. 7 — Item (abrev.). Tema nota de. Viração. 8 — Vió de lagar de azeite. Pedra Preciosa. 9 — Caminharia. Rezam. 10 — Tempo que decorre entre o nascer e o pôr do sol. Nome de um astro. Deus te salve (interj.). 11 — Aliado. Salas onde se leciona.

VERTICAIS: 1 — Parte do boné. Endurecida. 2 — Falsifica. Rio do Turquestão. 3 — Em a. Artigo indefinido. Liga. 4 — Canastra. Grande multidão que alastra. 5 — Pega. Castigo. Isolado. 6 — Nota musical. Rio de Itália. 7 — Governanta. Interjeição que serve para fazer recuar os bois. Nota musical. 8 — Grampo. Personagem do «Otelo», de Shakespeare. 9 — Item. Víscera dupla. Terra nova e arroteada de fresco. 10 — Fronte. Prendia. 11 — Noio. Fios de latão.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9008

HORIZONTAIS: 1 — Tinto. Fanar. 2 — Amou. Gare. 3 — Ria. Coa. Sam. 4 — At. Prima. Má. 5 — Salão. Estar. 6 — Ruim. Nair. 7 — Cró. Ada. 8 — Fira. Arte. 9 — Ana. Ari. Aer. 10 — Ga. Frete. AC. 11 — Óstia. Ómero.

VERTICAIS: 1 — Toras. Afago. 2 — Imitar. Inês. 3 — Noa. Lucro. 4 — Tu. Paira. Fi. 5 — Crome. Ara. 6 — Mai. Pré. 7 — Amena. Itu. 8 — Ag. Asada. Em. 9 — Nos. Tiara. 10 — Aramar. Tear. 11 — Ramar. Merco.

DINHEIRO!...

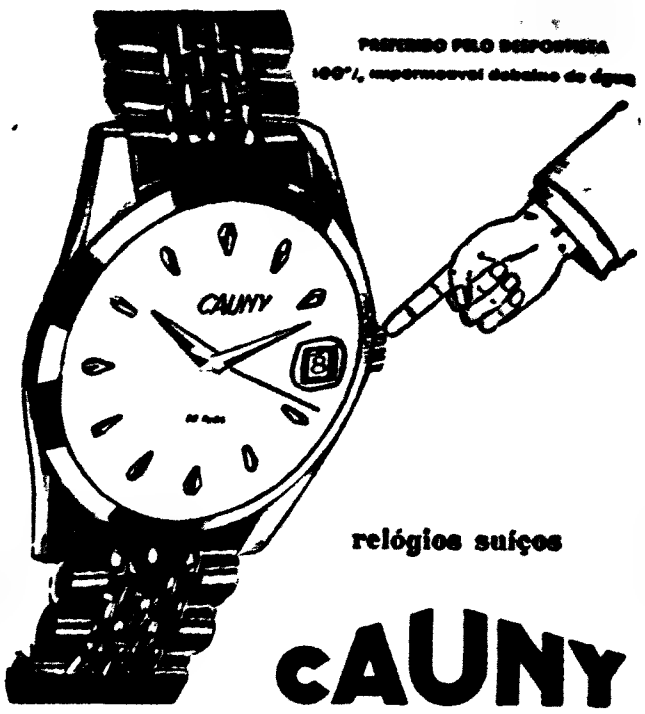
APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4. Esq. em Lisboa Telefones 45843-47843



relógios suíços

CAUNY

Em ALMADA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Amadeu & Veríssimo, Praça da Restauração, 12.

SURDOS

SONOTONE é o melhor aparelho para ouvir!

Os sistemas de ÓCULOS — de BOLSO — RETROAURICULARES e ainda os modelos MINIATURA usados dentro do ouvido satisfazem os mais exigentes.

A assistência técnica que lhes dispensamos é modelar.

A qualidade dos nossos aparelhos garante o valor do dinheiro despendido.

MINIATURA CULAR

A CASA SONOTONE, espera-vos

LISBOA — Poço do Borratém, 33-s/l. — Telefones 868352-865978-872428
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telefone 35802

CANALIZAÇÕES

SE

— É bom profissional
— Sabe executar instalações de:
  — Aguas quentes e frias
  — Esgotos
  — Aquecimento central
  — Gás (hulha e butano)
— Sabe soldar a oxi-acetilene
— Tem conhecimentos tecnológicos da profissão
— Tem como mínimo de habilitações literárias o 2.º grau
— Gostava de ensinar a sua profissão segundo métodos modernos

INSCREVA-SE

OFERECEMOS

— Estágio remunerado
— Subsídio durante as prestaçoes de provas e transportes para os que morarem fora de Lisboa
— Ordenado inicial 3.840$00
— Possibilidades de promoção

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 266

FLUXÓMETRO DAL
O DOS FLUXOMETROS

LICEU - INSTITUTOS

CURSOS DE LINGUAS
FRANCES ✯ INGLES ✯ ALEMAO
Bem apetrechados Laboratórios

- Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T.865904
- Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho Videira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º T. 820221

Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— R A T O —
OBTURAÇOES, EXTRACÇOES, CORRECÇAO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 AS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

O TEMPO E A AGRICULTURA

VILA FRANCA DAS NAVES, 4 — Com o tempo bom de sol que ultimamente tem feito, a sementeira de batata nos terrenos regadios, estava em plena actividade. Voltou, porem, a chuva que fez parar esses trabalhos.

As searas de trigo e centeio apresentam bom aspecto e, também as vinhas, com rebentos, mas, no entanto, as das vinhas velhas

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» ,o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento no concelho de Portimão, de uma modificação entre os apoios n.º 17 e 19 da linha aerea a 15 kV Porto de Lagos-Portimão, sem alteração de comprimento incluindo a implantação de um novo apoio n.º 18-A e substituição de outro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 28 de Abril de 1969.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTENS

A EXCELENTE

MÁQUINA ELÉCTRICA DE BARBEAR

SUAVE E ROBUSTA

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

AGORA TAMBÉM À VENDA NA:

LANALGO, LD.ª
RUA DE SANTA JUSTA, 42

DINFER
RUA D. DUARTE, 3

XIV VOLTA AO MINHO

CÉSAR TORRES (Austin Cooper S) FOI O VENCEDOR ABSOLUTO

Terminou esta manhã em Guimarães, com a corrida da Rampa da Penha, a XIV Volta ao Minho, levada a efeito pelo Sport Clube do Porto e cujos resultados contam para o Campeonato Nacional de Ralyes.

A primeira etapa, Guimarães-Guimarães, no total de 335 quilómetros mostrar-se-ia benévola e, dos 28 concorrentes que se apresentaram á partida — os automobilistas espanhóis inscritos não estavam lá — apenas Fernando Baptista se viu forçado a abadonar a competição: atropelou uma vaca e ficou com a direcção avariada.

A segunda etapa, de 240 quilómetros, de Guimarães a Celorico de Basto revelar-se-ia selectiva, especialmente nas estradas municipais de Citânia de Sanfins, de Torrados, de Vila Meã e de Celorico

Mabílio de Albuquerque, no «Porsche», atrasado por um furo, viria a desistir com avaria na caixa de velocidades e Francisco Santos, no «Ford Cortina Lotus», assumiu o comando das classificações, com 38 segundos de penalização, seguido de César Torres, no «Austin Cooper S» com 55

Na 3.ª etapa, com percurso idêntico ao da anterior, desistiram Albuquerque de Carvalho, no «Porsche» («panne» eléctrica) engº Heitor de Morais, no «Morris Cooper S», com avaria na caixa de velocidades, Fausto Martins, no NSU e Xanato, no «Austin Cooper S», estes dois últimos com avaria mecânica não especificada.

Francisco Santos viria a perder a supremacia em virtude de um engano de estrada, sendo penalizado em 45 segundos no penúltimo controle da competição.

De seguida realizou-se a prova complementar, a Rampa da Penha, em que Luís Netto, no «Austin Cooper S» seria o mais rápido, com 2 m. 32,50 s., seguido de Artur Santos, noutro «Austin Cooper S», com 2 m. 34,10 s., Américo Nunes, no «Porsche», com 2 m. 34,40 s., Francisco Santos, no «Cortina Lotus», com 2 m. 37,50 s., Manuel Reis, em «Austin Cooper S», com 2 m. 43,60, etc.

As classificações da XIV Volta ao Minho ficaram as seguintes:

I CLASSE — 1.º Rebelo, em «NSU», 1115 pontos; 2.º, Artur Santos, em «Austin Cooper S», 1460; 3.º, António Silva, em «Austim Cooper S», 1710; 4.º, Martins Teixeira em «Austin Cooper S», 2390; 5.º Manuel Reis, em «Austin Cooper S», 4710 pontos; 6.º, António Miranda, em «Austin Cooper S», 7765; 7.º, Oninrif, em «Peugeot» 204, 12500.

III CLASSE — 1.º, Francisco Santos, em «Cort na Lotus», 1140; 2.º, dr Herminio Martins, em «Saab», 1335; 3.º António Pile, em «BMW», 1860.

AUTOMÓVEIS DE TURISMO E TURISMO ESPECIAIS

1.º, César Torres, em «Austin Cooper S», 540; 2.º, Luís Netto, em «Austin Cooper S», 1275.

AUTOMÓVEIS DE GRANDE TURISMO. -DESPORTO

1.º, Américo Nunes, em «Porsche, 5760; 2.º, Eduardo Alves, em «Glas», 45815

Por equipas triunfou o Futebol Clube do Porto, seguido do Sport Clube do Porto

O criador das Aldeias S. O. S., dr. Hermann Gmeiner, visitou a Adega Machado, tendo sido saudado pela proprietária daquele restaurante, D. Maria de Lurdes Machado

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

25050—10 000 000$
78146— 1 000 000$
60320— 250 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

25049— 44 400$
25051— 44 400$

PRÉMIOS DE 30 000$00

282 1273 8218 16689 42148 51301 56039 70543 72056 74989 75103 78293

PRÉMIOS DE CENTENAS — 800$00

25001 a 25100 60301 a 60400 e 78101 a 78200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismos sejam 325 e 608, são premiados com 1 800$, em cada bilhete; 580 e 620 são premiados com 1 400$00; 082, 499, 795, 826, 835 e 852, são premiados com 1 000$00; aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 02, 08 e 25, são premiados com 800$00. Ainda, todos os restantes numeros cujo algarismo final (terminação) seja 0 têm direito a 400$00 de prémio, também em cada bilhete.

Todavia esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

A Casa da Sorte, nas 18 extracções desde ano, distribuiu já 28 prémios grande aos seus balcões.

A inauguração do Centro para crianças cegas

(Continuação da pág central)

Qual a sua missão? O que pretendem? Eu lhes digo.

«Preparar para entrarem na vida, arrancando á escuridão, que envolve o seu espírito e lhes rouba a alegria do prazer da vida... Mais de meio cento de crianças, que vegetavam nas suas aldeias, na maior tristeza, possivelmente condenadas e destinadas á mendicidade e apetrechá-las para uma vida feliz, sadia, digna, útil, de honrado trabalho e honrosa. Grande é a missão a cumprir...

«Pois o «Centro Dr. Oliveira Salazar» entrou em funcionamento; estamos muito contentes e tenho plena convicção de que V. Ex.ª senhor director-geral e os colaboradores que o acompanham se encontram, igualmente, contentes e compartilham, também, da ventura imensa e sem limites, que, presentemente, invade as almas das crianças aqui internadas e sobretudo, dos pais para quem os filhos não eram, como se costuma dizer, a menina dos seus olhos, mas passam a ser agora a luz da sua vida...»

Prosseguindo disse o sr. prof. Bissaia Barreto:

— A verdade é que nós devemos viver para além das nossas comodidades, para mais alguma coisa, diferente de nós próprios e fora de nós próprios... Quem se concentra em si e vive para si, não se realiza...; e tanto assim é que ninguém está contente com o seu passado...; se eu soubesse o que sei hoje... o que eu não faria... Isto ouve-se a todos os instantes e aos descontentes... que são quase todos!

«Se assim é e é assim, renoguemos, então, o egoísmo do passado, preparemos um presente, que seja nosso orgulho e alicerce dum futuro, que nos encante. Verificar-se-há como este programa ajuda a bem viver... e é fonte inesgotável de estado de alma em beleza. Vale a pena na verdade...»

E acrescentou:

— Toda a pessoa que vive para os outros, para a sua terra, para uma obra, para uma mulher, para uma grande realização esquece as suas angústias, esquece os seus insucessos — e para acima de muitas misérias humanas... Eu suponho que foi André Maurois a dizer: «Le véritable monde existe-t-il est le véritable monde intérieur».

«Depois, feito o programa nestes moldes, é preciso *agir*; o triunfo está na acção; é preciso construir e não demolir; as lamentações não criam, as lamentações destroem. Não se pretende endireitar o mundo, mas não se deve entortar mais. Pretende-se, sim, dentro da nossa acção e no meio em que vivemos, melhorar o que está mal, realizar o que falta, olhar para fora de si. Quando se realiza o que está bem programado e programado bem, encontra-se sempre alegria; é-se feliz...»

A OBRA REALIZADA

Prosseguindo, o sr. prof Bissaia Barreto afirmou:

— Estamos, pois, felizes neste momento como um invisual a quem se deu luz aos olhos; todos que trabalharam nesta obra e para esta obra têm hoje um dia de felicidade, porque o «Centro Dr. Oliveira Salazar» vai dar vista a muitas crianças, para as quais a vida vai deixar de ser uma vida negra — uma negra escuridão. Tudo isto é muito, na verdade, mas não é tudo ainda. Acima de tudo, é preciso *querer*, ter confiança na força da vontade. Para as pessoas de vontade firme, não há impossíveis; perante problemas assistenciais de saúde, a palavra impossível não deve existir, não pode existir! A força de vontade, o poder da vontade, aquilo de que ela é capaz não tem limites: orienta o nosso destino, torna possíveis todas as coisas, força o progresso, remove obstáculos, vence resistências

Descreveu o orador o empreendimento que deu a magnífica realidade á benemérita instituição e disse:

— Assistimos ao triunfo, obtido e interpretando o pensamento do senhor director-geral da Assistência e dos seus colaboradores em considerar as crianças deficientes sensoriais como as outras crianças não deficientes, com os mesmos deveres e os mesmos direitos, podemos tratá-las semelhantemente, conjuntamente, pois estão abrangidas pelo programa da Obra de Protecção á Criança e que diz assim: *Façamos Felizes as Crianças da Nossa Terra!*

«Vamos, então, trabalhar todos com alegria e com a alma em festa, para fazer felizes as crianças cegas e anabiopes da nossa terra, sob o signo do dr. Oliveira Salazar, cujas melhoras — disse — se vão acentuando maravilhosamente e progressivamente, com perfeita recuperação das suas fortes e bem vincadas faculdades intelectuais, mantendo já perfeito o seu inexcedível e inigualável poder de visão e previsão, assente num raciocínio perfeito, servido por uma lógica perfeita, por uma observação impecável, por uma inteligência superior e por uma vontade forte. Todas estas forças ressuscitadas, em franca actividade durante quarenta anos de trabalho ininterrupto e incessante criaram a situação de prestígio que Portugal hoje tem entre os povos de maior poder no mundo civilizado.»

E a terminar:

— A Fundação do «Centro Oliveira Salazar», representa o nosso mais sentido e vivido agradecimento, que ficará perpetuando sempre através dos tempos e através da terra portuguesa por essas crianças que vêm aqui recuperar-se para o mundo e conquistar o prazer de uma vida com gosto e alegria.

O prof Bissaia Barreto foi ovacionado e o director-geral da Assistência encerrou a sessão congratulando-se com mais esta importante obra assistencial. Depois, foram os cumprimentos ao sr. prof. Bissaia Barreto.

A TALUDA

25050 - 10.000 CONTOS

e o TERCEIRO PRÉMIO

60320 - 250 CONTOS

Foram vendidos pelo

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA

A Casa de Loterias Mais Antiga do Mundo

PRINCESA das «TEEN-AGERS» PORTUGUESAS 1968

cupão de inscrição

NOME

MORADA

LOCALIDADE

DIA DO NASCIMENTO DE DE 19

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIARIO DE LISBOA - «Teen-agers» — RUA LUZ SORIANO 44 - LISBOA 2

Propriedades

— V E N D A S —

ANDARES

AO AREEIRO — 380 contos. Local em franco progresso a servir por artéria de grande categoria. Beneficie de rápida valorização do seu capital. Vendas a cargo de Lourenço & Freire Costa, Lda. — Telefs. 328143/320040.

ANDARES

A Benfica, com 5 casas assoalh., prontos a habitar, e um armazém c/ a área de 400 m2. Rua de S. Domingos de Benfica, n.º 11, ao Jardim Zoológico. NOTA: Os andares anunciados podem ser visitados todos os dias dentro das horas normais. Trata: F. FERNANDES & COSTA, LDA. — Av. Almirante Reis, 104-2.º Telefs.: 536111/2/3.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef. 847260

PROPRIEDADES

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Robalo Lisboa.

PRÉDIO, por 2350 contos, c/ facilidades de 340 contos, à Caixa, em populosa zona da cidade, 12 inq. c/ rendas de 8505/11005, etc. Rende 140 000$00. Garantido emprego de capital. «A Luzófrica», Calçada do Carmo, 6, 2.º Telefone 368080.

PREDIOS, ANDARES, MORADIAS, TERRENOS, não compre sem consultar a PREDIAL

ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69

Dinheiro s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º — Telfs. 325487 e 370618 (Junto à P. da Figueira)

CASAS para alugar

Procure v. Ex.ª nos n/escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos. Trata: SOC. CONSTI. INVICTA — Rua do Ouro, 292, 1.º — Telefs.: 30259-34755

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

F. N. A. T.

VENDA DE COUROS

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho abre concurso para arrematação dos couros das reses abatidas por este Organismo e depositados no Matadouro Municipal de Lisboa.

As propostas serão aceites na 6.ª Secção — Abastecimentos e Transportes — até às 18 horas do dia 20 de Maio.

Naquela mesma Secção poderão ser também consultadas as condições do referido concurso.

A abertura terá lugar no dia 23 de Maio, pelas 15 horas na Sede deste Organismo — Calçada de Santana, 180, Lisboa, acto a que poderão assistir os concorrentes.

O SECRETÁRIO GERAL ADJUNTO

BATE-CHAPAS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 271.

Léo - Administração Predial

COBRANÇAS DE RENDAS
CONTRATOS DE ARRENDAMENTOS
DEPÓSITO E TRANSFERÊNCIAS DE RENDAS
DILIGÊNCIAS JUNTO DAS CÂMARAS MUNICIPAIS
FISCALIZAÇÃO DE OBRAS
OBTENÇÃO DE NOVOS INQUILINOS
PAGAMENTO DE CONTRIBUIÇÕES

Av. Defensores de Chaves 53 1 fel 55 39 60 P P C., Lisboa

O ANDAR DA SEMANA

CACÉM — Em gaveto com deslumbrante vista, com 4 e 6 grandes assoalhadas. Acabamentos esmerados, desde 195 contos. Estrada de Paço d'Arcos, Lote 4. TRATA: Telef. 86 75 46

RESOLVA OS SEUS PROBLEMAS DE DINHEIRO EM 24 HORAS!

Se tem predio pode levantar 50 % do seu valor ao juro da lei — sigilo absoluto

A CONFIDENTE
ROSSIO, 3 (esq. do R. AUGUSTA)
LISBOA

Capitais

TEM PREDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

HIPOTECAS SOBRE PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS
Visite-nos e depois compare n/ condições. Telef. 86.75.46

DINHEIRO
PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO
SONIPAL
R. CONDE REDONDO 14 2º
TELEFS. 52248 556580

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro ràpidamente s/ vender, s/ hipotecar, s/ fiador Rua D. Estefânia, 81-3.-Dt.º — GUARDE ESTE ANÚNCIO — Telef. 560713.

SERRALHEIROS MECÂNICOS (AJUSTADORES)

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 272.

Carpinteiros de toscos (Cofragens e armaduras de ferro)

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 267.

FRESADORES

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 268.

Automóveis

VENDAS:

FURGONETAS — Opel Rekord 1700 Diesel utilitária 1965; Renault 4 L utilitária 1965; Opel Record 1700 utilitária 1963 — Vende: MARCELO, Avenida João Crisóstomo, 47-C.

AUTOMÓVEIS Vauxhall Viva SL 19 1967; Taunus 17 M Super de 4 portas 1966; Opel Kadett 1966; Opel Rekord 1700 de 4 portas 1965; Auto Union DKW F. 102 de 4 portas 1966 — Vende: MARCELO, Avenida João Crisóstomo, 47-C.

Contacto

ANÚNCIOS

Automóveis de Aluguer

C/ c/ condutor, Av. Barbosa du Bocage, 1. Telef. 769848-761987.

Automóveis e Furgonetas de diversas marcas e modelos. Não compre sem consultar Florindo M. Coelho — Rua António Pedro, 40, cave. Telef. 44846.

DE TODAS AS MARCAS a pt.ª pag. M. ABRANTES. Av. Dr. Ant. José Almeida, 34-A

ALUGUER:

SERVIÇOS DE NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 534657 — L. Sta. Bárbara, 5-B.
- 49612 — Jomil Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B
- 769848 — EUROCAR — Av. Barbosa du Bocage, 1
- 42890 — Táxis Universo, Ld.ª — Av. Republica, 26
- 537476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56, 1.
- 727654 — Auto Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 539168 — 539345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 553843 — Auto-Argos — Praça Olegário Mariano, 6-D.
- 553033 — STALL — Rua Soc. Farmacêutica, 30-A.

REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 269.

ELECTROMECÂNICOS

Operários altamente qualificados para o desempenho das funções de monitor. Vencimento inicial de 3 840$00, com possibilidades de promoção. Admissão mediante provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 270

PAPELARIAS

Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66.

QUADROS

De arte Exposição de pinturas portuguesas e artigos regionais na GALERIA LISBOA — Rua João das Regras, 4-C (junto ao Rossio).

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

UM FOLHETO DA C. P. SOBRE CIRCUITOS TURÍSTICOS

A C. P. acaba de publicar um folheto alusivo aos serviços que a rede «EUROPA-BUS» pode proporcionar aos turistas na presente temporada onde consta, além de uma descrição pormenorizada das excursões e circuitos portugueses, a relação de todas as linhas, circuitos e excursões nos outros países.

Peça folheto e esclarecimentos nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos despachos centrais e nas agências de viagens.

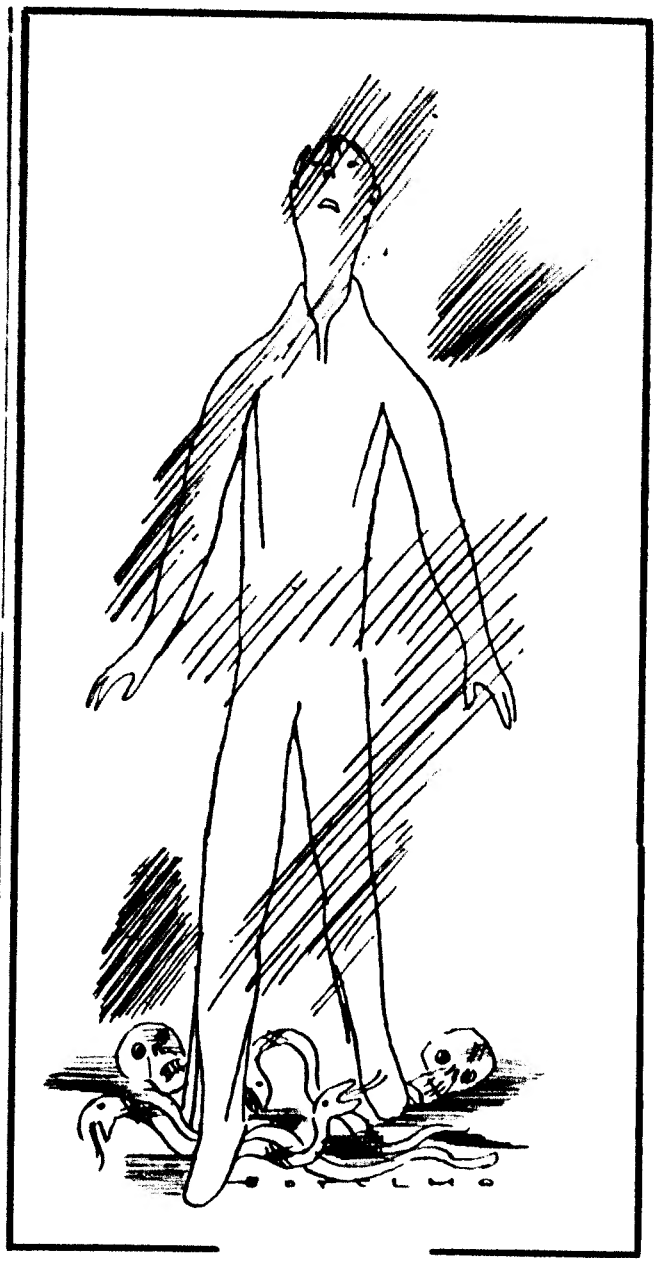
CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

CONTO DE DOMINGO

METAMORFOSE

Um conto de JOÃO DE MELO — **Ilustração de CARLOS BOTELHO**



ERREIO que tudo durou apenas um instante. Murchei em todas as raízes, apodreci no lodo fétido e viscoso dos contrastes e apareci, de repente, no meio de tudo, bem ao centro do mundo e dos homens. Tempos velhos esses em que eu corria, descalço e remendado, em calções, e ia consolidar-me nas cores da paisagem. O cheiro fresco da terra, a noção de viver sem revolta e sem desespero, tudo isso me embriagava de um modo intuitivo e implacável.

Por vezes, corria de encontro a uma pequena pérola que o sol fazia rir na folha de uma couve. Corria aos tropeções às pedras, os dedos dos pés embrulhados em trapos e em chaga, com delírio, loucamente, de encontro à minúscula ilusão do meu olhar ainda manso. Quando chegava à couve, não havia pérolas nem diamantes naquela superfície negra, mas uma gota de orvalho irisada e hipnótica como um sortilégio. De outras vezes, deixava-me cair do alto da lua e ia espreitá-la, debruçando-me sobre qualquer espelho de água onde ela fosse boiar. Se tentava erguê-la com estes braços, fugia-me por entre os dedos, a tremer e em retalhos.

Hoje, endureci. Sinto-me de chumbo e de pólvora. As cores já não têm significado nem matiz: arderam todas num inferno feito de tempo e perderam-se no jardim das cinzas, onde agora baila ao vento o restolho de uma seara.

Creio que meu pai nunca se riu para mim. Seco, opaco, duro, acastanhado pelo mesmo sol trigueiro que embriagava a ilha de mistérios, meu pai só teve chicotadas para cicatrizar a pele da minha infância. A nodosa e rija cana-da-índia, o caule do tremoço murcho, a verdasca, o milheiro, o vime, o cabo da foice de cortar silvas foram os instrumentos pedagógicos da minha carne, a escola obrigatória do meu corpo pouco a pouco adusto e gretado. Acreditto mesmo que sempre me senti um órfão. Primeiro, fui aquela massa, aquela papa salva da morte num parto de gémeos. Depois, a baba, o ranho no nariz, a recusa dos músculos, a raquitez óssea e sanguínea. A anemia. Nunca tive forças para espremer até ao fim as tetas de uma vaca leiteira. Ficava sempre a meio, com os pulsos abertos, o peito rasgado ao meio por uma dor vergonhosa e escarninha. Fui sempre «aquela aranha», «aquela lástima», «aquele monte de esterco mal cozido». Nunca mais senti nas faces os beijos de todos aqueles que me tinham por a «criança mais linda das redondezas»: os olhos de um azul profundo, líquidos, a boca concêntrica, os cabelos de um louro quase branco, o rosto redondo de autêntica lua-cheia. Deixei de ser o pivete de seis anos que bailava nas matanças do porco ou em casa das Carreiro e que queria casar por força com a Aldina. Cresci. Atirei-me às margens de todas as ideias, fechei-me em todas as conchas, neguei-me à vida porque nunca tive geito para vivê-la. E sou isto: homem encharcado de cicatrizes, vergado ao remorso de ter desperdiçado tudo às lihargas do tempo.

A fada do meu destino! Aquela mulher subtil e meiga, capaz de me arrancar ao meu louco corcel de suicídio, mulher desencontrada, esquiva... De vez em quando, quase toco, pelas ruas, na alma gémea da minha. Roço-me por elas, procuro-lhe os olhos igualmente verdes, coço-as no fermento de qualquer ferida, e há sempre uma causa de negação nas suas bocas. A mim, pouco me seduzem ideias e risos simpáticos. O que me endoidece são as carnes transparentes, os cabelos loiros, as sardas higiénicas, tipo céltico, a dimensão rochosa dos gestos, bonomia dos traços, a fogueira do pensamento. Porque uma mulher suja de vazio, derretida de caos, é sempre, a meu ver, uma alma cambada, uma epiderme coçada por muitas mãos anteriores às minhas...

E, no entanto, todos tiveram pai e mãe, todos riram sem medo aos chicotes, e às canas-da-índia, e aos troncos de tremoço. Eu nunca me senti nascer nem morrer, nunca ouvi o baque, o eco da minha queda no coração das pessoas. Sou, na maioria das vezes, o menino-prodígio que até já escreve e traz o nome nos jornais; sou o rapaz vintão e bem falante que na aldeia traz figura de doutor ou de fidalgo. Ardente, apaixonado, solitário, melancólico, dramatizo tudo, durmo pouco, trabalho tudo e estou fadado em vinte anos a menos de vida. Vinte anos! Irão cair um dia como uma pedra tosca no charco de qualquer consciência.

Já não há cores. Já não há paisagem. Estraguei tudo, desde que comecei a pensar no futuro: o mundo coalhou-se numa atmosfera de espuma barrenta e solta urros de medo quando o despedaço contra os penedos de qualquer espaço.

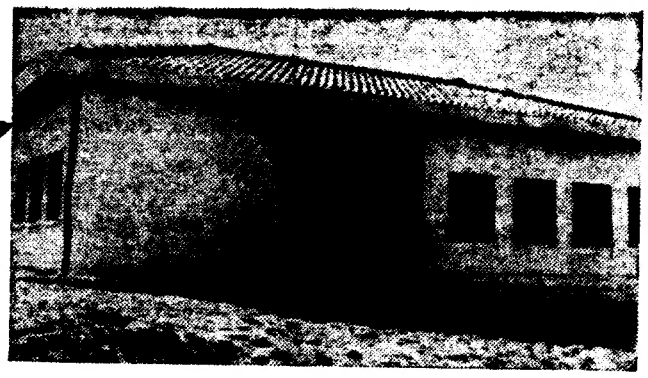
Ontem, depois da conferência que fui proferir ao Coliseu de Ponta Delgada, deixei de me sentir sensível. Chovia a cântaros e as ruas tinham um lombo de prata luzidia sobre as pedras. Preferi meter-me à chuva, propositadamente, para me apoderar daquele prazer estúpido de ser mártir, farrapo na chuva, alma perdida no vento, a rebolar pelo chão. Com efeito, achei que seria razoável andar de olhos tristes, metidos na terra. Gostei de responder às perguntas com rancor, raivosamente, para realçar mais a minha plástica tristeza: «Nada! Não tenho nada!» Assim, e à falta de melhor, talvez me viesse a tornar famoso. Pelo menos, as pessoas aproximar-se-iam de mim uma vez na vida e poriam termo à distância fria que nos separa. Mas não! Se eu chegasse a saborear de véspera o espectro da minha tragédia, todos me acusariam ainda mais: «que estava maluco, passava a vida a coçar feridas epidérmicas, crostas superficiais, onde não havia pus nem sangue, mas onde as células iam morrendo, envenenadas de velhice».

Queria lá saber da chuva! Todos esses olhos que me fitavam, ao passar, carregados de censura e desdém, seguem um destino errado. E, no fim de contas, a minha grande tragédia foi ter-me tornado adulto. Apaixonei-me pelas formas ocas da existência.

Fui dar à Avenida Marginal, a grande porta aberta ao mar. Do lado de lá, a grande língua da terra, espalmada, lambida pela tempestade, que o homem transformara em porto. Acolá havia a suspeita de muitos ideais: navios que iam e vinham cheios de gente viajada, deixando um rastro viscoso de saudade e adeus, impregnando de lágrimas a espuma das ondas. Do lado de cá, eu, o sonhador estrangulado pela pequenez dos horizontes que ainda não desbravei. Tudo pequeno, tudo cabido na redoma cinzenta de um firmamento agreste e manchado. Se um dia pudesse também dizer adeus a esta Ilha Verde e vulcânica, talvez que a ambição das grandes metrópoles pusesse fogo no meu ventre enlameado de emoções e me apalpasse a alma. Assim, nada mais faço que ficar ali, o olhar lavado pelo sal marinho, na Avenida, de pé, sem um ser ao redor de mim. Era mesmo isso: para onde quer que fosse, levava nos pés a lama dos cemitérios. Falo com mortos e os abortos, e nunca me chego a reconhecer no meu trajo de vivo.

Hoje também chove rancorosamente. Dentro e fora de mim, vai-se tingindo o dilúvio dos absolutos e dos nadas furiosos de retrospectiva. A pouco e pouco torna-se-me impossível acariciar os líquenes e perscutar-lhes a simbiose orgânica e parasita. Vou ardendo num mimetismo surdo e fatal. Há um frio dilacerante neste silêncio. A roupa molda-se-me ao corpo e possui-me da secreta delícia de tremer no gelo. Dia a dia, hora a hora, provo desta água que me pode vir a ser cruel. A meus pés há sempre um mar de milhares de suicídios: estas ondas falam de espectros comidos pelo tempo É a peste. Tudo arde.

Enregelado e tolhido, sinto chover mais na atmosfera crua e súplice de uma lágrima que me caiu dos olhos escrevendo-me na pele a Primavera da dor...



Rodeado de areia, torna-se difícil o acesso ao novo edifício da Casa dos Pescadores

Este é o estado em que se encontra o local de união da estrada Costa Nova-Vagueira

DEFICIÊNCIAS A REMEDIAR NA PRAIA DA COSTA NOVA

AVEIRO, 4 — Praia reclamada pelas suas belezas naturais, não tem a Costa Nova merecido os favores de uma urbanização condigna que a coloque em pé de igualdade com outras terras do litoral português. Mas isso são histórias velhas das quais já quase nem vale a pena falar.

Por agora limitamo-nos a mostrar as duas fotos que documentam: uma o estado miserável em que se encontra o troço de união da estrada Costa Nova-Vagueira (e já lá vão longos meses desde que foi demolido um prédio para que essa união não se fizesse com voltas e mais voltas); a outra mostra-nos o edifício da Casa dos Pescadores daquela praia e o areal que ao seu redor se encontra. É que para ali se ir tratar de qualquer assunto ou se tem de descalçar os sapatos ou então sujeita-se a gente nelas meter boa dose de areia. E isto, apesar de já ter sido inaugurado em 1 de Janeiro do corrente ano. —

FILATELIA

Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho

Por virtude de doença deste nosso prezado colaborador, não nos é possível publicar hoje, com o habitual desenvolvimento, esta secção do nosso jornal, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Exposição Filatélica dos Estudantes da Escola dos Regentes Agrícolas de Santarém

Inaugurou-se ontem, em Santarém, na Câmara Municipal, a exposição epigrafada, que teve carimbo comemorativo, e da qual esperamos poder dar notícia pormenorizada no próximo domingo

Na Emissora Nacional

Com a regularidade costumada, continuam os programas «Filatelia», que a Emissora Nacional transmite quinzenalmente, ás quartas-feiras, da autoria do dr. A. Silva Gama.

Os programas filatélicos deste mês serão transmitidos nos próximos dias 7 e 21.

Federação Portuguesa de Filatelia

Recebemos, desta entidade, circulares e notícias do maior interesse, que, pelo motivo acima, hoje nos não é possível publicar. Será que teremos possibilidades, nossas e do jornal, de as publicar todas no próximo domingo?

Ernest Kehr em Lisboa

Chegou ontem a Lisboa o grande jornalista norte-americano Ernest A. Kehr, redactor do maior jornal americano e nosso velho e querido amigo, que ontem foi obsequiado com um almoço pelo sr. cap. F. Lemos da Silveira, vice-presidente da Federação Portuguesa de Filatelia.

O presidente do Clube Filatélico de Portugal, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, não obstante doente, e sua esposa, oferecem esta noite, no «Grémio Literário», um jantar a Ernest Kehr, a que também assistem o eminente filatelista José González Garcia e o cap. F. Lemos da Silveira e esposa.

HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 4 A 9 DE MAIO

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Está sob aspectos venturosos. Caminhará mais seguramente ao encontro dos seus desejos se se limitar a dedicar-se ás coisas de valor permanente. A família secundará melhor qualquer resolução tomada em referência á vida sentimental. Melhoria na vida doméstica. **DINHEIRO** — A sua posição quanto a finanças encontra-se favorecida, todavia, os astros indicam que tudo o que pretender alcançar terá de ser á sua custa e, de muito esforço e paciência. Possibilidades de despesas extraordinárias **PROFISSÃO** — A vida profissional atravessa boas perspectivas de grande desenvolvimento e actividade. Aparecerão bons ensejos de ganhos muito interessantes. As artes estão, igualmente, bem protegidas. **SAUDE** — Ausência de preocupações no que se refere ao seu estado físico. Período de excelente disposição e boas condições de saude.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — No círculo amoroso a felicidade conseguida permanecerá por largo tempo. A vida doméstica decorre em perfeita harmonia e franco entendimento. **DINHEIRO** — Os lucros e ganhos provenientes de especulações comerciais estão sob bons aspectos, incluindo protecções financeiras. **PROFISSÃO** — Excelente para tomar decisões sobre a sua vida profissional. Tenha confiança nas suas possibilidades e aptidões, pois isto ajudar-vos-á imenso a progredir na profissão que exercer. **SAUDE** — É aconselhável uma certa moderação nos esforços, e alimentação condigna aos seus esforços físicos.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — O período é propício aos assuntos sentimentais, assim como para a realização de muitos dos seus desejos. Qualquer mal-entendido provocado, embora sem querer, pode pôr em perigo as suas ambições. **DINHEIRO** — Período auspicioso para angariar dinheiro desde que proceda com tacto, consagre-se aos seus interesses e siga a sua concepção, e a sorte sorrir-lhe-á mesmo em deslocações que porventura tenha necessidade de fazer. **PROFISSÃO** — Propício a todas as iniciativas pessoais, qualquer que seja a natureza das suas ocupações. Terá dificuldades em pôr em prática os empreendimentos alheios. Isto é, só os assuntos exclusivamente seus lhe devem merecer atenção. **SAUDE** — A saude durante esta semana não lhe dá cuidados.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — A vida amorosa, conjugal e familiar decorrerá durante este período na maior harmonia e felicidade mercê de agradáveis acontecimentos e da boa-vontade que demonstrará. **DINHEIRO** — Não consinta que os deveres sociais sobrecarreguem as suas energias ou as suas responsabilidades financeiras. A altura é contrária a empreendimentos ou aplicação de dinheiro. **PROFISSÃO** — Não vacile, se pensa alterar a posição; o momento é oportuno e indicado. Verá interesse por parte dos seus superiores. Muito poderá fazer este mês, porque as actuais influências astrais tornam-vos mais confiantes e empreendedores. **SAUDE** — Pequenos aborrecimentos e indisposições sem importância. Eis como se apresenta o período.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Tenha o máximo cuidado em todos os assuntos relacionados com o amor. Se procurar a felicidade na aventura, esta trar-lhe-á grande arrependimento. **DINHEIRO** — É preciso adiar as decisões importantes. Em tudo que se refira a dinheiro a negócios será precisa perseverança e confiança nos próprios esforços. Lance as bases do seu triunfo no futuro em terreno firme. **PROFISSÃO** — Nas suas ocupações quotidianas passa por um período de certas dificuldades. Procure cumprir as suas obrigações, mantenha uma certa reserva e deixe correr o tempo. **SAUDE** — Esteja alerta contra possíveis acidentes. Não haja de maneira imprudente.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — As relações familiares e as amizades não estarão muito favorecidas. Durante este espaço de tempo conseguirá só, andar de mau humor. Use de cautela. **DINHEIRO** — Este será um período criador, que poderá trazer a recompensa de serviços há muito prestados. A semana é de grande interesse; conserve-se, portanto, ao corrente de tudo o que diga respeito aos seus negócios e emprego de capital. **PROFISSÃO** — Favorece a boa reputação; eis uma altura propícia para esclarecer mal entendidos. Os novos empreendimentos têm bom acolhimento. Durante este período as suas ambições terão o apoio de uma grande vitalidade. Acrescente a isso coragem e força de vontade, e verá como está assegurado o seu sucesso. **SAUDE** — Não observam anormalidades quanto á saude, no entanto, procure descansar e distrair-se dentro do possível para se conservar em boa forma.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Os seus interesses amorosos encaminham-se para uma melhor amizade e para uma útil colaboração no trabalho. Oportunidade excelente para contrair uniões, matrimónios e amizades sinceras. **DINHEIRO** — Os ganhos e as possibilidades durante esta semana serão normais. Evite a prodigalidade e tenha muito cuidado se resolver especular ou empregar o seu dinheiro. **PROFISSÃO** — Embora esteja a caminho de um bom e acentuado progresso é conveniente usar de tacto e ponderação. Não se precipite, querendo fazer tudo ao mesmo tempo. **SAUDE** — Um aspecto adverso poderá fazer com que o seu sistema nervoso se sinta abalado. Descanse e distraia-se.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — É necessário haver o máximo cuidado a fim de evitar a possibilidade de desinteligências com os seus familiares e amigos. Domine a sua impulsividade. **DINHEIRO** — Antes de tratar e concluir definitivamente qualquer empreendimento de carácter financeiro pondere-o bem antes, ou aconselhe-se com pessoas entendidas e mais experientes no assunto. O seu sucesso e a sua felicidade dependerão da sua aptidão para dominar-se em situações difíceis. **PROFISSÃO** — Reprima a impulsividade na actividade profissional que desenvolver esta semana. A sua argúcia e o seu senso prático serão postos á prova numa circunstância surgida no domínio da sua vida profissional. **SAUDE** — Neurastenia; má disposição geral são as alterações que pode sentir no seu estado de saude.

SAGITTARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Os seus objectivos são alcançados mercê das boas influências de Vénus, que se encontram em aspecto favorável, o que permitirá bons resultados em tudo quanto diga respeito á sua vida doméstica e ás amizades. **DINHEIRO** — Os seus projectos de ordem material são favorecidos. Terá, entretanto, de atentar nas suas possibilidades financeiras, antes de levar a cabo um negócio ou uma transacção importante, porquanto os astros não favorecem as suas intenções em tal aspecto. **PROFISSÃO** — Dê o melhor apoio possível áqueles que o necessitam. A força das circunstancias dar-lhe-á ensejo a novas responsabilidades. **SAUDE** — Sofrerá um certo langor físico e intelectual no princípio da semana; mas os ultimos dias devolver-lhe-ão toda a sua energia e actividade.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Não se prenda com os amigos, conte principalmente consigo, em todos os assuntos importantes que tenha referência com a família. Neste momento está apto a resolver os seus problemas com segurança e harmonia. **DINHEIRO** — O prognóstico financeiro para esta semana apresenta-se mais abundante. Novas actividades e bons patrocínios. Contudo, os astros recomendam serenidade nos gastos. **PROFISSÃO** — As influências astrais deste período concedem uma boa actividade profissional, estimulam o seu talento. A ocasião é ainda indicada para o recebimento de propostas para assumir novas responsabilidades. **SAUDE** — Não confie demasiado na sua saude. Dê ouvidos aos conselhos das pessoas experientes e não se arrependerá.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Este período comporta aborrecimentos causados por divergências na vida familiar ou amorosa. Use de prudência e calma em todos os seus actos e resigne-se, pois a influência de Vénus, durante esta semana, é-lhe contrária. **DINHEIRO** — Depende muito da sua capacidade de evitar os contratempos e as restrições, notadamente naquilo a que se refere a negócios. Equilibre hábilmente o seu orçamento e não se meta em aventuras arriscadas. **PROFISSÃO** — Período desfavorável para assumir responsabilidades importantes ou fazer qualquer género de alterações no seu sistema de trabalho. No entanto, o período apresenta-se favorecido para iniciar estudos e consolidar ideias com vista a realizações futuras. **SAUDE** — Propensão para sentir dores nas pernas, especialmente ao levantar. Resguarde o peito.

PISCIS

(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Este aspecto da sua vida está muito favorecido. Dê largas á sua boa disposição. Os problemas familiares e sentimentais estão sob bons aspectos. **DINHEIRO** — Favorece as realizações e empreendimentos. Propício á melhoria da situação económica. Entretanto, maiores despesas surgirão. O presente aspecto indica que, em questões financeiras poderão surgir acontecimentos inesperados. **PROFISSÃO** — Os assuntos de ordem profissional decorrem razoávelmente. Pode conseguir boas realizações, dado que os astros favorecem as suas pretensões de modo a conseguir melhor a sua situação no emprego ou nos negócios. **SAUDE** — O abatimento que pode sentir durante esta semana, será derivado em grande parte a abusos físicos.

Horus

RAUL LOURENÇO LAPA

QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM um NEGOCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação á sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis das 10 ás 12 e das 14 ás 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto á Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

CHARADISMO

N.º 105

4-V-969

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

PARA DECIFRAR

Enigma

1 —

Se pega na pedra
E a lança ao acaso,
Da **grei** que governa
Vai partir o vaso. 5 letras

Zaire

Paragógica

2 —

É **vazio** o coração
Que uma saudade não sente
E não sofre a ilusão
Da presença dum **ausente**. 2-3

Nanita

Adicionadas

3 — A epopeia marítima dos portugueses, **um poema** heróico, foi a bússola que indicou novos caminhos ao **mundo**. 2-2

Jangadeiro

4 — O homem que **expurga** o morrão dos **archotes**, também é um **lampianista**. 2-4

Luciferário

5 — A **caridade** é um **acto** humano que o avaro considera um **dano**. 1-2

Nelfoncar

Aferéticas

6 — A **bala** também mata o **valente**. 3-2

Alfe

7 — Do alto da **Ajuda**, todo o visual vê o **rio**. 3-2

Dervácio

8 — Charadismo — **recreio** e **repouso**. 3-2

Nicles

Apocopadas

9 — A **bebida congelada que forma frocos**, faz lembrar o **cabelo crespo e lanoso**. 4-3

Edi Pinho

10 — A **alegria** de uma boa acção praticada, nos fortalece e **conforta**. 4-3

Mário Noval

Em terno por sílabas

11 — O **pó**, que o automóvel levanta na estrada, encobre duas pessoas que se distinguem pelo sorriso: o peão, geralmente, **rude**; o motorista, sempre **tolo**.

Elsa

12 — O **jogo** do totobola não tem qualquer **embuste**, tanto serve o esperto como o **estúpido**.

Jofera

Enigmogramas

13 — De **balança** falhada, má **negociata**. 7 (—5, 6) 5

Ari

14 — O **feitiço** quebra-se com um pouco de **astúcia**. 4 (+4, 6) 6

Branix

15 — **Banho** de água fria, no Verão, torna-se **aprazível**. 5 (+3) 6

Ego

Epentéticas

16 — **Vence** no desporto, o atleta enquanto a sua linha de recta conduta não se transformar numa linha de **ziguezague**. 2-3

Omar I

17 — **Toleirão** é o meu compadre, quando me chama homem **estúpido**. 2-3

Oviur

Metamorfoseadas

18 — **Festa** com música e foguetes é sempre um bom **passatempo**. 9 (8)

Antero

19 — A **solteirona** o desporto **revigora**. 8 (7)

Girigote

Paragógicas

20 — **Risca** bem o teu caminho e só nele deverás **andar**. 1-2

Alfar

21 — A Filosofia — a ciência da «**razão**» — ensina-nos a guiar o nosso destino com relativa **segurança**. 2-3

Maralip

Protéticas

22 — A **arte**, para atingir toda a sua dignidade, há-de ser constante busca de beleza e de **verdade**. 4-5

Diro Nino

23 — Na **arte** tudo se **harmonisa**. 2-3

Fraleal

Sincopadas

24 — O papalvo do rapaz nem viu a **raposa**! 3-2

Britabrantes

25 — O caminho **empedrado** fez entornar o **cozimento**. 3-2

Cardanisa

Prémios de decifração do Torneio «Poeta das Dúzias»

No nosso próximo número publicaremos a relação dos premiados no Torneio «Poeta das Dúzias» como decifradores, e procederemos seguidamente á entrega dos prémios.

Bibliografia adoptada — Dicionários: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965); Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (2.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira. Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz. Para passatempos, mais: Dic.º Corográfico de A. Sampaio de Andrade (1944) e Dic.º de J. Séguier (parte histórica), de 1964.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

CARTAZ DOS CINEMAS

VOX

Às 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA de lotações esgotadas

(Adultos)

Simone Signoret, James Caan e Katharine Ross num filme que entra pelo fantástico, onde o normal torna as proporções do bizarro...

JOGOS PERIGOSOS

Cinemascope-Technicolor

Av. Frei Miguel Contreiras

IMPÉRIO

(M. 12 anos). Tel. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30

70 m/m Moscolor

Vencedor do Óscar para «O melhor filme estrangeiro do ano»

NATASHA

2.º episódio de «Guerra e Paz»

ESTUDIO

(M. 12 anos) Tel. 48560

Às 15.30, 18.30 e 21.45

6.ª SEMANA

Technicolor — Techniscope

CHARLY

Um filme de Ralph Nelson com Cliff Robertson e Claire Bloom

ROMA

(M. 12 anos) Tel. 727778

Às 15.15, 18.30 e 21.30

A epopeia fantástica de um punhado de heróis!

CUSTER HERÓI DO OESTE

com Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan

70 mm — Technicolor Supertechnirama

TIVOLI

(M 17 anos) Tel 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

3.ª SEMANA

Alain Delon, Romy Schneider e Maurice Ronet em

A PISCINA

Um filme de Jacques Deray

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30

UM EXCEPCIONAL E ARREBATADOR FILME DE ESPIONAGEM

CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL

com Joachim Fuchsberger e Erika Blanc

Um contra muitos em luta desesperada e alucinante

Technicolor — Panavision

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

A SEMENTE DO DIABO

de Roman Polansky com Mia Farrow

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763069

Às 15.15, 18.15 e 21.45

A SEMENTE DO DIABO

«Rosemary's Baby»

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

A ROLETA DA MORTE

com Robert Wagner, Peter Lawdford, Lola Allright, Walter Pidgeon e Gill St John

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30

Technicolor — 4.ª SEMANA

O maior filme policial dos ultimos vinte anos

STEVE McQUEEN é

BULLITT

Você jamais o esquecerá!

CONDES

Telefs. 322523 - 326710

Às 15.15, 18.15 e 21.30

(M. 12 anos)

CUSTER HERÓI DO OESTE

70 mm — Supertechnirama Technicolor

com Robert Shaw e Mary Ure

MONUMENTAL

(Adultos) (Tel. 555131)

Às 15, 18.15 e 21.30

5.ª SEMANA

FUNNY GIRL

Uma rapariga endiabrada com Barbra Streisand e Omar Sharif

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 18.30 e 21.45

Emigrantes portugueses

O SALTO

com Marco Pico e Ludmila Mikael

Realização de Christian de Chalongue

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 388743

Às 18 30 e 21.45

CUSTER HERÓI DO OESTE

Robert Shaw, Mary Ure e Robert Ryan no mais espectacular, sugestivo e empolgante filme do ano!

Tela de 70 mm — Technicolor

Um êxito extraordinário!

METRO: Estação Picoas

SÃO JORGE

(M 17 anos) Tel. 54153

Às 15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

MAYERLING

com Omar Sharif, Catherine Deneuve, Ava Gardner e James Mason

AVIS

(Adultos) Tel. 47163

Às 21.45

2.ª SEMANA

Um poderoso «Western»

DJANGO ATIRA PRIMEIRO

Technicolor-Techniscope

com Glenn Saxon e Evelyn Stewart

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

Às 21.30

COMO MATEI RASPUTINE

com Gert Froch e Geraldine Chaplin

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 h

CHAMPANHE ESCANDALOSO

A ESTALAGEM DO TAMISA

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Tel. 260729

Às 17 e 21.30

OS BOINAS VERDES

com John Wayne, Irene Tsu, Aldo Ray e David Jansen

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 horas

O GRANDE MESTRE DO CRIME

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas

PARA ALÉM DAS MONTANHAS

O RAPTO DE ZELDA

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30

Sensacional êxito de constante gargalhada com a farsa nacional

BONANÇA & C.ª

com Eugénio Salvador, Nicolau Breyner, Mariema e outros consagrados artistas

LIDO

Praça D. João I — Amadora

(M. 12 anos). Tel. 927593

Às 21.30

O VALE DO ARCO IRIS

com Fred Astaire, Petula Clark e Tommy Steele

«CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL» —ÊXITO NO POLITEAMA

JOACHIM FUCHSBERGER

«Conspiração Internacional», o novo êxito do cinema «Politeama», é um filme de espionagem em que I. A. Delahoma atinge um alto nível de realização.

Como todos os filmes do género em que a arte do «suspense» fustiga os nervos através de um emaranhado de situações que provocam cruciantes alternativas de interesse, «Conspiração Internacional» adquire uma força de expressão e de violência dramáticas, de dinamismo e de forte relevo plástico, que levam o publico a sentir-se subjugado pelo clima tenebroso de uma intriga, onde o amor e o mistério, a aventura e o terror, a temeridade e as perseguições implacáveis, os ambientes sinistros e as personagens carregadas de enigma surgem amenizadas por uma densa teia de deliciosos contrastes que tanto irrompem do fascínio de lindas mulheres em deixar um rasto de suspeita como do humor que o notável actor Joachim Fuchsberger imprime ao desenho do seu duplo papel.

No desempenho distinguem-se, ainda, Erika Blanc, Rosalba Neri e Rik Battaglia.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

ABC — Às 20, 45 e às 23: Elas é que sabem (17 anos)

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Anatomia de uma história de amor» (12 anos)

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «Maria Stuart» (17 anos)

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos)

CAPITÓLIO — Às 21 45: «A esfera facetada» (17 anos)

LAURA ALVES — Às 20 e 45 e às 23: «Pepsie» (17 anos)

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e às 23: «Mãos à obra» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «A minha ultima condessa» (17 anos).

PARIS — Às 21: «Ladrão roubado» (12 anos)

ROYAL — Às 21: «Eles com Elas»

ARCO IRIS — Às 21: «A rainha do Nilo» (12 anos)

JARDIM — Às 21: «Por favor não comam os malmequeres» (12 anos)

CINE-ORIENTE — Às [illegible]: «A Rainha do Nilo» (12 anos)

OLIMPIA — Às 9: «A cidade submarina» (12 anos)

CINE-MOSCAVIDE — Às [illegible]: «Cortina rasgada» (17 anos)

UNIVERSAL — Às 21: «Maciste na corte de Gran-Khan» (12 anos)

ENCARNAÇÃO — Às [illegible]: «O pequeno banhista» (12 anos)

SPORT L. BENFICA — Às 21 e 5: «A justiça de Gringo» (12 anos)

SALÃO LISBOA — Às [illegible]: «Cavaleiros do Terror» (12 anos)

CAMPOLIDE — Às 21: «Só se vive duas vezes» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «O mesmo» (17 anos).

OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Espiões de Veneza» e «O Rancho da injustiça» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e às 21 e 30: «Os boinas verdes» (12 anos); CINE ESPLANADA — Às 21 e 30: «A cruz de ferro» (17 anos)

CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Sinfonia para um inimigo» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Das Ardenas para o inferno» (17 anos), e ACADÉMIA — Às 21 e 15: «O homem que valia um milhão» (12 anos)

COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «A ultrapassagem» e «Os espiões matam em silêncio» (17 anos).

BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos)

BARREIRO — CINE BARREIRENSE — Às 21: «O regresso de um ídolo» (17 anos)

TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «A Deusa do Ouro» (12 anos)

COVA DA PIEDADE — CLUB RECREATIVO UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Ao pôr do sol» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos).

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Assalto ao carro blindado» (12 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A Guerrilheira» (12 anos)

QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Forte barreira» e «Assalto ao Queen Mary» (12 anos)

SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «As sandálias do pescador» (12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, Rua do Cruzeiro 1 (633288 ● **Boa Hora**, R dos Quartéis 25-27 (637777)

ALVALADE — **Alvalade** Av. da Igreja, 8-A (7 2070) ● **Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (700465) ● **Ideal** Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ● **Paris**, R Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Poço d'Água (710131)

ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ANJOS — **Colonial**, R Forno do Tijolo, 40 (84 2) ● **São José**, R dos Anjos 4 (50730)

ALTO DO PINA — **Nobel**, R Actor Vale 53 (842 52)

AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-E (72494) ● **Onilda**, Av João XXI 3-A (726848)

ARROIOS — **Oriental de Lisboa** Rua de Arroios 215 (45079)

AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (40592) ● **Sagres**, Av Luís Bívar, 69-71 (47213) ● **Cordeiro**, Av Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Praça dos Casais Novos Lote 66 (310172)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romano**, Rua B, 6 Rua Marquês de Olhão, 7 (383800)

BAIXA — **Centro Farmacêutico**, R. das Portas de St. Antão, 88 (32 211) ● **Unita**, R da Vitória, 21 (323793)

BELÉM — **Ocidental**, R D Jerónimo Osório, JPM. 3 (6 0256)

BENFICA — **Benfica**, Est de Benfica 678-E (720532) ● **Sousa**, Est Benfica 429-431 (780027)

CAMPO GRANDE — **Neoterápia**, Campo Grande, 38 (774682)

CAMPO DE OURIQUE — **Perfirio**, R Franc Metrass, 59 (663349) ● **Ivone, Lda.**, R Silva Carvalho, 232-C (650760)

CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R General Taborda, 1 (680304)

CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35, (780181).

CONDE DE REDONDO — **Salutar**, R C de Redondo, 9-A (44158)

ESTRELA e LAPA — **Paivas & Parente**, R de St António à Estrela, 96-98 (665 96) ● **S. A. E. Silvas, Filhos**, R de S. João da Mata, 74 (661010)

GRAÇA — **Arnell**, R das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — **Alameda**, A das Linhas de Torres, 20-B (790942) ● **S. Tomé**, Est do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — **Tavares**, R Direita de Marvila 25 (381612)

MOURARIA — **Tavares**, R. da Palma 194 (863350).

OLIVAIS (Sul) — **Higiene** — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 Lote 43 zona poente ● **São Paulo** — Rua 2 Lote 823 (à Estrada de Moscavide (Tel 310711)

PENHA DE FRANÇA — **Zienel**, R Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — **Marlux** Calç da Picheleira 40 B-C (720703 e 728395)

REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência, 9 (773728)

RESTELO — **Tanara** — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (à encosta do Restelo—próximo dos Moinhos) Telefone: 61 814

S. BENTO — **Silva Santos**, R da Esc. Politécnica, 82-A (660280) ● **São Bento**, R dos Poiais de S. Bento 3 (679673)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) ● **Martins, Lda.**, R Fernão de Magalhães 33 (849448)

MOSCAVIDE — **Varela**, Av Moscavide, 44 (258520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nito** — Av Comb G Guerra, 64 (T 212070).

CAXIAS — **Neve**, Rua Bernardim Ribeiro -A (242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av Patrão Lopes 4 (Tel 2432039)

OEIRAS — **Central** Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)

PAREDE — **Brandão**, Av da República 17-C (2471054)

ESTORIL — **S. João**, Est Nacional 8 (26 86).

MONTE ESTORIL — **Lopes**, Rua Hangar, 3 (Tel 260008)

CASCAIS — **Misericórdia**, R Regimento 19 4 (280141) — **Cascais**, Rua Conde de Monte Real — Bairro Caixas (282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias**, Av Marquês de Pombal, Lote 9 (934589) — **Campos**, Rua Elias Garcia, 185, (930072) — **Clebel** — R António Sardinha, 23-D (938551).

DAMAIA — **Damaia**, P Alexandre de Gusmão, 9-A (970528)

QUELUZ — **André**, Av Elias Garcia, 51 (950043) — **Queluz**, Av Miguel Bombarda, 123-A (951841).

CACÉM — **Central** R Elias Garcia, 55 (2940034)

MEM MARTINS — **Quimia**, Est Mem Martins 185, (2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim**, (980456)

SINTRA — **Marrazes** (Vila), Lg Rainha D Amélia. 20 (980055)

VENDA NOVA — **Nova**, R Elias Garcia. 10 (939920)

COLARES — **Colares**, Almoçageme (Tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L. António dos Santos Jorge 15 — (234 00)

ALHOS VEDROS — **Portugal** Av. do Bairro Rosa 8 (224250)

ALMADA — **Nuno Álvares**, Av D Nuno Álvares Pereira 39 (270504)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est Nacional 4-B (22441)

BARREIRO — **Pimenta** — R Cons Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel 227304)

COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso**, Praça 5 de Outubro, 8 (270254)

MOITA — **União Moitense**, Av dr Teófilo Braga (289025)

MONTIJO — **Moderna**, R Bulhão Pato, 60 (230 56)

SESIMBRA — **Leão** Av Salazar (229471)

SETÚBAL — **Oliveira**, L. da Misericórdia (22160) ● **Brasil**, P. do Brasil (24788)

SEIXAL — **Godinho** L. da Areia [illegible] 858)

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas 361353** ● **Companhias Reunidas, 537011** ● **Gazcidla 538821** ● **Gazcidla (dom. e feriados) 382069.**

BOMBEIROS — **Sapadores 322222** ● **Voluntários 538524.**

POLÍCIA e G. N. R. — **Serviço de emergência 115** ● **Segurança Publica, 366141** ● **Judiciária, 535380** ● **Marítima, 326456** ● **Internacional, 362721** ● **Viação e Trânsito, 42205** ● **G.N.R. (área rural), 36865**

SAÚDE — **Cruz Vermelha, 665342** ● **Enfermagem permanente, 766161** ● **Enfermagem de urgência, 43738** ● **Hospital de Santa Maria, 775171** ● **Hospital de S. José, 860131** ● **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ● **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ● **Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763456**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 720111** ● **Caminhos-de-ferro (C. P.), 869029** ● **Caminhos-de-ferro (Estoril), 361121** ● **Estação fluvial (T. Paço), 325345** ● **Estação Marítima de Alcântara, 663196** ● **Estação Marítima da Rocha, 672445** ● **Estação fluvial (Belém), 638531.**

BOM APETITE

RESTAURANTES

«O MANEL»

todos os dias a famosa LAMPREIA e ARROZ DE FRANGO À MINHOTA

LARGO DO REGEDOR, 7, 1.º

TELEF. 3 49 82

Parque Mayer

NOVO RESTAURANTE E SALÃO DE CHÁ NO (POSTO SHELL) EM

AZEITÃO

ESTRADA Lisboa-Setúbal

Telef. 22 82 44

LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR, TOMAR CHÁ

XANGAI

Av. Duque de Loulé, 20-B

Telef. 5 73 78

(frente à Embaixada Americana)

ESPECIALIDADE DIÁRIA

CARNE DE PORCO AGRE E DOCE

e o célebre arroz CHAO CHAO

RESTAURANTE

antónio

ABRE BREVEMENTE

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 44

Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo aos Sábados e Domingos

AMBIENTE FAMILIAR

AR CONDICIONADO

Parque privativo para automóveis

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

INAUGURADA OFICIALMENTE A TRADICIONAL FEIRA DE LEIRIA

LEIRIA 4 — Com a presença do chefe do distrito, do prelado da diocese e de outras entidades, foi inaugurada oficialmente a tradicional Feira de Leiria, que se encerra no dia 25.

A feira, como habitualmente consta de três secções: comercial, industrial e diversões, funcionando nesta, além do grande «Circo Royal», muitas outras diversões, incluindo restaurantes típicos — tudo pleno de vibração popular, entre a alegria e a satisfação do povo do concelho.

Muitos forasteiros dão á cidade grande movimento e invulgar animação.

Celebração da Primavera

Em celebração da «Primavera em Portugal», a Comissão Regional de Turismo, promoveu um atraente recital de poesia, pelos «Menestreis d'Egamus», no Teatro José Lúcio da Silva, que estava completamente cheio. Estiveram presentes o chefe do distrito, o presidente da Camara e outras entidades.

O sr. dr. Rui Acácio da Silva Luz, presidente da Comissão Regional de Turismo, ladeado pelos «Menestreis», dirigiu-lhes uma saudação, assinalando a posição de Leiria na linha das cidades de maior proeminência intelectual.

Em nome dos «Menestreis» agradeceu o «menestrel-mor», o poeta Artur Lambert da Fonseca, que, citando Egamus, terra da naturalidade dos «menestreis», que foi buscar o seu nome á heroica figura de Egas Moniz, disse estarem eles muito gratos por virem dizer versos a Leiria, num ambiente pleno de nomes ilustres nas letras e nas artes. Ao «menestrel-mestre», a sr.ª dr.ª D. Maria Candida Clavel Perestrelo, foi entregue um ramo de botões de rosas, pela Comissão Regional de Turismo.

O recital, em três partes, teve efeitos luminotécnicos e fundo musical, e o publico sublinhou com uma grande ovação e de pé a declamadora Clavel Perestrelo, na «Ode aos Poetas», de Miguel Torga, com que finalizou o espectáculo.

A Sociedade Protectora dos Animais, na pessoa do seu presidente da direcção, jornalista Carlos de Barros Queirós, condecorou hoje um cão célebre: o «Pam», da Guarda Republicana, autor de várias capturas e localizações. A cerimónia, integrada nas comemorações do 58.º aniversário da G.N.R., assistiu, no Cinema Roma, o ministro do Interior.

MORREU O ESCRITOR MANUEL MENDES

Manuel Mendes, escritor e jornalista faleceu esta manhã no Hospital de Santa Maria onde foi internado de urgência ha poucos dias. Contava 63 anos.

Nascido em Lisboa em 1 de Janeiro de 1906, Manuel Mendes teve a sua vida intensamente ligada a uma actividade simultâneamente intelectual e politica, que se caracterizou pela constante defesa das ideias democráticas e pelo respeito dos direitos humanos. Escritor, jornalista e escultor, era, ao mesmo tempo, um homem de acção e um artista. A sua obra reflecte essa dupla qualidade de participante e de esteta que de certo modo o particulariza, entre os intelectuais seus contemporâneos.

Frequentou a Faculdade de Letras de Lisboa, secção de História e Filosofia, até ao ultimo ano do curso, não fazendo as provas de licenciatura e exames finais por motivo da greve académica de 1931 e dos conflitos por ela suscitados com os professores. Foi um dos onze promotores da reunião do Centro Almirante Reis de 8 de Outubro de 1945, de que surgiu o Movimento de Unidade Democrática, e desde então fez sempre parte da comissão central desse Movimento, desenvolvendo intensa actividade. A sua participação na vida nacional, nesta época, revestiu grande projecção, pois a ele se ficou a dever, além da contribuição entusiástica ao impulso inicial, um trabalho intensivo de apoio e direcção do Movimento.

Os promotores da reunião do Centro Almirante Reis (que deu origem ao M.U.D.) eram, além de Manuel Mendes, os drs. Mário Lima Alves, Adão e Silva, Gustavo Soromenho, Teófilo Carvalho dos Santos, José de Magalhães Godinho e Camara Reis.

A actividade politica de Manuel Mendes continuou a desenvolver-se em todas as campanhas eleitorais em que tomou parte a Oposição Democrática. Como membro da Comissão Central dos Serviços de Candidatura á Presidência da Republica do general Norton de Matos, em 1949, teve a seu cargo os serviços de Imprensa e Propaganda. Em 1958, foi membro da Comissão Nacional de candidatura do general Humberto Delgado, tendo-o acompanhado em toda a campanha e em actos posteriores a ela.

As propensões de Manuel Mendes em matéria política e o seu interesse pelas questões histórico-literárias manifestaram-se nas conferências intituladas *Breve perfil de Herculano*, Porto, 1955; *Oliveira Martins, o homem e a vida*, «Seara Nova, 1947; *O testamento politico de D. Luís da Cunha*, edição prefaciada e anotada, «Seara Nova», 1943; *Antero de Quental*, 1942. As suas inclinações artísticas manifestaram-se principalmente nas *Considerações sobre as Artes Plásticas*, 1944; e nas monografias sobre *Rodin*, 1947, e *Machado de Castro*, 1942.

Entre outras, publicou mais as seguintes obras de ficção:

Estrada, contos, 1932; *Pedro*, romance, 1954; *Alvorada*, romance, 1955; *Segundo Livro do Bairro*, contos, 1958; *Roteiro sentimental-Douro*, 1964; *Assombros*, contos, 1962; *Bairro*, 1967; *Roteiro Sentimental*, 1967; *Os Ofícios*, 1967; etc.

Escultor, apresentou trabalhos em várias exposições, entre elas o Salão dos Independentes e os dois salões de 1946 e 1947 da Exposição Geral de Artes Plásticas, todos na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Entre as obras de sua autoria figuram os retratos de José Gomes Ferreira, Ofélia Marques, e António Varela. Sobre assuntos de artes plásticas publicou designadamente: *Diálogos de Roma, de Francisco de Holanda*, com prefácio e notas, 1955; *Lembranças de um Amador de Escultura*, 1955; *Dordio Gomes na Galeria de Arte Portuguesa*, 1958; *Abel Manta, 1958, Carlos Botelho*, 1959 e *Diogo de Macedo*, 1959.

Um dos seus livros, o romance *Pedro* vai agora ser adaptado ao cinema pelo realizador Alfredo Tropa.

Manuel Mendes, que era um finíssimo cronista, foi durante muitos anos colaborador do «Diário de Lisboa», onde assinou dezenas de crónicas sob o título genérico «A Cidade». Foi também colaborador de «Vértice», «Seara Nova», «O Primeiro de Janeiro», «Gazeta Musical» e de «Todas a Artes», «O Século», «Revista de Portugal» e «Republica», onde também manteve durante algum tempo uma secção semanal.

MANUEL MENDES

Casado com a sr.ª D. Berta Julia das Neves Mendes e irmão do sr. dr. Francisco Mendes, investigador da Junta das Missões, casado com D. Maria Ernestina Mendes, o escritor era filho de José Joaquim Mendes, um velho republicano que faleceu há seis meses, com 93 anos.

O funeral de Manuel Mendes realiza-se amanhã, ás 14 horas, da casa mortuária do cemitério de Benfica, para onde o corpo foi trasladado.

À família enlutada, apresentamos as nossas sentidas condolências.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado e o vento é fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 19°,5; mínima: Penhas Douradas — 4°.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS DE HOJE — Lisboa, 13°; Porto —°; Portalegre, 8°; Funchal, 4°; Faro, 5°; Coimbra, 2°; Penhas Douradas, 2°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — No atmosfera: 4°,8; na água do mar: 14°,8.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de noroeste. Aguaceiros mais prováveis nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer do s. 5 e 35
Ocaso do s. 20 e 32

Dia 8 Dia 16 Dia 24 Dia 31

MARES:

PRAIA-MAR: Dia 4 — 5 e 30: (4 m), 17 e 52 (4 m). Dia 5 — 6 e 20 (3,8 m); 18 e 40 (3,9 m). Dia 6 — 7 e 10 (3,6 m); 19 e 28 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 4 — 11 e 6 (0,9 m); 23 e 44 (0,8 m). Dia 5 — 11 e 58 (1,0 m). Dia 6 — 0 e 29 (1,0 m); 12 e 43 (1,3 m).

A ROMAGEM A FÁTIMA POR INTENÇÃO DO PRESIDENTE SALAZAR

FÁTIMA, 4 — Efectuou-se hoje a romagem com a intenção de dar graças á Senhora de Fátima pelas melhoras do Presidente Salazar e implorar o completo restabelecimento da sua saúde, em cumprimento de uma promessa de um grupo de Lisboa que promoveu a respectiva romagem.

Houve concentração na capelinha das Aparições, e em seguida foi rezado o terço e missa — a qual não pôde ser celebrada, como estava previsto, pelo sr. bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio, por este haver adoecido.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Dos Serviços de Turismo da Camara Municipal de Coimbra recebemos um amável ofício de agradecimento pela colaboração dada pelo «Diário de Lisboa» ás suas realizações do «Dia do Turista», com o objectivo de valorização da cidade.

AVENTURA DE UMA JOVEM QUE FOI COM O NAMORADO PARA FRANÇA

PORTO, 4 — Próximo do Hospital Militar, um casal que por ali passava foi abordado por uma jovem, que pretendia saber onde morava determinada pessoa. Como, porém, aquele casal não lhe soubesse dar tal indicação levou a rapariga á 12.ª esquadra da P. S. P.

Uma vez ali, a jovem disse chamar-se Maria do Carmo Teixeira Jorge, ter 15 anos e ser filha do sr. João Inácio de Sousa Jorge e da sr.ª D. Olga da Conceição Cunha, residentes no lote 10, 2.º-Esq.º na Amadora (Lisboa).

Contou, então, que saira, há tempos, de casa, na companhia do namorado, com o qual entrou, clandestinamente, em França. Por lá andou algum tempo até que se cansou da companhia dele e resolveu regressar a Portugal na companhia de um casal que desconhece, e, também, clandestinamente.

Esta foi a história que a moça contou, após o que foi recolhida num anexo ao Albergue Distrital de Mendicidade, até ulterior resolução.

O EGIPTO ESPERA UM ATAQUE

(Continuação da 1.ª página)

TEL-AVIV, 4 — (R.) — Um informador militar israelita desmentiu hoje notícias dadas no Cairo sobre um duelo de artilharia que se teria registado ontem no Canal de Suez durante 16 horas.

O informador disse que apenas foram trocados tiros de armas ligeiras durante a manhã e mais tarde houve uma troca esporádica na região de Al Kantara. O resto do canal esteve sossegado e não houve baixas do lado israelita.

O informador egípcio tinha dito ontem á noite no Cairo que o duelo entre as duas margens durou desde as seis e meia da manhã até ás 10 horas da noite.

Companhia de Caçadores 675

Por alma dos militares falecidos em combate, e á semelhança dos anos anteriores, foi mandada celebrar missa de sufrágio por uma comissão da Companhia de Caçadores 675.

Seguiu-se, depois, um almoço de confraternização,

Conta Universitária
BANCO DO ALENTEJO

HOTEL EURO-SOL
LEIRIA
A gerência do HOTEL EURO-SOL informa os seus prezados clientes que se encontra inteiramente ocupado no próximo dia 7 de Maio, em virtude de receber os automobilistas e comitivas, participantes no I RALI MEDITERRANEO - ATLANTICO de Automóveis Antigos.
Aproveita a ocasião para reiterar os agradecimentos pela crescente atenção com que tem sido distinguido o HOTEL EURO-SOL. . .

FÉRIAS NO ALGARVE
ALBUFEIRA
Alugam-se casas completamente mobiladas na Vila e junto ao mar.
IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE
S. A. R. L.
APARTADO 13 TELEF. 191